

NOBRE DA COSTA E EANES REUNIRAM-SE ESTA MANHÃ

"Já tenho os nomes na minha cabeça"

Após duas horas de reunião com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro indigitado, eng.º Nobre da Costa, declarou esta manhã em Belém que o encontro que acabava de ter com o general Ramalho Eanes se tratou de «mais uma reunião de rotina». Instado pelos jornalistas, veio no entanto a reconhecer «ter já o elenco na cabeça», embora não tivesse iniciado ainda os contactos no sentido de formar um Governo, para o que «tem menos de 15 dias».

«Transmiti ao senhor Presidente da República os resultados dos contactos havidos ontem com os parceiros sociais» — esclareceu Nobre da Costa. «A



«...E menos de 15 dias para formar o Governo»

reação do senhor Presidente da República foi positiva».

Sobre os contactos ha-

vidos com os partidos (que recomencarão hoje à tarde) e a possibilidade de se poderem estabelecer num

outro circuito (PR — Partidos) o eng.º Nobre da Costa afirmou não ter conseguido até agora, nas reuniões havidas, um consenso partidário.

Deixando a suspenso a possibilidade de contactos entre Belém e os Partidos ou a continuação dos encontros entre estes e o PM indigitado, acrescentaria: «Aliás compreende-se; pensando melhor, até era um disparate».

Entretanto, o Partido Socialista anunciou ontem que apoiará o pedido de convocação extraordinária da Assembleia da República requerida pelo grupo parlamentar do PCP para se «discutir e votar a Lei sobre o Recen-

seamento Eleitoral e a Lei Eleitoral». O requerimento dos comunistas será analisado pela Comissão Permanente da Assembleia da República que esta tarde se reúne em S. Bento.

Entretanto, enquanto se assiste a uma grande mobilização das forças reacçãoárias no sentido de bloquear e paralisar o estado democrático, prossegue a crise desenhada pela aliança «contranatura» entre um partido democrático como o PS e uma formação de direita como o CDS, que se fez e se desfaz em menos de seis meses, agravando todas as contradições e conflitos da sociedade portuguesa.

Mais noticiário na pág. 6

Três americanos atravessaram o Atlântico em balão

Três cidadãos norte-americanos tornaram-se nos primeiros homens a atravessarem num balão o Oceano Atlântico, ao atingirem ontem, pelas 21 horas TMG, a linha da costa irlandesa — informou em Shannon o controlo de tráfego aéreo do aeroporto desta cidade.

Os aeronautas são Ben Abruzzo, de 48 anos, Mixie Anderson, de 44, e Larry Newman, de 31. São todos originários de Albuquerque, Estado do Novo México, comerciantes de profissão.

Partiram na passada sexta-feira de Presque Isle, Estado do Maine — e conseguiram em cinco dias, a bordo do balão «Double Eagle II», ligar por esse meio de locomoção os Estados Unidos à Europa.

No mês passado, dois cidadãos britânicos, Christopher Davy e Donald Cameron, como foi, aliás, circunstancialmente noticiado, quase conseguiram concretizar a mesma proeza. Já no lance final, foram obrigados a amarrar a 200 km da costa francesa.

Se tudo correr bem, os três aeronautas pretendem pretender descer em França, a fim de baterem o «record» para o mais longo voo em balão tripulado. O máximo existente, de 4384 km, foi estabelecido em 76 pelo seu compatriota Ed Yost. Informações da última hora dão como desejo dos aeronautas «descer mesmo em Paris», o que se verificaria esta noite.

«Estamos em grande forma» — esta a mensagem que, através da rádio, foi captada em terra.

Contribuição Predial paga em Outubro

Um decreto hoje publicado no «Diário da República» alarga dos prazos para o pagamento da cobrança da Contribuição Predial respeitante a 1977, fixando-a em Outubro deste ano, quando efectuada à boca do cofre.

Quanto à data para apresentação do modelo n.º 1 do Imposto Complementar, respeitante aos rendimentos de 1977, foi fixada respectivamente em 31 de Agosto do ano corrente, quando a declaração não tenha que incluir rendimentos de prédios rurais ou urbanos situados no território do continente e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e em 20 de Setembro, quando se trate de declaração que deva incluir rendimentos dessas proveniências.

A POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA E AS RELAÇÕES INTERAFRICANAS

Neto sábado no Zaire a convite de Mobutu



O dr. Agostinho Neto, presidente do MPLA e da República Popular de Angola, visitará o Zaire no próximo dia 19. sábado, a convite do presidente Mobutu — soube-se ontem em Kinshasa através de fontes diplomáticas.

A República Popular de Angola e o Zaire resolveram normalizar as suas relações após a segunda guerra do Shaba, em Maio passado, a qual provocou repetidos protestos de Angola alegando a sua não ingerência no conflito.

Em Julho e Agosto, foram estabelecidos vários contactos, que permitiram viabilizar a actual normalização das relações.

Segundo os observadores, a visita de Agostinho Neto ao Zaire traduz a definitiva normalização das relações entre Luanda e Kinshasa.

POLÍTICA EXTERNA DA RPA

Entretanto, o presidente Agostinho Neto afirmou ontem que as relações com os países socialistas «serão sempre privilegiadas numa base de confiança e de interesse comum».

O chefe do Estado dirigia-se aos embaixadores angolanos acreditados em diversos países do Leste e do Ocidente, reunidos pela primeira vez numa sessão de trabalho em Gabela (provincia de Kwanza Sul) com o ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Jorge e o secretário do Comité Central do MPLA para as relações exteriores, Pascoal Luvala.

«A nossa política de não-alinhamento — prosseguiu o presidente — permite todavia que estabeleçamos relações de amizade com outros povos que escolham regimes diferentes do nosso».

Gostariamos de estabelecer uma cooperação mais activa com os países desenvolvidos da Europa Ocidental. Penso que se torna igualmente necessária uma melhor aproximação com os países da América Latina e da Ásia».

Quanto às relações com os outros países da África, Agostinho Neto considerou que as mesmas deviam assumir a forma de uma cooperação económica «que possa servir o nosso objectivo, evitando dessa maneira que a África continue a ser explorada».



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA

RENTIRIX
Sistema de aluguer de bicicletas

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com
REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO

AVIS
Rent a Car

TOP ROSS
MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!
Rossio 85 - Tel. 365018

post-scriptum



«Final para que servem as leis?»

Sou leitor, assíduo do «DL» e, como tal, gostaria que todos os leitores ficassem a conhecer mais uma anomalia que se está a passar no nosso país, a juntar a outras já existentes. Em 20/3/1978 foi publicada no «Diário da República» a Lei n.º 11/78 que dá a possibilidade aos deficientes civis com um grau de invalidez não inferior a 60 por cento de importarem um veículo para uso próprio, com total isenção de direitos aduaneiros, taxas, imposto sobre venda de veículos e emolumentos gerais, tal como já vem sendo feito, em relação aos deficientes das forças armadas.

Este decreto, além de possuir um significado bastante humanitário, está bastante explícito e determina que para o efeito deverá o interessado apresentar um atestado com o grau de incapacidade, fornecido pela Direcção-Geral de Saúde que promoverá a necessária inspecção especial.

Acontece porém que logo após a publicação do referido decreto dirigi-me à delegação da Direcção-Geral de Saúde em Évora, para obter o referido atestado e, até agora, já gastei quase «meias solas» a caminho da referida repartição e a resposta é sempre a mesma: «Estamos a aguardar instruções sobre os moldes em que deverá ser elaborado o atestado».

E assim se tem passado este tempo todo. Desloquei-me há poucos dias a Lisboa aos serviços centrais da Direcção Geral de Saúde e a resposta foi precisamente a mesma.

Ora, eu entendo que isto não está certo. As Leis são feitas para se cumprirem e não para apodrecerem retidas nas gavetas e não são feitas «Só para inglês ver».

Posteriormente, foram publicadas outras leis que determinam agravamento de impostos e aumentos do custo de vida, estando as mesmas a ser executadas já há bastante tempo.

Pelos contactos que tive até agora sobre o mesmo decreto, constatei que são muitas as pessoas que estão interessadas na aquisição dum veículo, pelo que seria bastante justo que o regulamento do decreto fosse feito o mais breve possível, a fim de se dar cumprimento à lei, dando-se ao mesmo tempo satisfação aos anseios dum grande percentagem de deficientes que necessitam dum veículo para se deslocarem.

Carlos José Godinho — ÉVORA

«Manobras divisionistas» que não passam despercebidas

Na série 5, n.º 17-18 JUN/JUL 1978 da revista «O Escritório», editada pela actual direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, vem publicado um editorial sobre Bento de Jesus Caraça, da autoria do conhecido divisionista do movimento sindical, Victor Hugo Sequeira.

O referido editorial — que só não transcrevemos na integra para não ocupar muito espaço, mas que qualquer pessoa pode ler naquela revista — é um exemplo do refinamento de processos a que chegaram os divisionistas, sob a batuta da AFL/CIO, Cisl e de outras centrais do imperialismo. Só que... os laços do imperialismo têm um odor próprio que os denuncia a léguas de distância.

Tem, assim, esta carta o fim de desmascarar o pretenso elogio à memória de um destacado militante do PCP, no qual o sr. Victor Hugo Sequeira se esmera ao ponto de, quando a ele se refere, o endearar por esta forma: «Foi precisamente há 30 anos que os companheiros de luta antifascista o depositaram...»; «... e durante muitos outros anos pouco me falaram de SI, mas o suficiente de SI. O suficiente para termos estado presentes na Homenagem dos que muito justamente O recordam...», terminando assim «De facto, da unidade em que VOCÊ se incorporou, hoje pouco resta, e para torná-la presente foi necessário evocar o HOMEM que VOCÊ foi — BENTO JESUS CARAÇA».

Percebem a madisca ou a marosca?

No editorial em apreço estão reunidos alguns dos habituais condimentos de que o imperialismo se serve para atrasar o seu completo ocaso: o traidor de classe e seu laçao, o confusãoismo e a utilização de factos verídicos para atacar a unidade, unidade que o assusta mortalmente pois é uma determinante da sua derrota.

Faço votos para que estas breves linhas cheguem para alertar os que, desprevenidos ou menos atentos, não tenham dado por mais esta manobra dos que, a todo o custo, querem destruir a unidade do Movimento Sindical.

J. D. Dias da Silva — LISBOA

PODER LOCAL

Onde estão as janelas com escritos...?

«A semelhança do que sucede em quase todas as localidades do País, em Beja não existem praticamente habitações para alugar, o que, naturalmente, cria graves problemas à população trabalhadora e, ao mesmo tempo, faz com que muitos técnicos (sobretudo médicos, enfermeiros, engenheiros agrícolas e professores) recusem colocação nesta cidade, não satisfazendo, assim, as necessidades da região» — lê-se num editorial dos últimos dias do «Diário do Alentejo».

Tal facto origina «um compreensível descontentamento da população, levando-a a tomar, consciente ou inconscientemente, posições que nem sempre são as mais correctas».

Com efeito (acentua-se no editorial) verifica-se, por exemplo, que «muitas pessoas responsabilizam a Câmara Municipal de Beja pela carência habitacional existente na cidade». Ora isso «é incorrecto e injusto», uma vez que a crise habitacional que assola Beja e muitas outras zonas do País, «mais não é do que o reflexo da crise económica e política que o País atravessa — ou, se quisermos aprofundar, o reflexo da crise do sistema político (o capitalismo) que os sucessivos governos teimam em seguir, atropelando uma Constituição que aponta para o socialismo e desprezando a vontade de um povo que apostou (e votou), maioritariamente na via socialista».

Depois de outras considerações, afirma-se no editorial que não admira que certas pessoas, «por ignorância (recorde-se que vivemos num regime de obscurantismo até há pouco tempo), atirem para o Município tais responsabilidades». (...) «O que surpreende (ou melhor: o que repugna) é que certos senhores, defensores da iniciativa privada, se aproveitem da situação para, descarada e impunemente, especulem nos preços dos terrenos para construção e na venda de andares e moradias — e, como se isso não fosse suficiente, tentem ainda criar a confusão, recorrendo para tal à mentira e à calúnia».

Lembra-se, ainda, a não saída da Lei das Finanças Locais, diploma que daria aos Municípios autonomia financeira que muito concorreria para a concretização de iniciativas que beneficiariam em muito as populações. Por exemplo: com dinheiros públicos não centralizados, e sim distribuídos pelas autarquias, tornar-se-ia possível a construção de fogos que impalantassem a comunidade e captassem os técnicos de que a comunidade tem falta...

OS «PÁTIOS» DA MARINHA GRANDE

O problema é de todo o País, como acima se disse. Ouçamos, na Marinha Grande, o que diz o semanário local «O Correio». Assim, mais palavra, menos palavra:

«Várias são as circunstâncias difíceis em que vivem centenas de habitantes da Marinha Grande. Os lugares ocupados por «barracas» que servem de moradia a uma grande quantidade de pessoas, algumas delas com muitos filhos, têm sido motivo de preocupação constante por parte de Comissões de Moradores, as quais muito têm feito, em conjunto com a Câmara Municipal, para que condições mais dignas sejam proporcionadas a tantas famílias. Porém, chegar para «todas as encomendas» é uma tarefa de difícil realização...»

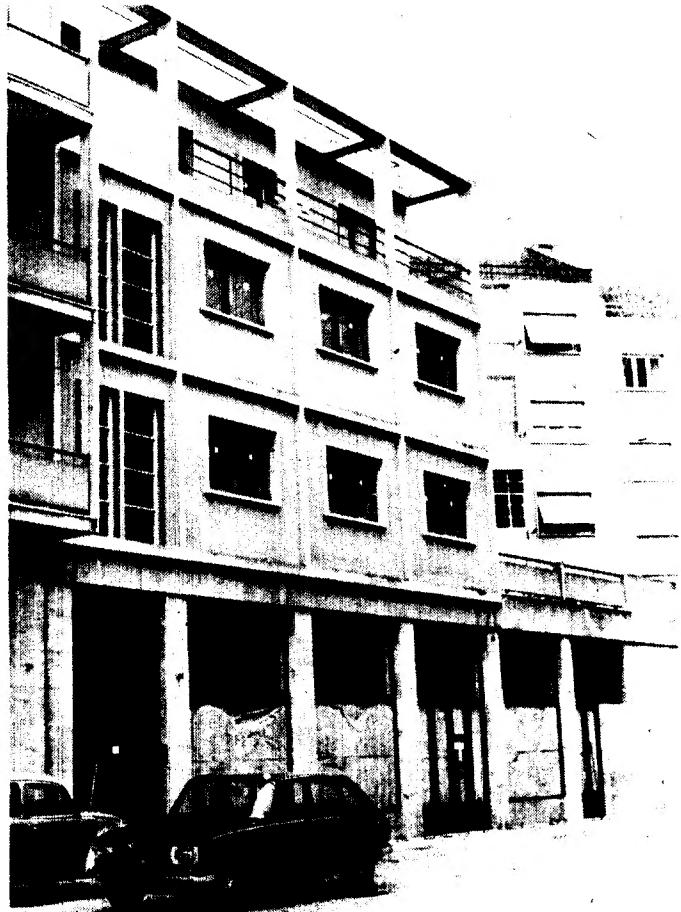
São descritos, depois, certos sítios. Como, por exemplo, o «Pátio dos Porfírios», o «Pátio do Albuquerque» e outros pátios com nomes soantes ou nomes vulgares.

Esses pátios, esses «bairros», onde vivem mulheres, homens e crianças (muitas), «são motivo de desencanto para uma vila de tradições anti-exploração».

Em alguns casos, por falta de esclarecimento, «as tristes realidades» são criadas pelos próprios habitantes, que não dão ouvidos a soluções de fácil concretização. Por outro lado, no entanto, esses «bairros», esses «pátios», são mantidos por «senhores» a quem a falta de escrúpulos é pormenor de somenos importância. Eles pensam, eles, os ditos «senhores»: manter pessoas a viver numa situação degradante não aquece nem arrefece...

Olhem só: no «Pátio dos Porfírios» há só uma retrete para todos — e o cheiro estende-se a todos, e as moscas aparecem, e as doenças também, mais tarde ou mais cedo, e tudo isto parece próprio de um país bárbaro... «Só visto».

Mas há mais: o chão dos quar-



No tempo em que as janelas tinham escritos...

tos, que não servem só para dormir, pois aí também se cozinha, é mais baixo que o chão da rua. Quando a chuva vem, quando a chuva cai — quem é que pode dormir, quem é que pode comer...?

Os técnicos dizem que são zonas degradadas. Mas nada se faz ou quase nada, e as pessoas vão-se degradando (que homens serão aquelas crianças por entre a imundície, pisando diariamente a incomodidade...?), vão-se degradando, degradando cada vez mais...

ÉVORA — FALTA DE «QUORUM» NA BOCA DO POVO

Continua sem «quorum» a Câmara Municipal de Évora. Sabe-se porque: os vereadores do Partido Socialista, três vereadores, pediram, nos últimos dois meses, a demissão, alegando irregularidades que nunca concretizaram. Mais tarde, o único

vereador do PSD seguiu-lhes as pisadas. Restaram os eleitos da FEPU, em número de três. Assim, sem «quorum», caiu aquela autarquia local.

Segundo o regimento autárquico, terão de efectuar-se eleições dentro de aproximadamente três meses.

As populações do concelho esperam que o PS, se eleito, não proceda da maneira como procedeu.

«Ou será que a democracia à portuguesa (pergunta um nosso leitor de Évora, ali trabalhando, ali defendendo a evolução dos homens) só permite no poder os partidos que estão à direita das grandes decisões fundamentais, e, que, pela sua natureza de opção, só podem ser concretizadas pela esquerda através de uma política responsável e coerente...?»

COVILHÃ — QUANDO CENTRO CÍVICO?

Da última sessão da Câmara Municipal da Covilhã, duas perguntas do vereador Silva Daniel:

«Já se encontra elaborado o plano de urbanização da Erada? Quando começam as demolições para as obras do Centro Cívico?»

O presidente do Município respondeu que, quanto à primeira pergunta, o plano já tinha sido entregue, mas que, «como foi apenas por mão própria», teria que ser acompanhado de requerimento legal de entrada...

Quanto à segunda pergunta, esclareceu que a Repartição Técnica tinha pedido, «por dificuldades que a acumulação de serviço levanta», que a execução da libertação da Câmara fosse prorrogada por um mês.

Silva Daniel, então, referiu-se à crise política. E afirmou que a não aprovação da Lei das Finanças Locais poderá provocar a estagnação total da administração. Se tal suceder, as populações serão enormemente prejudicadas — e a paisagem social permanecerá medíocre, gasta, sem voo.

Canaveses: água quase nenhuma e luz só a petróleo...

A Câmara Municipal de Marco de Canaveses, através do seu Relatório de Actividades, descreve o que foi e está a ser levado a cabo no capítulo de obras neste concelho.

Em resumo: a freguesia de Aliviada irá ter uma melhoria quanto ao abastecimento de energia eléctrica... Quase concluída a montagem das linhas pela EDP, directamente à cabine do Cruzeiro. Resta, porém, que o responsável pelos serviços eléctricos do Município não falte ao prometido: colocação imediata do transformador, ensaio e ligação à rede de distribuição.

Outra obra que Aliviada desde há muito reclama é a pavimentação dos dois lanços da estrada Aliviada-Léguas. Pois bem: no relatório dá-se conta de que esta estrada irá ser posta a concurso, mas dadas as poucas vantagens que oferece aos empreiteiros, é

natural que o concurso fique deserto... A administração directa da obra parece não ser viável. Porquê...? Porque não foram concedidos subsídios ao Município. Uma história que se repete por quase todo o País...

O povo da freguesia da Léguas vem desde há muito pedindo a construção de dois ou três fontanários. Reparem: não há ali uma única fonte.

Bem — estarão os fontanários compreendidos nas verbas pedidas à Delegação de Saúde?

Em branco no Relatório de Actividades: não se faz qualquer referência à electricidade de diversos lugares da freguesia de Várzea de Ovelha, como, por exemplo, Ruival, Cruéis, Valadares e outros.

Atentem as pessoas preocupadas com o País: nestes lugares ainda reina a candeia a petróleo.



Quando é que a água terá esta força...?

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ponto a ponto

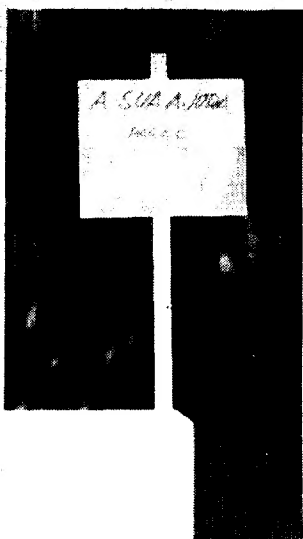
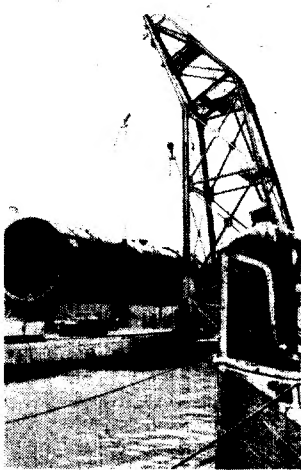


A análise da situação político-militar, com relevo, certamente, para a actual crise governativa, deverá preencher boa parte da reunião, desta tarde no Restelo, do Conselho da Revolução, sob a presidência do general Ramalho Eanes. Questões relacionadas com promoções de militares deverão ser também debatidas.



O presidente da Câmara Municipal de Peso da Régua declarou que o Município que dirige protestara já em devido tempo, mas sem qualquer resultado, contra a montagem de centrais nucleares nas margens do Douro, e nas imediações da fronteira. A apreensão dos dirigentes municipais da Régua inscreve-se, sobretudo, na necessidade de preservar a principal riqueza da região, o vinho do Porto, e de defender o abastecimento de água às populações do concelho.

A filial holandesa da empresa americana «Combustion Engineering», obteve ontem um contrato para participação no projecto petroquímico de Sines, no valor de 20 milhões de contos. A construção do complexo petroquímico será garantido pela firma portuguesa «CNP». A empresa dos EUA instalará uma rede de gasodutos que ligará as diferentes unidades do complexo aos portos.



A comissão concelhia do PSD de Cabeceiras de Basto deliberou expulsar deste partido Mário Campinho Gonçalves Pereira, director e proprietário do «Jornal de Cabeceiras». Segundo os «socialistas» locais fizeram saber em comunicado público, que a expulsão deveu-se a um artigo do visado, que foi considerado lesivo dos interesses partidários!

OS LIMITES DA COMPONENTE EXTERNA

JÚLIO AFONSO

De há meses para cá tem vindo a intensificar-se com teimosa persistência, tanto por formas directas como por formas ocultas, tortuosas e subitas, incidindo sobretudo nas questões económicas, políticas e militares, o alastramento de determinados conceitos extraídos do velho e gasto arsenal da ideologia capitalista, visando difundir generalizadamente a falsa ideia de que a componente externa dos processos revolucionários seria, não apenas uma das componentes determinantes, mas antes a sua única e verdadeira componente decisiva. Daí que, por processo simplista e acientífico, logo se pretenda extrair que no caso concreto português, além de decisiva, a componente externa seria **absolutamente intransponível**.

A partir desta premissa enganadora, pretendem a reacção a direita, certas forças do Partido Socialista e algumas outras mais, legitimar a tese de estar concluída a Revolução de Abril, de não ser possível aprofundar a democracia, da impossibilidade de novos avanços do processo revolucionário e, por fim, do desastre que seria rumar-se ao socialismo sem que antes a Europa capitalista inicie idêntico rumo.

O objectivo é bem claro. Trata-se de fazer crer que o processo revolucionário está impedido definitivamente de prosseguir e, desse modo, por efeitos de psicologia social diversos, desmobilizar a luta política, isolar o movimento sindical e operário, neutralizar a luta organizada das classes trabalhadoras e delas afastar as camadas médias, cuja tendência crescente de aproximação apavora as forças reacçãoárias, na medida em que ameaça deixá-las irremediavelmente desprovidas de qualquer base de apoio social e política minimamente significativa.

Visa demonstrar que toda a luta seria inútil por à partida, condenada ao insucesso, quaisquer que fossem as condições concretas, as relações de forças e as circunstâncias envolventes, pois encontraria sempre pela frente um poder imenso, gigan-

tesco, invencível.

Intensifica-se desmedida e desnecessariamente e dependência tecnológica, económica, financeira e política aos países capitalistas mais avançados, ao Banco Mundial, ao Mercado Comum, ao FMI, em ritmo acelerado e cada vez mais submisso às suas exigências exploradoras, simulando-se hipocritamente não se ver os perigos daí decorrentes para a independência nacional. E esta, entretanto, submerge-se progressivamente na satisfação das insaciáveis exigências retrógradas da NATO.

Para justificação desta entrega voluntária à dependência imperialista inventa-se uma nova mitologia baseada em pseudo-razões «geopolíticas», «geoeconómicas», «geoculturais», «geomilitares», «geoestratégicas», e outros geomitos a inventar quando estes estiverem

gastos, encobrindo-se assim as intenções da classe exploradora nacional e dos monopólios internacionais, negando-se ao mesmo tempo as alternativas nacionais e patrióticas possíveis, que contam com a adesão determinada das grandes massas populares.

Ao contrário do que à primeira vista possa parecer, a tese de que a componente externa do processo revolucionário é a sua componente decisiva, é de facto uma tese reacçãoária. A divulgação faz-se de forma indirecta através de insinuações constantes na rádio, na televisão e na imprensa reacçãoária; faz-se de forma erudita através de certa literatura e de certos livros usados e recomendados nos liceus e universidades; faz-se de forma directa através do verbalismo esquerdista, como veículo preferencial da contra-revolução para

Continua na pág. 4



AS PEQUENAS QUESTÕES DE ESTRATÉGIA E DE TÁCTICA - 2

A «direita» está dividida. E é segundo a lógica dessa divisão que o CDS se propõe explorar esta «crise» que, no plano governamental, é de sua iniciativa. Um primeiro dado a ter em conta: O CDS não conseguiu realizar a operação de translação e instalar-se no «centro» político e parlamentar. Com efeito, sob pressão, rompeu o «acordo interpartidário» com o Partido Socialista assumindo, nas suas exigências imperativas, uma posição de «direita»: questão da orientação do ministro Luís Sáias, problema do Serviço Nacional de Saúde. Mais uma razão, aliás, para que, apressando-se a considerar feliz a escolha para primeiro-ministro do eng. Nobre da Costa, o CDS se não esqueça de encarecer a vantagem de uma presença socialista no 3.º Governo Constitucional. Nas consultas feitas pelo Presidente da República, também o CDS se não esqueceu de referir e de valorizar o Partido Socialista, dando à opinião pública a impressão de que só forçado desempenhara a missão de o afastar do «poder».

Por um lado, tendo fornecido o necessário pretexto e o oportuno fundamento à decisão presidencial de exonerar Mário Soares, o CDS não deseja cortar as pontes com o «aliado» socialista. Sabe que é cedo para fechar o «cerco» e isolar o Partido Socialista. Sabe que é arriscado aparecer, desprovido da possibilidade potencial de uma renovação do diálogo e do entendimento com os socialistas, a solicitar ao PPD/PSD o restabelecimento da «convergência». Francisco Sá Carneiro não é um parceiro fácil. Terá a tentação, se souber o CDS irremediavelmente cortado do PS, de o tratar como um PPM com representação parlamentar. E agora que descobriu o PPM, e que parece inteiramente improvável o esquema tático PS-PPD/PSD-PPM-CDS a servir de base a um «governo de salvação nacional», Sá Carneiro não deixará de fazer o possível para laminar o CDS entre a «minicolligação» que se propõe liderar e o MIRN.

Face a um CDS que perdeu a oportunidade que lhe foi oferecida pelo Partido Socialista para se converter numa força política «centrista», o PPD/PSD, com Sá Carneiro, propõe-se ocupar o «centro», criando um espaço «social democrata» competitivo da direita do PS e um espaço «centro-direita» concorrente com o CDS. Não consentindo ao MIRN que desempenhe a função de «grande partido da direita», Sá Carneiro sente-se possuído de uma virtualidade social-democrata e vocacionado, com alguns CDS mais duros (Lucas Pires, etc.) para encabeçar o protesto anti-Constituição, anti-Socialismo, anti-Abril. Será caso para sabermos se a via democrática lhe basta.

O CDS, tendo conseguido acreditar-se junto da Democracia-Cristã europeia, de que o dr. Diogo Freitas do Amaral é actualmente um dos vice-presidentes, não poderá, sem perda de credibilidade, aceitar entendimentos com o Partido da Democracia Cristã, de Pinheiro de Azevedo, mesmo após a «conversão democrática», operada, em Aveiro, num Congresso nebuloso que marginalizou Valdês dos Santos. A postura burguesa de que se revestiu, e que a passagem pelo Governo constitucional reforçou, não se coaduna com a arregimentação dos ressentimentos de ex-combatentes e de ex-residentes nos territórios africanos. O CDS por razões de ordem internacional - a política em relação à África da Democracia-Cristã europeia -, e por razões nacionais, entre as quais a de não se distanciar das preocupações africanas do Presidente Eanes, não alinhará em gritantes plataformas de desforço e numa contestação que, com o socialismo e a Constituição, negue globalmente a «descolonização». Sofrerá com a perda de votos que lhe estavam adquiridos e com a impossibilidade de captar a massa eleito-

ral dos «retornados».

A incontrolável capacidade demagógica do PDC e o revanchismo combativo do MIRN colherão no campo dos decepcionados, dos ressentidos, dos coléricos. Resta saber se o PDC será capaz de competir com o MIRN. Ambos, MIRN e PDC, vão pescar nas águas regionais do CDS.

E a Igreja? Forças ocultas e forças ao passado apegadas trabalham a massa dos católicos, procuram retê-los, afastá-los de uma activa participação na vida pública, desviá-los do caminho que conduz a um Portugal mais justo, mais fraterno, mais livre. Poderão verificar-se ligações locais, pontuais, entre o clero a «extrema-direita», mas a Igreja, globalmente considerada, não fará pesar a sua influência a favor dos PDC e dos MIRN. Os «partidos» que asseguram uma estabilidade, dispostos à revisão (da Constituição e do Código Civil), abertos às indemnizações e à recuperação, são o CDS e o PPD/PSD. O CDS, claro, se resistir à prova eleitoral. Prova que o CDS receia. Não é por acaso que os dirigentes do CDS se pronunciam firmemente contra as eleições gerais antecipadas que o PPD/PSD deseja, que a UDP reclama, que o PCP não teme e que PS admite serem indispensáveis.

Da parte do CDS o ultimatum apresentado ao Partido Socialista, correspondesse ou não a uma pressão das «bases», permitia progredir na «área-do-poder-de-Estado», aumentar a ocupação do «espaço governamental», matendo as posições de «cerco» e proporcionando ulteriores reivindicações do mesmo género. A resistência do Partido Socialista não tinha sido prevista, nem calculada a eventualidade da ruptura. O CDS jogara na cedência de Mário Soares na intervenção de Eanes. E se não há lugar para supor que a escolha do eng. Nobre da Costa, conhecido da família e por suas capacidades apreciadas, tenha surpreendido Freitas do Amaral, é certo, igualmente, que este primeiro-ministro indigitado só convém ao CDS se conseguir um relativo apoio socialista. Para o CDS a rápida abertura de Francisco Sá Carneiro às negociações para a criação de um Governo, o declarado propósito de consentir colaborações sociais-democratas conservando o «partido», como «partido», fora da «área-do-poder» à espera de eleições gerais, é factor de preocupação. O CDS não está interessado, antes das eleições que não deseja, em comprometer-se num 3.º Governo Constitucional a três: PPD/PSD, PPM, CDS. Lutará pela presença socialista.

A relação privilegiada do dr. Freitas do Amaral e do eng. Nobre da Costa, numa «coligação» (que uma vez mais recusaria a designação) que excluísse o PS, diluir-se-ia. O CDS seria o parceiro segundo. O PPD/PSD o participante leonino. E para a burguesia nacional, como recentemente se vislumbrou no seio da CAP, como é patente com outras «confederações» e «associações», não está decidida a questão da hegemonia política. As eleições legislativas vão esclarecer a posição relativa de fracções de classe e de facções políticas. Como argumentação eleitoral, nesta fase, a «oposição selvagem» de Sá Carneiro poderá ser mais aliciente do que a «oposição civilizada» de Freitas do Amaral. Tanto mais que, não querendo estar na situação de negociador só com Sá Carneiro, Freitas do Amaral e os seus companheiros não poderão brandir a bandeira do «anti-soarismo», e, porque derrubaram um Governo de hegemonia PS, apresentarem-se, à «direita» apátrida e a algum Portugal português, como os salvadores anti-socialistas.

Não se esqueça que, do mesmo modo que não votou a Constituição, o CDS recusou o seu voto à legislação antifascista. Condenando, de um modo geral, a referência antifascista (também incómoda para a parte do PPD/PSD) o CDS coloca-se na posição de interlocutor possível da «direita» fascista. (Lembram-se do que «A Rua» disse?). Mas o CDS recusa o «presidencialismo» e a militarização do «poder». Chegou a mostrar-se interessado numa «civilização» do Estado. Nesse caso ao dr. Freitas do Amaral caberia o papel de «segunda figura» da República.

E se os «civis» se não entenderem, resta ao CDS apoiar como «oposição civilizada» uma «solução selvagem». A Constituição... não é um «evangelho» e 1980 permitirá negociar. Por agora, tudo... menos eleições gerais.

PUB.



SINDICATO MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

**Quem está por detrás da recusa
em satisfazer os justos anseios
já manifestamente inferiores
aos prejuízos causados
— Resposta ao economista
Daniel Amaral, colaborador
do "Expresso"**

Publicou o Jornal «EXPRESSO» de dia 12 do corrente um artigo do economista Daniel Amaral onde os trabalhadores do mar são acusados de ganharem muitíssimo bem, de produzirem muito menos que os restantes trabalhadores, de terem férias enormes, de serem de mais e de, calcule-se, comerem petiscos «raros» e da nossa luta ser completamente irresponsável.

Como uma ofensa aos trabalhadores do mar é uma ofensa ao nosso Sindicato damos de seguida conhecimento da nossa resposta enviada ao EXPRESSO e que será publicada como publicidade paga no DIÁRIO DE LISBOA E DIÁRIO POPULAR.

RESPOSTA

«Em primeiro lugar queríamos repor a verdade sobre algumas coisas.

1.º O vencimento mínimo na Marinha Mercante é de 6100\$00 e o dum marinheiro de 2.º é de 7900\$00 que correspondem a 8 horas diárias de trabalho de 2.º a 6.º. Tal vencimento base é assim inferior ao mínimo estipulado pela Organização Internacional de Trabalho — OIT — que para um marinheiro de 2.º é de 8370\$00, este vencimento mínimo internacional é atendendo por exemplo a Marinha Mercante indiana com um número elevado de tripulação pelo facto de ser um dos meios de resolver o desemprego num país com uma população grande, e cujo nível de vida é muito inferior ao nosso.

Isto não falando nos ordenados da Federação Internacional de Trabalhadores de Transportes — ITF — aplicados nos navios de bandeira de conveniência com tripulações arranjadas à pressão nos mercados de mão-de-obra dos países mais pobres onde um comandante ganha 4,5 vezes mais que cá e um marinheiro 2,5 vezes ou seja 431 dólares (19.300\$00).

E se fôssemos aos países nórdicos... Aliás mesmo que os trabalhadores do mar recebessem o aumento pedido ficariam os mais mal pagos da Europa.

E quando o sr. economista especula com a remuneração bruta mensal deve-se lembrar e não esconder às pessoas que ela sai do nosso corpo, representa 11 ou mais horas diárias de trabalho, a ausência da família às vezes durante meses, climas insóportáveis, temperaturas altíssimas e gases na Casa das Máquinas e etc. etc.

PRODUTIVIDADE

2.º Quanto ao que é apresentado sobre a baixa produtividade dos trabalhadores da Marinha Mercante seria bom que o sr. economista conhecesse as bases da economia. Assim se um trabalhador trabalha com uma enxada e ao seu lado trabalha outro com um tractor por muito boa que seja a vontade do 1.º a sua produtividade será sempre inferior à do segundo. Vem isto ao caso de o Sr. Economista se esquecer de dizer que a frota da CNN/CTM tem uma idade média de 16 anos, menos 4 anos que a vida média dum navio.

E dado que não há qualquer projecto de reconversão ou renovação de frota, difícil será que esta aumente. Como diz o Sr. Ministro dos Transportes, sem ovos não se podem fazer omeletas...

DESCANSO

3.º O sr. economista inverte a questão das tripulações, do excesso de pessoal e das férias.

Vamos pois pôr as coisas no devido lugar.

O sr. economista já pensou quantos dias por ano não trabalha e está perto da sua família a descansar?

Ora some lá:

104 sábados e domingos
30 dias de férias
13 feriados

147 dias que o sr. não trabalha!

São 5 meses de descanso por ano!

Como tal, não parece nenhum luxo que um trabalhador do mar que anda continuamente embarcado e que não passa nem sábados, nem domingos, nem feriados junto da família, tenha 4 meses de descanso por ano.

Daí que haja necessidade de haver mais que uma tripulação para rendição, mais exactamente 2 por navio.

Quanto à alimentação requintada e aos petiscos raros convidamos o sr. economista para um dia destes ir aos navios que estão em luta no porto de Lisboa, entrar na hora do almoço e ver por si os petiscos!

Isto para já não falar quando em viagem que logicamente a comida é congelada, ou então quando nem sequer conseguimos comer ou temos de comer em pé e de prato na mão pois um navio não é como a sua casa e mexe.

Quanto às reparações perguntamos ao sr. economista se são os trabalhadores que as marcam no estrangeiro. E quanto às ajudas de custo são manifestamente inferiores às necessidades em países estrangeiros!

Quem marca tais reparações são as administrações dependentes dos secretários de Estado cuja incompetência nomeadamente dos dois últimos é manifesta. Foram eles Crisóstomo Teixeira e Correia Maltês.

Quanto ao Contrato Programa a que o sr. economista tece loas e elogios só temos a esclarecer que este não passou duma maneira de se fazer omeletas sem ovos ou seja de resolver a crise à custa dos trabalhadores e por isso estes não o aceitaram.

Mas seria bom que o sr. economista se preocupasse também com outros números. Por exemplo, quanto aumentou o custo de vida de 15 de Abril de 1975 até à data? E que os trabalhadores do mar não são aumentados desde essa altura.

OS CULPADOS

O sr. economista reconhece que a crise da Marinha Mercante é internacional e que a perda dos mercados das ex-colónias não é culpa dos trabalhadores.

Mais podemos informá-lo que a falta de saneamento financeiro e a não renovação de frotas também não são culpa dos trabalhadores. São culpa do FMI, que empresta dinheiro, sim senhor, mas não é para nos renovarmos a nossa frota. É empresta mas é para lhes alugarmos os navios que têm parados e ficarmos cada vez mais dependentes do estrangeiro. Apenas 13% das nossas importações e exportações (excluindo ramos e refinados) são feitas em navios nacionais. É isto que assusta os trabalhadores! O saldo da nossa balança de fretes em 1977 foi negativo em cerca de 12 milhões de contos, a quase totalidade dos quais se traduz em saída de divisas.

Mas o sr. economista só olha para «a saída de divisas que os petiscos raros comprados algures no mundo trariam». Será isto boa fé ou bons serviços prestados ao capital de cá de dentro e de lá de fora.

Tudo isto prova a evidência que a baixa produtividade e os prejuízos passam por cima da cabeça dos trabalhadores e estão dependentes de outras coisas.

E os trabalhadores não estão dispostos a esperar mais outros 3 anos por aumento. Com os vencimentos mais baixos do mundo, com uma vida feita em grande parte no estrangeiro, com níveis de vida muito mais elevados, os trabalhadores apenas exigem aquilo a que têm direito! E que não compensa nem de longe o aumento do custo de vida. Ou o custo de vida em 3 anos só aumentou os vint e poucos por cento que representam o nosso pedido de aumento?

Ou só os srs. ministros é que podem ser aumentados? Será que a produtividade deles é boa sr. economista?!

Pergunta o sr. economista «QUEM ESTÁ POR DETRÁS DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE? E QUE OBJECTIVO EM ULTIMA ANÁLISE SE VISA PROSSEGUIR?»

Melhor que ninguém sabem os trabalhadores os prejuízos que esta luta traz. Meio milhão de contos sem contar com a perda de divisas no afretamento de navios.

De igual modo não estão os trabalhadores interessados nos prejuízos que todos teremos de pagar. E surge aqui a pergunta que o sr. economista deveria fazer:

QUEM ESTÁ POR DETRÁS DA RECUSA EM SATISFAZER OS JUSTOS ANSEIOS DOS TRABALHADORES DO MAR JÁ MANIFESTAMENTE INFERIORES AOS PREJUÍZOS CAUSADOS?

Quem não se importa que nós todos paguemos estes prejuízos?

Se o sr. economista não quis dizer, dizemos nós!

A luta dos trabalhadores do mar está no centro da crise política e tem sido uma arma de pressão jogada entre o Governo e o Presidente da República.

— O Governo diz-se muito choroso por «não poder» resolver o problema e naturalmente atira as culpas para cima do Presidente que o exonerou e que assim aparece como responsável por milhares de contos de prejuízos devido à sua precipitação (tal aproveitamento é visível nos jornais «A LUTA» e «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»).

— O Presidente da República, em vez de aparecer como mediano deveria exigir do Governo que resolvesse o problema, pois este está em funções conforme decreto assinado pelo próprio Presidente.

E os prejuízos vão correndo porque os responsáveis por eles não os pagarão certamente!

A NOSSA PALAVRA

Mas os trabalhadores do mar é que não fazem o frete a ninguém e têm de continuar a sua luta mandando como diz o jornalista/economista às urtigas, as requisições civis e portuárias.

Pois se há quem não queira resolver, não falta quem possa. Desde o Governo aos Conselhos de Gerência.

Resta aos trabalhadores que como nós não querem ver estes prejuízos solidarizarem-se conosco e pressionarem o Governo e o Presidente da República para acabarem com os seus jogos e resolverem o problema.

E se o sr. economista quiser ir à TV discutir a situação da Marinha Mercante achamos muito bem. Mas para esclarecer. Se é para dizer coisas verdadeiras aí é melhor pedir acolhimento à RUA, ao DIABO, ao JORNAL NOVO, especializadas em atacar a nossa luta, ou tentar mais uma vez no «Expresso» que dá uma certa cobertura a estas notícias.

A DIRECÇÃO

Os limites da componente externa

Continuação da pág. 3

chegar a determinadas camadas sociais, às quais sem uma aparição de «esquerda» e «ultra-revolucionária» jamais chegaria.

A classe operária, pela sua experiência histórica acumulada, pelas suas condições de vida, de trabalho e de luta política, é pouco sensível a estas teses. Por isso, a reacção orienta-se sobretudo para as camadas médias urbanas, para os intelectuais, para os quadros, para os empregados, para os funcionários e para os estudantes, por serem camadas com maiores preocupações de natureza intelectual em virtude de um grau médio de instrução mais elevado e por serem hesitantes como classe, dada a sua posição entre a burguesia e o proletariado, ora oscilando para um lado, ora oscilando para o outro. Explorando esta condição, procuram as forças reaccionárias confundir estas classes e camadas para as afastar da unidade natural com o movimento operário e de massas, como objectivo imediato e, depois, atraí-las ao campo da reacção e mesmo do fascismo, como historicamente já aconteceu.

Se a reacção alcança o primeiro objectivo — isolar as camadas médias da classe operária — obtém uma vitória importante, porque a classe operária sem a adesão da maioria das camadas médias não pode levar a cabo a revolução socialista, mas não suficiente, porque continua sem base de massas e, consequentemente impotente para inverter o processo. Se alcança o segundo objectivo, isto é, chama a si as camadas médias, então, conjugando essa força com a força que ainda detém no aparelho económico, no aparelho de Estado e no aparelho militar, derrota as forças progressistas e retoma o poder político, impondo-se necessário, e no caso concreto português sê-lo-á, um regime fascista.

Assim, nesta situação, a dinâmica do processo dependerá fundamentalmente do deslocamento da maioria das camadas médias para um lado ou para outro. Enquanto este deslocamento não se der a situação será de impasse. Serão possíveis pequenas vitórias, pequenos avanços, mas não decisivos, e também alguns recuos temporários. Do desenvolvimento na prática desta interacção dialéctica, e não dos desejos e intenções dos políticos, é que resultará depois do amadurecimento necessário, o deslocamento para a esquerda da grande maioria das camadas médias. Justamente por isso, toda a luta revolucionária deve ser orientada tendo em vista esta necessidade objectiva.

Naturalmente que em todo o processo revolucionário, além da componente interna, se faz sentir a influência da componente externa, sempre presente, sempre actuante. Mas o seu peso e a sua acção nem é sempre igual a, nem é independente da componente interna. Ambas

as componentes estão indissoluvelmente ligadas por uma estreita correlação dialéctica de que resulta a dinâmica do processo revolucionário e a variação da sua intensidade. Por vezes a componente externa pode sobrepor-se, mas isso, além de só suceder em condições muito particulares, será sempre de curta duração. É erto, por exemplo, que a fascização do Chile não teria sido possível sem a intervenção da componente externa. Mas é igualmente certo que não foi ela a componente decisiva. A sua intervenção levou à fascização porque se conjugou com condições internas particularíssimas e com uma componente interna progressista insuficiente para se sobrepor à componente interna reaccionária e fascista. Se a componente reaccionária chilena não contasse com o apoio de parte das classes médias e mesmo de alguns sectores das classes trabalhadoras, por mais que fosse o grau de intervenção da componente externa, jamais o Chile seria fascizado. E é bom não esquecer que o esquerdismo chileno teve aí pesadas responsabilidades.

Sob o ponto de vista estritamente teórico, tomar a componente externa como decisiva, significaria que a revolução só seria possível de fora para dentro, e nunca a partir de dentro. Tal concepção levaria as massas populares à passividade. Nada melhor que isso para os designios da reacção. Nada melhor que a passividade das massas para a instalação e consolidação da exploração capitalista desenfreada. E esse é, no fundo, o objectivo último dos propagadores, defensores e pregadores daquelas teses.

Mas é a vida quem demonstra da veracidade ou falsidade das teorias. E a vida mostra-nos como Outubro de 1917 foi possível, mostra-nos a Coreia, o Vietnã e Cuba; mostra-nos Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, entre muitos outros exemplos notáveis. No entanto, em todos eles, embora por métodos e processos diferentes, a componente externa jogou com todas as suas forças, utilizou todos os recursos, espezinhou todos os valores éticos e humanos. A traição, o assassinio, o crime maciço, a fome, o genocídio e a guerra total, foram as suas armas, mas apesar disso foram insuficientes para vencer a determinação heróica das nações, dos povos e das classes oprimidas.

A teoria demonstra e a prática comprova que é a componente interna a única e verdadeira componente decisiva do processo revolucionário, embora a componente externa seja sempre uma componente determinante. Na verdade, nenhum povo determinado a libertar-se das cadeias que o oprimem, desde que conscientemente decidido à luta, unido e organizado, deixa de alcançar a liberdade e a vitória, ainda que os obstáculos a transpor sejam gigantescos, os

custos a pagar incontáveis e os sacrifícios a despendere humanamente insuportáveis. Exprime-o autorizadamente Samora Machel ao dizer: «Que importa que os inimigos dos povos coloquem escolhos no nosso caminho se a nossa experiência nos diz que um povo decidido alcança sempre os objectivos que se propõe?»

Resta salientarmos o facto de que, se a componente externa nos primeiros decénios deste século, quando o capitalismo mundial era uma força determinante, não conseguiu impedir, embora o tivesse tentado desesperadamente, a instauração irreversível do socialismo, primeiro na Rússia e depois em algumas nações mais, muito menos o pode hoje, quando a correlação mundial de forças se alterou definitivamente em favor do campo socialista, das forças do progresso, da liberdade e da paz.

Para além deste aspecto, já de si da maior importância, outros há que limitam muito concretamente a componente externa. Em primeiro lugar, ela é uma componente heterogénea, corroida de contradições internas derivadas dos interesses capitalistas dos países mais desenvolvidos se entrecrocaram em muitas situações concretas, rivalizando entre si, disputando mercados, zonas de influência, áreas de investimentos e de saque de matérias-primas.

Em segundo lugar, os movimentos operários e populares nos países capitalistas ganham cada vez mais amplitude, impõem certas reformas, dificultam e impedem no plano nacional e internacional a aplicação das soluções mais reaccionárias, forçando não poucas vezes os respectivos governos a adoptarem posições políticas favoráveis ao movimento operário.

Em terceiro lugar, as crises constantes do mundo capitalista levam os países mais fortes e encontram soluções à custa dos mais fracos, agravando os problemas no seio destes, desenvolvendo assim rivalidades e novas contradições de superação sempre mais difícil.

Em quarto lugar, a expressão política do capitalismo moderno mais inteligente — os social-democratas — além de forçados a concederem importantes reformas político-sociais que favorecem a luta do movimento operário, enfrentam graves contradições internas que os dividem em duas correntes por vezes opostas: sociais-democratas de direita e sociais-democratas de esquerda.

Finalmente, a nível mundial, as forças da paz e do progresso ganham cada vez maior audiência, do que resulta o isolamento progressivo das forças mais reaccionárias e o repúdio activo do fascismo e do racismo.

Resulta daqui que a componente externa está em processo de enfraquecimento gradual e, a prazo, perderá a importância relativa que hoje ainda detém.

2.8.78

Prosseguem os trabalhos do Congresso das Comunidades Açorianas

ANGRA DO HEROISMO, 17 — (ANOP) — Principiaram ontem em Angra do Heroísmo, com os debates sobre educação e cultura, os trabalhos do congresso das comunidades açorianas, que decorrerão igualmente na Horta e em Ponta Delgada.

A primeira comunicação apresentada e submetida a debate foi a de Maria Teresa Vermette, professora da universidade de Southwest Massachusetts, nos Estados Uni-

dos.

Depois de aquela congressista falar sobre «Os Açores na Cultura Americana», intervieram nos trabalhos o deputado social democrata à assembleia da República Anatório Vasconcelos e o professor universitário Machado Pires, que se debruçaram de igual modo sobre o tema geral de educação e cultura, um dos sete em que se dividem os trabalhos do congresso.

O último interveniente da

manhã de ontem, o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Alvaro Monjardim, falou sobre «Perspectivas de Intercâmbio com as Comunidades Açorianas nos Estados Unidos».

Os trabalhos prosseguiram esta manhã, enquanto os de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, onde também decorrem as sessões do congresso tiveram sessões durante a tarde de ontem.

**"ALCHMIST EMDEN"****Armada abandonou-o "à sua sorte"**

ERICEIRA, 17 — Cerca de um mês após ter terminado a operação que conduziu a retirada dos perigosos produtos químicos que enchiam os seus tanques, o navio cipriota «Alchemist Emden» foi «abandonado à sua sorte», depois do Estado-Maior da Armada ter considerado extintas todas as

possibilidades, e vantagens consequentes de safar o navio.

De acordo com informações prestadas pelo tenente Ferreira da Capitania do Porto da Ericeira, o caso transitará agora para a esfera de acção das companhias armadora e seguradora daquele petroleiro.

QUATRO PESQUEIROS APRISIONADOS POR PORTUGAL**Armadores galegos pretendem actualizar licenças de pesca**

Depois da apreensão de quatro barcos pesqueiros galegos nas águas territoriais portuguesas agravou-se o clima de tensão entre os armadores de pesca da Galiza, cujos representantes irão a Madrid com o objectivo de conseguirem do Ministério dos Negócios Estrangeiros a tramitação das licenças de pesca no nosso País.

Na costa portuguesa pescam habitualmente 400 barcos galegos e 150 de Huelva que neste momento não se atrevem a cruzar os limites enquanto a situa-

ção não estiver resolvida.

Entretanto dirigentes do PSEO da Galiza e a UCT (União Geral de Trabalhadores) acusam o Governo espanhol de responsável pelo sucedido. Os socialistas consideram que as recentes declarações formuladas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja e pelo sub-secretário das Pescas, Victor Moro, não se ajustam à realidade, sobretudo no que respeita a afirmação de que «o novo tratado de pesca já estava pre-

parado para a assinatura quando se verificou a crise do Governo português». Segundo as mesmas fontes a negociação do novo acordo deveria ter sido feita, desde 1 de Abril de 1977, quando Portugal estabeleceu a zona das águas territoriais das 200 milhas.

Por outro lado o armador Juan Lustres, dono dos barcos apreendidos, afirmou que este problema pode ter consequências económicas para a Espanha «muito negativas».

MADEIRA**Fretamento de navios estrangeiros já vai em dez mil contos**

FUNCHAL, 17 — O Governo Regional da Madeira já despendeu dez mil contos com o fretamento de navios estrangeiros destinados a suprir as carências de abastecimento que aquela ilha está a conhecer em consequência da greve da Marinha Mercante.

Neste momento encontram-se dois barcos fretados em Lisboa a carregar mercadoria indispensável para a Madeira. Trata-se de dois navios alemães, o «Boekenier I» e o «Rebena». Enquanto o primeiro segue amanhã para o Funchal o segundo está ainda a carregar duas mil toneladas de mercadoria.

Diga-se que os produtos de maior necessidade e urgência têm estado a ser enviados para a Madeira por via aérea.

Nasceu em Avis a "Agro-Única"

Com sede em Avis, constitui-se a Cooperativa de Produção Agrícola Agro-Única cujos objectivos consistem na promoção da venda de produtos agrícolas, pecuários, silvícolas e artesanais, provenientes dos seus associados, e ainda na aquisição, no mercado, dos factores de produção necessários à actividade dos seus sócios.

Segundo os estatutos da nova Cooperativa podem ser admitidos como sócios as cooperativas agrícolas de produção, os trabalhadores das cooperativas agrícolas de produção, os agricultores que cultivam directamente a terra, os trabalhadores contratados para exercer funções na Cooperativa e ainda outras cooperativas operárias ou de consumo.

OS CINCO MORTOS DO AUTOCARRO "VOLVO"**Trabalhadores discordam da tese do "descontrolo emocional"**

Acaba de ser divulgado um relatório procedente da divisão de estradas e aeródromos do LNEC referente ao acidente que no

passado dia 25 de Abril ocorreu em plena Avenida Gago Coutinho causando a morte a 5 pessoas e ferindo outras duas.

De acordo com as causas evocadas, o acidente teria sido provocado por um desequilíbrio existente entre as forças de travagem do eixo dianteiro, pela baixa resistência à derrapagem, quer longitudinal, quer mesmo transversal e ainda pelo pavimento molhado no local da trajectória do acidente.

Foi ainda evocado o descontrolo emocional do motorista em relação ao qual os delegados da Carris presentes na comissão de inquérito manifestaram o seu desacordo. Assim, conclui-se que a principal causa do acidente teria sido o sistema de travagem do veículo.

A Auto-Sueca, empresa responsável pelo fornecimento dos autocarros Volvo à Carris, resolveu estudar mais profundamente o caso, pelo que se deslocou a Portugal um técnico credenciado da Direcção de Viação sueca, aguardando-se que a empresa se pronuncie sobre o acidente.



Por uma
solução democrática
para a crise
**GRANDE
COMÍCIO**
ÁLVARO CUNHAL

6ª feira
18 Agosto 21h.

CAMPO PEQUENO



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Todos ao Comício

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

**I Curso Intensivo
de Saúde Pública
para Engenheiros Municipais**

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 6 a 30 de Novembro do corrente ano, o I Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (engenheiros e engenheiros-técnicos) de Câmaras Municipais e de Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da Câmara Municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

**Seminário sobre Instalações
e Equipamentos Hospitalares**

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 9 a 13 de Outubro do corrente ano, um Seminário sobre Instalações e Equipamento Hospitalares, destinado fundamentalmente a engenheiros e engenheiros-técnicos dos hospitais centrais e distritais e de outros estabelecimentos de saúde.

Os interessados deverão contactar os Serviços Administrativos da Escola, Avenida Padre Cruz, Lisboa-5, que lhes prestarão todas as informações necessárias à inscrição provisória, a qual deverá efectuar-se até 20 de Setembro do corrente ano.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

Senhoras e senhores!
temos a honra de apresentar
O ÚNICO CIRCO SEXY DO MUNDO

com os mais
escaldantes
números
até hoje
apresentados...

A Empresa
considera
este filme
PORNOGRAFICO

**um verdadeiro
carrocel
de emotivas
atracções
"despidas"
de quaisquer
preconceitos.**

**O mais quente.
espectáculo do mundo!**
the hottest show in town!

**CONTINUAÇÃO
DE UM ÉXITO NO POLITEAMA**

INTERDITO a menores de 18 anos

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Saúde Pública

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1978-1979.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina. Destina-se o presente curso, prioritariamente, aos médicos que trabalham em serviços locais de saúde, da Direcção-Geral de Saúde.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978.

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

ALCATIFA EM SALDO

Desde 90\$00 o metro quadrado
PESTANA E COUCEIRO, LDA
Lgo Dr. António Sousa Macedo, 6-A/B
(Ao fundo da Calçada do Combro)
Tel. 675948



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

BALANÇO DOS CONTACTOS DE NOBRE DA COSTA COM OS "PARCEIROS SOCIAIS"

Reserva dos trabalhadores, contentamento do patronato

● PS apoia convocação extraordinária da Assembleia da República

O Partido Socialista vai apoiar o pedido de convocação extraordinária da Assembleia da República — declarou ontem à ANOP Francisco Marcelo Curto.

O antigo ministro do Trabalho fez esta declaração quando saía da sede do PS, no Largo do Rato, onde durante toda a tarde de ontem, decorreu uma reunião de elementos do Secretariado Nacional daquele partido e de ministros, secretários e subsecretários de Estado socialistas dos primeiro e segundo Governos constitucionais.

Mário Soares, por sua vez, explicou ter a reunião servido para dar a esses elementos uma informação sobre a situação política e para lhes dar a conhecer o teor das negociações que o PS tem mantido com o Primeiro-Ministro indigitado.

A convocação extraordinária da Assembleia da República foi requerida pelo grupo parlamentar do PCP para se «discutir e votar a Lei sobre o Recenseamento Eleitoral e a Lei Eleitoral» e será analisada pela Comissão Permanente da AR que hoje se reúne em S. Bento.

Entretanto, o PS iniciou ontem contactos com a UDP, recebendo uma delegação do Comité Central daquele partido, formada por Eduardo Veloso e António Ortiz.

O encontro, da iniciativa do PS, serviu para troca de impressões mútuas sobre a actual conjuntura política.

À noite, num restaurante de Lisboa, ex-membros do II Governo Constitucional reuniram-se num jantar de confraternização.

Participaram nesse jantar, além de Mário Soares, os ex-ministros Victor Constâncio, Sá Machado, Almeida Santos, António Arnaut, Firmino Miguel, Maldonado Gonelha, Santos Pais, Sottomayor Cardia, Sousa Gomes, Jaime Gama, Basílio Horta, Carlos Melancia, Luís Saías e Almeida Lima.

RESERVAS DA CGTP

Prosseguiram os contactos do PM indigitado, sendo o dia de ontem reservado aos chamados «parceiros sociais».

Assim, foi recebida ontem de manhã no forte de Catalazete uma delegação da CGTP-Intersindical composta por José Luís Judas, Álvaro Rana, Kalidás Barreto e Manuel Carvalho da Silva.

Os dirigentes sindicais, depois de terem reafirmado as «reservas» da CGTP-IN quer quanto à figura do PM indigitado, quer quanto à política do Governo em formação, transmitiram a Nobre da Costa a disposição daquela central sindical de não aceitar «uma regressão de salários» e a necessidade de «medidas rectificadoras de preços» e de execução de um programa que crie novos postos de trabalho.

«Um aspecto que já define a dinâmica do futuro Governo — acentuaram os dirigentes da Intersindical — é o facto de cinco dos parceiros sociais contactados pelo eng. Nobre da Costa serem entidades patronais, o que constitui uma clara opção no sentido de privilegiar o patronato em detrimento dos trabalhadores».

Entretanto, respondendo a uma pergunta sobre se, dada a oposição da central sindical aos esforços de Nobre da Costa para formar Governo, se poderia prever o termo da «paz social» vigente no período do II Governo, José Luís Judas, do Secretariado Nacional da CGTP, respondeu que «o movimento sindical português tem uma perspectiva revolucionária do processo e não se lança em lutas economicistas, não adopta uma prática reformista que possa permitir a recuperação capitalista e não faz ondas numa altura em que a barca não tem ninguém ao leme e pode ir ao fundo».

«Essa barca — sublinhou — é a democracia portuguesa».

...E DA «CARTA ABERTA»

O movimento sindical «Carta Aberta» manifestou ontem «reservas» quanto àquilo que vier a ser produzido pela equipa governativa sob a chefia de Nobre da Costa.

Victor Hugo Sequeira, porta-voz de uma numerosa delegação da «CA» que ontem se deslocou a Catalazete para dialogar com o PM indigitado, disse também que a «CA» se encontra numa situação de «expectativa».

Se Nobre da Costa conseguir formar Governo — e segundo a delegação da «CA» o factor dubitativo foi acentuado pelo Primeiro-Ministro indigitado — isso pode representar, disse o porta-voz da delegação, «um marco de retrocesso em relação à política dos primeiro e segundo Governos constitucionais, que, se não nos agradava, pelo menos era conduzida por pessoas que davam um mínimo de garantias de que a Democracia e as conquistas do 25 de Abril constituíam um marco irreversível para o processo político».

Interrogado quanto à possibilidade de a «Carta Aberta» poder vir a colaborar em acções concretas com a «CGTP-Intersindical», Victor Hugo, dos Santos esentear, disse o porta-voz da delegação **NOBRE DA COSTA É A MELHOR SOLUÇÃO**

«A solução governativa que nós achamos melhor é a que está a ser posta em marcha» — disse aos jornalistas Vasco de Melo, presidente da CIP, depois de ter sido recebido por Nobre da Costa, no forte de Catalazete.

O porta-voz da agremiação do grande patronato industrial acrescentou que «nos aspectos principais» havia «pontos de vista coincidentes entre a CIP e o eng. Nobre da Costa».

«Não se falou da composição do Governo — revelou Vasco de Melo, que era acompanhado por Morais Cabral e Pedro Ferraz, no final da sua entrevista com Nobre da Costa — mas apenas dos principais problemas económicos, da situação financeira e do relançamento económico».

...E PARA A CAP TAMBÉM

A CAP considerou ontem que é positivo o facto de o PM indigitado ser um gestor, que poderá pôr em prática «uma política agrícola que vise a produtividade».

Após uma reunião com Nobre da Costa, ontem à tarde, o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro, considerou que «é bom que Nobre da Costa seja um gestor não só preocupado com a demagogia de carácter político ou politiquês, que tem preocupado os nossos go-

vernantes, mas que se vire fundamentalmente para os problemas reais do País».

Casqueiro defendeu a tomada de medidas concretas «tendentes a criar um clima de confiança», apontando, entre elas, «a execução da legislação da Reforma Agrária».

Interrogado sobre se a denúncia do acordo PS/CDS feita por este último, com base no diferendo sobre a política agrícola não teria constituído uma vitória da CAP, Casqueiro observou que se tratava apenas de «uma coincidência de posições».

ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAIS: É PRECISO ACABAR COM A INSTABILIDADE POLÍTICA

Um porta-voz da Associação dos Industriais Portugueses (AIP) revelou ontem, após uma reunião com o PM indigitado, que este se mostrara «determinado a formar Governo».

Vaz Guedes, que chefiou a delegação da AIP, considerou que «é necessário deixarmos de sermos originais para sermos eficientes» e acrescentou que «a situação económica continua a degradar-se devido à instabilidade política».

Opinião semelhante seria expressa por Almeida e Sousa, da Associação dos Industriais Portugueses, que também foi recebido por Nobre da Costa para «trocar esclarecimentos sobre a situação política actual e os problemas da indústria».

Segundo Almeida e Sousa, que quer uma situação de «estabilidade que permita uma retomada do investimento», no Norte «já há fome, devido ao desemprego, pois antigamente os homens do Norte começavam a trabalhar aos 14 anos (sic) e agora já não há trabalho».

CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO: «OPTIMISMO MODERADO»

A Confederação do Comércio Português (CCP) tem uma posição de «optimismo moderado» em relação ao futuro Governo em formação.

Manuel Gamito, vice-presidente da CCP, revelou que a sua delegação deu a conhecer ao eng. Nobre da Costa uma lista dos problemas fundamentais para o comércio, a situação de crise grave que o comércio atravessa e que tem uma «tendência evidente» para se acentuar e indicou uma série de medidas que no entender da CCP precisam de

ser tomadas para evitar o agravamento da situação.

Entre essas, contam-se medidas no âmbito do comércio interno e externo, problemas de selectividade de crédito, funcionamento da Banca e revisão da legislação de trabalho.

Relativamente à possibilidade de uma tomada de posição conjunta com a CIP e a CAP, Manuel Gamito afirmou que «as três Confederações empresariais têm as melhores relações entre si há bastante tempo, encontram-se com frequência para debater os problemas de fundo da economia, das finanças nacionais, tudo o que diga respeito ao sector privado», negando contudo que tenham uma estratégia comum.

UDAS: «PROJECTO DA CAP NÃO É O NOSSO»

O PM indigitado, Nobre da Costa, recebeu ontem à tarde uma delegação das Uniãos Distritais de Agricultores, conferindo assim a estas organizações recentemente criadas, o estatuto de «parceiro social».

Na opinião de Guilherme Santos, porta-voz da delegação, deveria registar-se «uma certa continuidade na política agrícola que vinha a ser praticada pelo II Governo Constitucional», embora formulasse críticas a esta política, nomeadamente no que respeita ao problema dos preços à lavoura.

Segundo o representante das UDAS, a CAP «é um parceiro social que representa os agrários expropriados».

«São pessoas que defendem determinado projecto que não é o nosso».

Militante do PSD expulso do Partido

PORTO 17 — A comissão política concelhia do Partido Social Democrata de Cabeceiras de Basto, em comunicado distribuído aos órgãos da Comunicação Social informa da expulsão do militante local Mário Campinho Gonçalves Pereira e sublinha que esta decisão surge na sequência de atitudes tomadas por aquele militante que é, também, director e proprietário do jornal de Cabeceiras. Essas atitudes, acentua o comunicado, culminaram com a publicação, em 29 de Julho passado, de um artigo intitulado «Crise no PSD local», considerada «altamente lesivo dos interesses e ética partidária».

Dirigente do PCP adverte contra paralisação dos órgãos de soberania

O dirigente do CC do PCP, Blaquie Teixeira, usando da palavra no encerramento da Festa de Agosto, organizada pelos comunistas em Portimão, sublinhou, a propósito da actual crise governativa, que «uma das principais direcções de ataque da reacção é desacreditar e paralisar os diversos órgãos de soberania da jovem democracia portuguesa».

O papel «muito importante» do PS na superação da crise aberta pela direita foi igualmente acentuado por Blaquie Teixeira, que destacou, por outro lado, terem-se dado já «passos con-

cretos no sentido da unidade das forças democráticas» e que tem surgido nas bases do PPD e do próprio CDS, «gente desejosa de se colocar ao lado da democracia, de, em conjunto com socialistas e comunistas, avançar no caminho da defesa da estabilidade e da liberdade».

A Festa de Agosto, durou cinco dias, com a presença de milhares de pessoas que assistiram a diversas realizações, incluindo o canto livre no dia de encerramento, em que actuaram Fernando Tordo, Samuel, Júlia Babo e os «Galés».

Um sétimo da população da Bermuda é portuguesa

PONTA DELGADA, 17. —(ANOP)— É de origem portuguesa um sétimo dos 58 000 habitantes da Bermuda, devendo-se isto a uma corrente emigratória iniciada em 1849 e que desde então se tem mantido — recordou hoje à ANOP o chefe do Partido Governamental daquela colónia, o arquitecto Luis Bernardo.

Há cerca de oito mil portugueses que já nasceram ou que desde há muito vivem na ilha e têm um nível de vida ótimo — considero o chefe do United Bermuda Party, que tem 42 anos e há cerca de trinta emigrou de S. Miguel para a Bermuda, de onde habitualmente vem passar férias aos Açores, onde tem casa.

A Bermuda é uma ilha de apenas trinta quilómetros quadrados, a principal de um arquipélago que engloba perto de trezentos ilhéus, descoberta em 1503 por Juan Bermudez, que

vive essencialmente do turismo (600 000 visitantes por ano, na sua grande maioria norte-americanos) e goza de vasta autonomia, só se responsabilizando a Grã-Bretanha pela segurança, pela justiça e pelos negócios estrangeiros.

Sessenta por cento da população da pequena ilha (superfície inferior à de Santa Maria) é constituída por negros, enquanto da parte branca se destacam os habitantes de origem anglo-saxónica, os portugueses e ainda os alemães e os italianos que hoje em dia trabalham na hotelaria.

Os negros constituem a principal base de apoio do partido da oposição, o progressista, que defende a independência e tem actualmente 15 lugares no Parlamento, onde os restantes 25 cabem ao partido conservador UBP, agora chefiado por Luis Bernardo.

Para além da sua actividade profissional como arquitecto e do cargo político que ocupa, este micalense — que ao actual congresso de comunidades açorianas apresentou uma comunicação sobre turismo — mantém ainda um programa semanal na TV e dois na rádio, sobre temas da actualidade portuguesa, muito em especial no que se refere aos Açores.

Nesse campo, como aliás acontece com figuras de outras comunidades de emigrantes, queixa-se de o noticiário referente a Portugal, nomeadamente o distribuído por intermédio dos consulados, chegar geralmente com algum atraso.

Assim, dadas as dificuldades de contacto, tanto no domínio noticioso como no dos transportes, muitos dos emigrantes radicados na Bermuda vão pouco alargando os laços que os ligavam à terra de origem.

A BEM DO "INTERESSE PÚBLICO" Imóveis dos "pides" já podem ser vendidos

Quando razões de interesse público o justificarem, pode ser autorizada, por despacho do ministro das Finanças e do Plano, sob proposta do ministro a quem a questão esteja directamente afectada, a alienabilidade e transmissibilidade dos imóveis que sejam propriedade de quaisquer membros da PIDE/DGS, independentemente da fixação definitiva da sua responsabilidade nos processos instaurados na sequência da extinção

daquela polícia fascista.

De acordo com a nova disposição, hoje inserta na folha oficial, esta medida foi tomada «face à necessidade de defender ponderosos interesses públicos», cuja presente resolução não se compadeceria com a manutenção rígida do regime legalmente em vigor, segundo o qual os bens dos «pides» não podiam ser vendidos enquanto não fosse fixada judicialmente a sua responsabilidade.

Aberto concurso para adidos de embaixada

Foi aberto, por sessenta dias, o concurso para provimento dos lugares de adidos de embaixada do quadro do serviço diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Podem concorrer os licenciados com um curso superior professado em Universidade ou estabelecimento de ensino superior português ou com um curso

superior estrangeiro que o Ministério da Educação e Cultura considere equivalente à licenciatura em curso superior português para efeito de provimento em cargos públicos. Para mais detalhadas informações devem os interessados contactar a secção de pessoal da direcção-geral dos serviços centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Preços da fruta e legumes

Até ao próximo sábado, os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são os seguintes: bananas — 45 escudos; limões — 15 escudos; melancia, 11 escudos; pêra (superior a 55 mm) — 23 escudos; pêra inferior a 55 mm — 18 escudos; pêssegos (tipo 3) — 28 escudos; uvas — 28 escudos; alfaces — 13 escudos; alhos 65 escudos; batata nova — 5 escudos; batata velha — 2\$50; cebolas — 8 escudos; cenouras — 12 escudos; couve portuguesa — 8 escudos; couve lombarda — 10 escudos; feijão verde — 20 escudos; pepino — 12 escudos; pimentos — 18 escudos; tomate — 10 escudos; feijão catarino — 40 escudos; feijão fidalgo branco — 36 escudos; feijão-frade — 41 escudos; feijão riscado redondo — 31 escudos; feijão verdinho chumbo — 31\$50; grão-de-bico — 50 escudos e miolo de amendoa inteiro — 165 escudos.

As 8 escudos; cenouras — 12 escudos; couve portuguesa — 8 escudos; couve lombarda — 10 escudos; feijão verde — 20 escudos; pepino — 12 escudos; pimentos — 18 escudos; tomate — 10 escudos; feijão catarino — 40 escudos; feijão fidalgo branco — 36 escudos; feijão-frade — 41 escudos; feijão riscado redondo — 31 escudos; feijão verdinho chumbo — 31\$50; grão-de-bico — 50 escudos e miolo de amendoa inteiro — 165 escudos.

Costa de Caparica vai ter nova igreja

Deverá estar concluída dentro de dois anos, segundo um elemento da comissão paroquial, a nova igreja da Costa da Caparica, que substituirá o templo centenário existente na localidade. A construção deverá começar ainda este ano e custará perto de dois mil contos. Um centro social, um auditório e uma biblioteca serão integrados no novo templo, concebido tendo em vista a crescente população veraneante da região.

Durante a homilia da missa campal celebrada para assinalar o lançamento da construção, o bispo de Setúbal saudou as autoridades administrativas locais presentes entre elas o presidente da CM de Almada. «O tempo das importâncias já passou» — afirmou designadamente o bispo, que disse ainda: «Felizmente que se abriram caminhos novos ao nosso povo, caminhos de igualdade, fraternidade e harmonia, que o nosso povo há muito desejava.»

Entre os fiéis que acompanharam o acto religioso estava a dr.ª Maria Manuela Ramalho Eanes.

Estado paga pensão ao bispo de Dili

O Estado vai pagar ao bispo resignatário de Dili, D. José Joaquim Ribeiro, a quantia anual de 96 900 escudos, a título de pensão por aposentação, com efeitos retroactivos a partir de 22 de Outubro do ano passado.

Esta pensão é liquidada ao abrigo da Concordata entre o Estado português e o Vaticano, datada de 1940 e foi processada por despacho da Direcção-Geral de Administração Civil do Ministério da Reforma Administrativa.

CRÍTICA DE LIVROS

O MUNDO DOS OUTROS, de José Gomes Ferreira (Moraes)

Uma reedição que vale a pena referir, porque se trata dum dos melhores livros do género que conhecemos na literatura portuguesa contemporânea. Género, que género? Crónica, digamos, de acordo com Mário Dionísio num prefácio escrito para esta reedição, sexta edição. O facto de o livro já ir na edição que vai não será só por isso uma garantia, pensamos nós.

(Porque bem se sabe como Gomes Ferreira é um daqueles poucos escritores portugueses que vendem razoavelmente os seus livros). Aqui o importante é que, datando estes textos de há cerca de trinta anos — porque a primeira edição é de 1950 — ainda hoje uma leitura, mesmo muito exigente ai descobre mais do que suficientes motivos de interesse para os consumir, e com um prazer ainda grande e pode-se dizer que inesperado. A leitura deste clássico — recomendável, seguramente, a quem porventura não conhecer — pode servir ainda de compensação para aqueles leitores de Gomes Ferreira que há algum tempo vêm perdendo progressivamente interesse pela sua poesia, distanciando-se do impacto que aqui há anos ela o provocava (e deixou de provocar talvez pela excessiva frequência da sua repetição, pela falta de novidade, pela, digamos, exploração que o poeta passou a fazer dos seus recursos — muitos mas não inesgotáveis e não infalivelmente capazes de resistirem, por eles mesmos, à sua própria sobre-exploração e ao desgaste, à erosão do interesse por parte do leitor, da leitura); a leitura deste livro pode servir para o leitor, que hoje se sinta menos afectuosamente próximo da poesia do poeta, reconciliar-se com o escrito, a sua obra, e os seus inúmeros motivos de interesse, alguns dos quais estão aqui tão vivos ainda como se se tratasse de novidade — que, para quem não saiba, de certo que ainda é.

MUCAMBA, de Luandino Vieira (Edições 70)

Três «estórias», como é habito dizer-se no âmbito angolano da língua portuguesa, na senda, aliás, do que já há muito se fazia no Brasil (e havendo entretanto escritores portugueses que também já se vão apropriando da designação cujas origens talvez se encontrem na tradição inglesa da palavra «story»). Três «estórias»: «Pedro Calota, Sapateiro-Andante», «Cangundos, Verdianos, Santomistas, Nossa Gente», e «Como Assim, nos Musseques». O primeiro texto data-o o autor de 71, e os outros dois de 70. Trata-se, pois, da última produção do autor de «Luanda». Luandino Vieira é um nome demasiado conhecido para aqui estar a dizer de quem se trata: nada menos que o mais importante escritor angolano de sempre (sendo no entanto pouco tempo da história literária angolana), e, mais: uma das mais importantes referências mesmo no

âmbito mais largo da literatura de língua portuguesa, em África, em Portugal, no Brasil. Por outras palavras: a sua já vasta obra (toda entretanto publicada em Portugal) é hoje um dos lugares mais avançados do processo de escrita literária a que se encontra submetida a língua portuguesa. Trata-se, no entanto, e deve dizer-se isto com certa ênfase, dum escritor angolano, pela assunção larga de responsabilidades em todos os planos, desde os referentes, os pretextos, a, digamos, inspiração, até ao tratamento escritural do léxico local e da sua prevalência sobre a língua portuguesa (de que se conservam, além do vocabulário em comum, as linhas gerais,

COLÓQUIO — LETRAS

O último número da revista «Colóquio-LETRAS» é parcialmente dedicado a Miguel Torga. A homenagem assinala a passagem, esse ano, de cinquenta anos sobre o início da actividade literária do escritor. «Homenagem», não é bem essa designação apropriada, porque não se trata daqueles depoimentos mais ou menos laudatórios que tantas vezes acontecem em oportunidades assim. Trata-se de estudos sobre a obra do autor, aspectos de-a e implicações particulares. Reance pelo sumário: David Mourão Ferreira escreve sobre «Poética e poesia no «Diário» de Miguel Torga»; Maria Helena da Rocha Pereira



mesmo desviadas, distorcidas, da sua estrutura gramatical).

MESTRE TAMODA E OUTROS CONTOS, de Uanhenga Xitu; DIZANGA DIA MUENHU, de Boaventura Cardoso (Edições 70)

Mais dois livros de autores angolanos. Livros de contos. O de Uanhenga Xitu (ou, nome em português, Agostinho Mendes de Carvalho) reúne três textos: o que dá título ao volume (e que já tínhamos lido aqui há dois ou três anos nos Cadernos Capricórnio que se publicavam em Angola) e ainda «Bola com Feitiço» e «Vozes na Sanzala» (que também já tínhamos lido numa primeira edição angolana feita pelo próprio autor). A uma primeira impressão, por certo muito fugaz, Uanhenga Xitu cultiva a «estória» com um empenho narrativo muito forte e com um cuidado no escrever de que resultam textos de valiosa qualidade. Inevitavelmente — e como em tantos casos de escritores angolanos — o leitor português pensa que estes textos pertencem ao âmbito duma literatura que Luandino Vieira com, digamos, alguma genialidade criou. O caso de Boaventura Cardoso é um pouco diferente: ele cultiva o conto curto, faz os seus textos com uma sensível preocupação de economia de materiais, de meios, com o sentido porém sempre no que de pouco mas extremamente pertinente escrever um conto implica com o trabalho de manipulação das personagens e da acção. Enfim, dois livros de ficcionistas angolanos onde o leitor português se pode compensar da falta relativa de livros novos de ficcionistas que actualmente se verifica em Portugal.

sobre «Os mitos clássicos em Miguel Torga»; Jorge Fernandes da Silveira sobre «Os cilícios, o sésamo e as palavras textuais da poesia de Miguel Torga»; Alvaro Manuel Machado sobre «Miguel Torga ou a impureza da criação»; e Teresa Rita Lopes sobre o teatro do autor: «Ao princípio era a terra. A (des) proposta do teatro de Torga». Qualquer destes textos nos parece (ressalva para o lugar comum) muito interessante para o conhecimento mais íntimo da obra de Torga, pelo que não justifica estar aqui a destacar algum deles. Ainda de Torga, vem neste número um poema inédito e presumidamente recente dele. Intitula-se «Sísifo» e é assim: «Recomeça.../Se puderes./Sem angústia e sem pressa./E os passos que deres./Nesse caminho duro//do futuro/Dá-os em liberdade./Enquanto não alcançares./Não descanses./De nenhum fruto queiras só metade./E, nunca saciado./Vai colhendo/Ilusões sucessivas no pomar./Sempre a sonhar/E vendo./Acordado./O logro da aventura./Es homem, não te esqueças./Trazes contigo a aurora prematura/da mais sombria noite que pareças...». Não é que uma pessoa perca a cabeça com coisas destas — passe-se a expressão —, mas fica aqui para o leitor ver como está a poesia de Torga — se se trata de produção recente, e julgamos que sim. E isto não é insinuar nada a respeito duma obra, da importância e do valor duma obra cujas porções estão além de qualquer fáci e duvidosa contestação. A obra de Torga é uma obra feita. E o sucesso público que a consagra hoje é nesta perspectiva que se deve entender. Daí também a oportunidade desta homenagem, principalmente se se tem em conta quando é que muitas vezes as pessoas se lembram de homenagens assim.

Já falta pouco

o 1º sorteio do
Grande concurso GRUNDIG
1100 semanas na Madeira!
é a 16 de Agosto



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Medicina do Trabalho

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1978-1979.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina. A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978.

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Administração Hospitalar

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1978-1979.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresas, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemáticas.

A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978.

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

AVISO EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MOVEIS

DARTY E CONFIANÇA

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE

OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES

DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - TEL. 573521 - LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 - TEL. 54 68 60 - LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 - TEL. 276 90 01 - ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13

COVA DA PIEDADE - Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 - TELEF. 87 33 60 - LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A - TEL. 80 24 75 - LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 - T. 97 65 97 - V. NOVA-AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 - ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 251 00 29 - SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 - T. 09322081 - V. FRANÇA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES MOBILIÁRIOS

ALARME NA EUROPA DO SUL

A ONU organiza em Lisboa seminário sobre a droga

Ao contrário do que se verifica na Europa central e nórdica, a toxicomania não está, nos países da margem norte do Mediterrâneo (Turquia, Jugoslávia, Grécia, Itália, Espanha e Portugal) directamente ligada a determinados níveis de prosperidade material, mas sim a fenómenos de inadaptção social. Esta é uma das razões que levam a Divisão dos Assuntos Sociais da ONU a organizar em

Lisboa, a partir de 18 de Setembro próximo, um seminário internacional sobre «A Prevenção e Profilaxia da Droga nos Países da Europa do Sul».

Promovido pela ONU em colaboração com o Gabinete Português Coordenador do Combate à Droga, o seminário visa fundamentalmente, conforme referimos, debater os problemas específicos dos países da margem do Mediterrâneo cujos or-

ganismos oficiais têm vindo, desde há muito a manifestar «a sua preocupação com o aumento do consumo interno de substâncias narcóticas, especialmente nas áreas urbanas, e a sua intrigante conexão com o acesso relativamente fácil a substâncias provenientes de origens lícitas (farmácias, por exemplo) a drogas obtidas através de fugas das linhas de comércio internacional de opiáceos e ou-

tras drogas «pesadas» e com a facilidade com que o canabís pode ser cultivado localmente».

Assim, e apesar de todas as diferenças existentes entre cada um dos países do Mediterrâneo norte, os técnicos e especialistas que se reunirão em Lisboa tentarão «encontrar os meios de promover um programa de cooperação com o objectivo comum de acabar ou pelo menos conter, a expansão do abuso da droga».

Revendedores de combustíveis contra novas condições da Petrogal

O encurtamento, pela PETROGAL, do prazo para pagamento concedido aos revendedores de combustíveis ameaça levantar polémica ou até uma eventual crise na distribuição.

Efectivamente, a ANAREC, Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis, afirmou à ANOP não aceitar as novas condições impostas pela PETROGAL aos revendedores

de gás, mas estar no entanto aberta a negociações.

Manuel Carvalho, presidente da ANOREC, disse não estar a Petrogal interessada, de momento, em negociar o novo esquema de vendas com a ANAREC e acrescentou que essa atitude se verifica precisamente no momento em que aquela empresa pública começa a pôr em prática o novo sistema.

«O alegado vazio de poder que o País vive - disse ainda - tem facilitado a tentativa de inovar da Petrogal, dado impedir, na prática, que a ANAREC possa recorrer ao Governo para este levar aquela empresa a sentar-se à mesa das negociações».

O problema começou há pouco, quando a Petrogal anunciou aos revendedores que os

prazos de pagamento - que eram em geral de 45 dias, e nalguns casos mais - passavam, a partir de um de Agosto, a ser de apenas 15 dias.

A Petrogal - ainda segundo o mesmo informador - criou, como compensação, a expectativa de conceder aos revendedores mais facilidades no pagamento dos últimos fornecimentos anteriores ao início de Agosto.

SANGUE NO ASFALTO

Cinquenta mortos nos últimos seis dias

Balanço dos últimos seis dias nas estradas portuguesas: cinquenta mortos e 486 feridos.

A informação procede do Balaço de Trânsito da GNR e refere-se ao período que decorreu entre as 12 horas da última sexta-feira e o meio-dia de ontem. Do número de feridos indicado, regista-se que 311 se encontram em estado grave.

Ainda segundo o GNR os desastres de viação verificaram-se, sobretudo, em

resultado de manobras perigosas e com maior incidências nas proximidades dos grandes centros urbanos e das zonas de veraneio.

Lisboa aparece no «rol» da GNR como a zona onde se registou maior número de acidentes (49) seguindo-se o Porto (46) Aveiro (44) Faro (30) e Leiria (29). As áreas de menos sinistralidade foram Bragança (2) Portalegre (4) Vila Real (6) Guarda (7) e Viseu (8).

MONSANTO

Utentes do Parque dão Conferência

A «Comissão dos Utentes do Parque de Campismo de Monsanto» promove uma Conferência de Imprensa a realizar no próximo sábado, pelas 16 horas, no salão de testas daquele parque.

A conferência visa dar a conhecer todos os problemas relacionados com a Postura Municipal que fixou as taxas de utilização do Parque de Campismo, aprovadas em reunião do Município de Lisboa em 24 de Julho último.

Dominado o incêndio de Sesimbra

SESIMBRA, 17 - Só esta manhã, cerca das 8 horas, os bombeiros de cinco corporações (Sesimbra, Almada, Cacilhas, Barreiro e Trafaria) conseguiram dominar um violento incêndio que, ao fim da tarde de ontem,

deflagrara na Mata de Belverde, nas proximidades desta vila.

No sinistro, cujas origens são por enquanto desconhecidas, ficou destruída uma vasta extensão arborizada, não havendo felizmente vítimas a lamentar.

Mais uma herdade devolvida em Beja

De acordo com uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas foi devolvida a propriedade das «Caeiras», situada na freguesia de Santa Maria, concelho de Beja, à agrária Maria do Carmo Gomes Palma da Silva Brushey.

Esta determinação assenta no facto, segundo a mesma portaria, de prédio rústico em questão, com 2750 hectares, não ser apropriável. Ficou assim anulada a expropriação de 22 de Julho de 1976.

P.J. descobre material de guerra no fundo de um poço

A Polícia Judiciária acaba de apreender diverso material de guerra na área de Viana do Castelo: cinco espingardas-metralhadoras «G-3», noventa e seis cartuchos de 7.62 milímetros, treze carregadores para «G-3», sete granadas de mão, uma pistola metralhadora, dois pequenos sacos com material explosivo e algumas centenas de munições de diversos calibres.

Parte deste material encon-

tra-se no fundo de um poço, pelo que a directoria da Polícia Judiciária no Porto teve de requisitar a colaboração de uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros para proceder aos trabalhos de recolha.

Refira-se que a operação policial foi realizada pelo Grupo de Investigação de Assaltos a Bancos.

ÉVORA-BEJA

Quatro mortos na estrada

Um brutal acidente ocorrido ontem de manhã na estrada Évora-Beja teve como resultado quatro mortos e um ferido.

Morreram no desastre Maria Vicência Casacão Santana, de 19 anos, Maria Alves Casacão, Joana das Dores Santos Mola, e José António Serradas. O passageiro ferido, José Joaquim Santana, foi entretanto considerado livre de perigo. Todas as vítimas residiam em Marvão, Portalegre.

O acidente verificou-se quando o veículo onde seguiam aquelas cinco pessoas se despi- stou em plena recta, indo em-

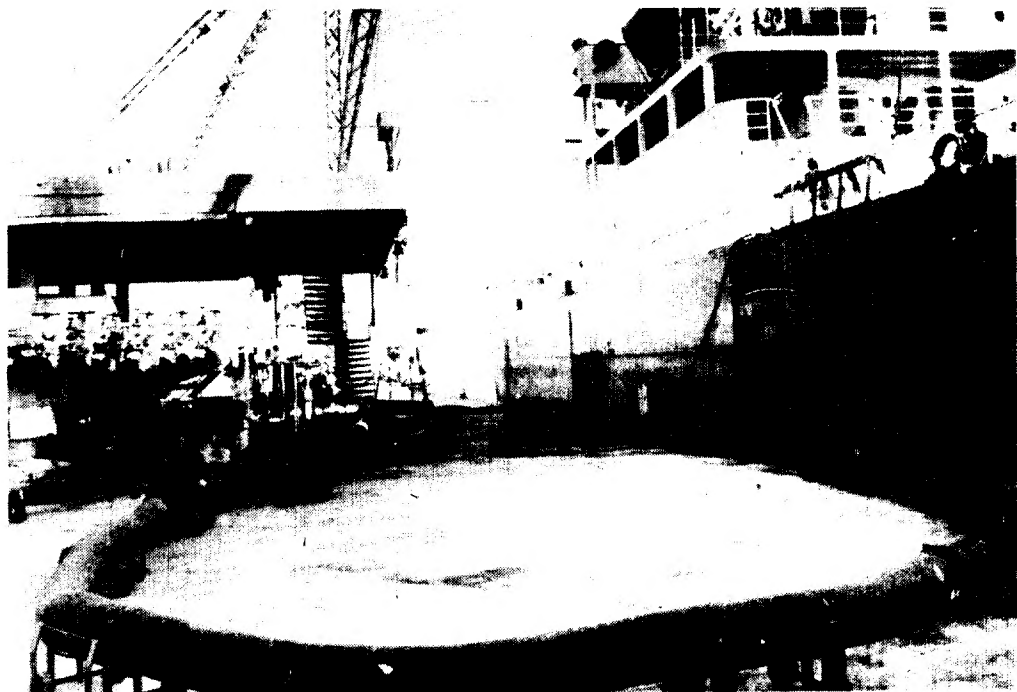
bater violentamente numa árvore. Morte imediata para quatro.

O único sobrevivente foi o condutor do automóvel.

Banda de Fanhões na Praça do Império

No próximo domingo, pelas 17 horas, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões oferece um concerto à população de Lisboa.

O concerto é público e terá lugar na Praça do Império.



Marinhas paralisadas: o conflito arrasta-se há semanas

Impasse na M. Mercante custa à Madeira mais de 10 mil contos

Continua sem solução o conflito dos trabalhadores da Marinha de Comércio.

Ontem houve uma reunião do armamento que, no entanto, se tomou decisões sobre o problema, nada comunicou à Federação dos Sindicatos do Mar.

Entretanto alguns casos de abastecimento às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira estão a ser resolvidos. Assim de acordo com informação da Anop, chegou ontem ao Funchal o navio «Kinshasa», procedente de Antuérpia, transportando 150 toneladas de carne congelada, devendo hoje iniciar-se a operação de descarregamento.

Também ao Funchal deverá

chegar dentro de dias o navio «Muxima», procedente do Paraguai, com mais 140 toneladas de carne. Outros navios e aviões dos TAP procedem ao transporte regular para a Madeira, de produtos considerados de primeira necessidade, como por exemplo, cerca de três toneladas de manteiga que deverão ser trans-

portados para a ilha, dentro de alguns dias, a bordo de um TAP.

Ainda de acordo com a ANOP, o Governo Regional da Madeira informou já ter dispendido com o fretamento de navios cerca de dez mil contos, desde que os trabalhadores da Marinha Mercante começaram a sua luta por melhorias salariais.

Sindicato das carnes debate eleições

Efectua-se no próximo dia 19 a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes

dos Distritos de Lisboa e Setúbal para decidirem sobre a validade das eleições para os corpos gerentes daquele sindicato.

Venceu as eleições a lista B, unitária, tendo ficado em segundo lugar a outra lista concorrente, proposta pela direcção cessante. Os componentes desta lista requereram a impugnação das eleições, ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, o que conseguiram. No entanto, a lista que vencera as eleições conseguiu por seu lado que fosse a Assembleia Geral a decidir sobre a validade das eleições.

A lista unitária informa em comunicado que mesmo no dia das eleições as duas listas candidatas detectaram irregularidades, mas chegaram à conclusão que eram resultantes de erros cometidos pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral e que em nada afectariam a seriedade do processo eleitoral.

Esclarece ainda a lista unitária B que se a impugnação das eleições fosse à frente, isso constituiria «uma tentativa de golpe para se tentar dar a volta ao resultado eleitoral».

«A lista B não teme as decisões democráticas», afirma no comunicado, acrescentando que «só com a participação activa dos trabalhadores na vida do Sindicato é que poderá haver efectivamente democracia sindicalista», pelo que apela à participação máxima dos sócios na Assembleia Geral.

No final do comunicado, a lista B manifesta confiança em que os trabalhadores, do mesmo modo que votaram na unidade, saberão agora rejeitar mais esta manobra da lista A, para que o aventureirismo e divisionismo não permaneçam à frente do Sindicato.

Terminou a greve nas empresas de limpeza

Foram plenamente atingidos os objectivos da greve de duas horas semanais que os trabalhadores com horário completo de cinco empresas de limpeza iniciaram em Julho último.

A greve foi levantada no passado dia 12, depois de ter sido publicado no Boletim do Trabalho e Emprego despacho do Secretário de trabalho de 44 para 42 horas, pretensão dos trabalhadores apoiada nas disposições do CCT do sector.

As paralisações afectam as empresas de limpeza Climax, Servilimpe, Limpotécnica, Limpor e Nacil.

Sindicalista despedido em Torres Vedras

Um elemento do Secretariado da União de Sindicatos de Torres Vedras e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes de Lisboa e Setúbal acaba de ser despedido da empresa onde trabalhava, a Jaclefe.

O trabalhador é Helder dos Santos Chá que a gerência acusa de dar faltas injustificadas.

A União dos Sindicatos de Torres Vedras acusa por sua vez a gerência da Jaclefe de abrir um

processo «coxo» e de violar não só a Constituição da República portuguesa, a Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho, ratificada por Portugal.

Os trabalhadores em carnes do concelho de Torres Vedras classificam também em comunicado o despedimento do seu companheiro e dirigente sindical de uma «acção política, inserida, no actual contexto da ofensiva das forças reacçãoárias, na tentativa de intimidar e enfraquecer as organizações dos trabalhadores».

BRAGA

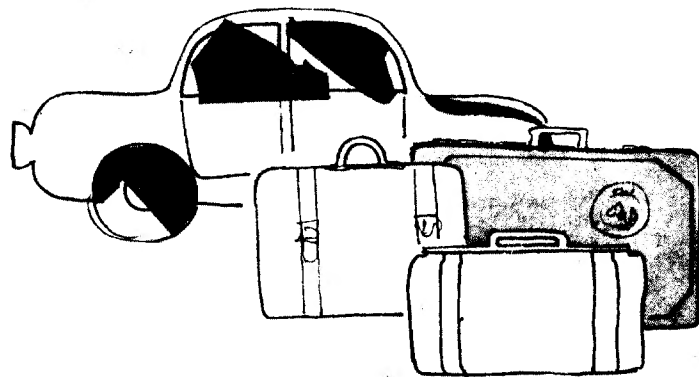


MARIA DA CONCEIÇÃO CRUZ SILVA FALECEU

Maria da Conceição Costa Miguel, participa o falecimento da sua grande amiga que o funeral se realiza hoje, às 15.30 h, da igreja de S. Paulo para o cemitério de Benticia.

Para as suas férias

Precisa de levar o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro oferece-lhe comboios com serviço de auto-acompanhado com e sem camas, e... tarifas familiares



Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio Não Corra Riscos Consulte os nossos Serviços

Seguro de acidentes pessoais 14 anos de experiência

mais de 60 000 contos de indemnizações

pagas aos nossos depositantes, seus cônjuges ou herdeiros

Desde 1964 que todos os depositantes do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR podem beneficiar de um seguro de Acidentes Pessoais, igual ao saldo da sua conta ou contas de depósito na véspera do acidente, com o limite máximo de 1000 contos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
FACTOR DE PROGRESSO

Com o pedido de publicação, recebemos de Victorino d'Almeida a seguinte carta, em que responde às críticas do nosso redactor Mário Vieira de Carvalho, relativas a um «Dicionário de Música» recém-publicado em Portugal. (Os subtítulos são da responsabilidade da Redacção.)

Quando vagueava, ainda com obrigações de ofício, embebido nas múltiplas belezas naturais da privilegiada terra minhota, que só por si consola e retemperam o corpo e espírito, eis que sou desviado do meu caminho pela dupla surpresa de um ataque em forma do Mário Vieira de Carvalho, no «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto, e da notícia aí contida da publicação de um «Dicionário de Música», com origem inglesa, em que se estampava o meu nome, na versão portuguesa, sob o pretexto publicitário de me ter cabido o trabalho de revisão.

E tanto bastou. Em parangonas, procurando despertar a atenção para um artigo que, de outro modo, se arriscava a não ter leitores, Mário Vieira de Carvalho grita alto: «... Omissões de Victorino d'Almeida».

Ora, o que acontece é que, pela minha parte, como vai ver-se, não tive sequer o ensejo de comer qualquer das «omissões» acusadas, enquanto, pela

UMA CARTA DE ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

"O homem torto no lugar errado"

parte de Mário Vieira de Carvalho elas abundam, como superabundam enevoadas intenções.

NÃO SE CUMPRIU UMA REGRA EDITORIAL ELEMENTAR

No que me toca — sem que ninguém, salvo a editora da obra, tivesse obrigação de sabê-lo (e neste ponto vai o Mário Vieira de Carvalho absolvido) — o que se passou foi o seguinte:

A editora «D. Quixote» — a quem bastante se deve na divulgação da Cultura no nosso país — pediu-me que revisse e ordenasse as entradas na tradução que já havia feito para português de um dicionário de música inglês da autoria de um sr. Jacobs.

Peguei no trabalho e, de sobressalto, em sobressalto, de decepção em decepção, tive de concluir que só uma refundição completa da obra, praticamente um novo dicionário (e tanto não me fora pedido, nem eu aceitaria), poderia satisfazer os objectivos quer de ordem cultural,

quer comercial, visados pela «D. Quixote».

Certo é que esta já despendera seguramente bastante dinheiro com o projecto em causa: direitos de edição, tradução, a própria revisão.

E por isso lhe dei o parecer de que, mostrando-se aquele «Dicionário», tal como estava com pretensas elucidações técnicas inadmissíveis pouco menos do que impudável, a única forma de o levar a satisfazer com decência a sua função no campo meramente biográfico consistiria em lhe serem acrescentadas notas referentes a numerosos nomes que indiquei — não exaustivamente, decerto, mas em termos de rectificar o que parece ter sido a ideia do Sr. Jacobs, segundo a qual o Universo Musical seria fundamentalmente inglês — e, em especial, os nomes de uma lista completa de artistas portugueses, que fiquei de enviar oportunamente, por aguarde de alguns deles (casos de um Varela Cid, de um Campos Coelho, etc) os dados biográficos que lhes pedi.

Nunca mais tive notícias da

«D. Quixote», nem do «Dicionário de Música».

Nunca mais me foram reclamadas as notas biográficas de artistas portugueses que eu teria de enviar, e que, para além das que já figuravam nas folhas do «Dicionário», eram indispensáveis.

Fiquei e estava, portanto, no total convencimento de que a «D. Quixote», de acordo com o meu parecer desfavorável, e para evitar o risco de vir a sofrer maior prejuízo, até no seu prestígio de editora, resolvera suspender a publicação.

Na sua ideia estaria talvez, — pensava eu, lá em Viena, continuando a pensar cá em Viana — submeter o projecto a uma refundição completa também de acordo com o meu entendimento.

Mas, de súbito, através da crítica do Mário Vieira de Carvalho, venho a saber da publicação já efectuada (!) com a exibição como escudo e «reclame», do meu nome.

Nem sequer — e isto é espantoso — se cumpriu a elemental regra editorial de me serem en-

viadas as provas tipográficas do livro a que se pretendia ligar o meu nome como co-responsável e chamarriz!

Nada! Apesar de, a par das deficiências e desequilíbrio da obra original, a própria linguagem dos tradutores conservar ainda características, mesmo gramaticais, de mero rascunho provisório!

Fica, portanto, esclarecido — pese embora ao Mário Vieira de Carvalho, sempre atento a qualquer possível deslize, mais do que um crítico, um verdadeiro «deslizómetro» — que, da minha parte, não houve «omissões», nem qualquer tipo de falhas de que possa ser responsável.

Houve, sim, um procedimento incrivelmente **desatento** — o menos que poderei aqui dizer — da «D. Quixote» para comigo evidente como é, nas circunstâncias expostas, que o meu nome não podia ser utilizado como capa e defesa da obra medíocre, e incompleta assim publicada, e obvio como também é que eu não consentiria em tal, se consultado como cumpria.

AS «OMISSÕES» AUTÉNTICAS

Agora, vamos às «omissões» autênticas do Mário Vieira de Carvalho.

É que, na precipitação de aproveitar a oportunidade que julgou ter de me atingir, só contra mim ele desferiu os seus golpes, esquecendo-se de que não fui eu o autor do «Dicionário», mas o sr. Jacobs, e deixando incólume o trabalho deste.

Sucede que, em contrario do que Mário Vieira de Carvalho escreve ou julga, na sua inocência, de amante traído pela perversidade das musas, este «Dicionário» não se destina apenas a identificar obras e autores. Se assim fosse, fácil se tornaria detectar erros de títulos e de numeração — especialidade crítica muito dentro das aptidões do Mário Vieira de Carvalho — bastando para isso dispor de um razoável dicionário de música à mão...

O sr. Jacobs tem intuições pedagógicas e abalança-se a explicar (?) aspectos técnicos da música, como, por exemplo, o que é um «modo», o que é uma «escala», o que é uma «série», o que é um «compasso», o que é «dodecafonismo» — e fá-lo com tamanha incapacidade que só um ignorante crasso não sentiria arrepios com tais «explicações».

Se alguns erros e incongruências aparecem mais esbatidos, isso deve-se a correcções que instintivamente procurei fazer, amoldando as palavras da tradução, sem contudo ultrapassar o que me seria lícito, dado que não poderia substituir o texto do autor.

Mas, neste ponto, mais técnico, e exigindo maior profundidade, Mário Vieira de Carvalho, nada teve para objectar, sendo a sua «omissão» completa.

O Sr. Jacobs faz aqui e além afirmações tendenciosas e denotadoras das coordenadas das suas preferências estéticas — e não só... — dando, por outro lado, grotesco destaque a centenas (temo não exagerar...) de músicos ingleses que só ele e Deus sabem quem foram, em detrimento de figuras fundamentais da Música de sempre, reduzidas, na melhor hipótese, a quatro ou cinco linhas de circunstância, quando não de certo teor irónico.

E também nestes pontos, Mário Vieira de Carvalho, omitiu qualquer objecção.

Para quem tiver lido a sua crítica, o único real defeito do «Dicionário» do Sr. Jacobs, está nas falhas de nomes portugueses supostamente cometidas pelo «revisor» da tradução. Fora um



FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM
Black & Decker[®]
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:

UM BERBEQUIM
PRÁTICO E VERSÁTIL!
VÁRIOS MODELOS!
MUITAS UTILIDADES!

DNJ 50
899.

DNJ 70
1099.

DNJ 52
1699.

DNJ 64
1899.

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES 1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
GRÁTIS 1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO

LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»

- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer coisas em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.
- Instruções de conservação e cuidado.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR

- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, média e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
- 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO

- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
- Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOCÊ MESMO COM **Black & Decker** ... E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

RESPOSTA DE MARIO VIEIRA DE CARVALHO

Mais leviandades de um tele-apresentador

Terá talvez o leitor mais razões do que eu para se surpreender com esta carta. O pequeno «écran» fornece-lhe de Victorino d'Almeida uma imagem porventura cativante, que suscitará admiração e simpatia: muito ao contrário da imagem aqui reflectida pelo nosso adido cultural em Viena e realizador de TV, que esperneia como um menino mimado em vez de responder com serenidade a críticas justas, objectivamente fundamentadas, que nestas colunas expendi a respeito de um trabalho por ele assinado e publicado. Que o leitor ajuíze mais profundamente, relembrando-a e classificando-a como merece — pois, pela minha parte, evitarei perder tempo com tais aspectos adjacentes (não essenciais) ao fundo da questão.

O nosso amável tele-apresentador — permitam-me ainda, a este respeito, uma observação — usa de um estilo «espertinho», impróprio de gente séria, há muito desgastado pelo polemismo tradicional e tradicionalista. Atribui-me coisas tremebundas que jamais afirmei (quais sejam: o tê-lo acusado de «nada perceber de música»; o ter classificado «todo o trabalho» dele como «aventura de improvisações inconsequentes», etc.) e procura confundir o leitor com o «passe de prestidigitação» das omissões que afinal teria eu cometido e não ele. Esta técnica de argumentação, pensada em função da plateia (ou da tele-plateia, se quiserem) tem dois objectivos precisos: a) relegar para plano secundário ou dissimular o problema em discussão; b) fazer uma escalada de tiradas «ad hominem» mais ou menos ordinárias (conforme o gosto... e há gostos para tudo!).

Sergianamente, busquemos **desfulanizar** a questão e vamos aos factos:

ARTHUR JACOBS: UMA VÍTIMA INESPERADA

1. Começo pelo pobre do sr. Arthur Jacobs, colocado na situação de vítima inesperada do imbróglio em que se meteu o nosso génio televisivo e que não está cá para se defender. Releia o leitor a prosa que lhe é dedicada por quem, sem dúvida, se considera a maior autoridade portuguesa (só?) nestas coisas:

«O sr. Jacobs tem intuitos pedagógicos e abalança-se a explicar (?) aspectos técnicos da música, como, por exemplo, o que é um «modo», o que é uma «escala», o que é uma «série», o que é um «compasso», o que é «dodecatonismo» — e fá-lo com tamanha incapacidade que só um ignorante crasso não sentirá arrepios com tais explicações».

E releia o leitor mais abaixo:

«Mas, neste ponto, mais técnico e exigindo maior profundidade, Mário Vieira de Carvalho nada teve para objectar, sendo a sua omissão completa».

O nosso adido cultural em Viena queria que fosse eu a fazer o trabalho que ele não fez: ler de ponta a ponta (e corrigir) a versão portuguesa do dicionário. Limitei-me a folheá-lo, pensando sobretudo na contribuição relativa à música e aos músicos portugueses. Bastou esse mero folhear ao acaso, para me suscitar o espanto que de imediato reflecti no texto publicado no «DL». Não fiz nem pretendi fazer uma análise exaustiva. Além do mais, não conhecia de todo o original inglês e era-me impossível avaliar dele através de uma versão portuguesa que se me oferecia **primeiro conspecto cheio de erros de tradução grosseiros** — daqueles que como tal desde logo se apresentam sem margem para dúvidas (e alguns dos quais, de

resto, mencionei de passagem).

Face à severidade do juízo agora formulado pelo nosso teleapresentador a respeito do sr. Jacobs, dei-me ao trabalho de verificar os tais exemplos de «ignorância crassa». Peguei na edição portuguesa, percorri aquelas «entradas» e formei a convicção de que a obscuridade, a confusão e a incorrecção do texto poderiam resultar de erros de interpretação do original inglês. O mau português, esse, era evidente.

Não havendo no mercado livreiro de Lisboa o original, para estabelecer o confronto, recorri às Publicações D. Quixote, que prontamente me cederam exemplares de duas das edições inglesas: a de 1973 e a de 1977.

Eis o que verifiquei, por exemplo, quanto à entrada **série**, na versão estabelecida na edição portuguesa: **série** — *Sequência de notas que, na composição, não são tratadas como um tema identificável, mas como um género de material plástico de que se faz a composição. O aspecto fundamental desta técnica é a ordem arbitrária que o compositor dá às notas, e embora as séries se possam inverter, ser lidas às avessas (isto é, de trás para a frente), etc., há que respeitar sempre a relação que existe entre elas na série fundamental. A sequência na técnica dos doze sons é o exemplo mais importante destas séries, mas é possível criar outras técnicas seriais.*

UM ADIDO CULTURAL EM EMBARAÇO

Escolhi esta entrada por ser das mais curtas. Aliás, é de notar que se trata de um Dicionário destinado a um público vasto, e no formato de bolso: não cabem no seu âmbito grandes desenvolvimentos; trata-se de sintetizar os conceitos em meia dúzia de linhas.

Compare-se a versão atrás transcrita com aquela que eu próprio proponho da mesma entrada (ambas com base na edição de 1973):

«**SÉRIE** — Sequência de notas que, na composição, é tratada não como um tema identificável, mas como uma espécie de material plástico a partir do qual a obra é construída: o que caracteriza a série é a **ordem das notas** (estabelecida por livre arbitrio do compositor), e a relação (ou conexão) com essa ordem tem de ser sempre preservada, embora a série seja susceptível de inversão, recorrência, (transposição,) etc. A disposição sucessiva, «em fila», dos doze sons, constitui o exemplo típico da série na técnica dodecatónica, mas são possíveis outras técnicas seriais.»

Como **traduzir bem** não é traduzir à letra, mas ser fiel ao sentido, creio que a minha tradução está fundamentalmente correcta. Pelo menos, está muito mais próxima do verdadeiro sentido original (servindo os acrescentos colocados entre parêntesis rectos para aclarar um pouco mais o conceito: o que cabe dentro da margem de liberdade permitida ao tradutor ou ao «revisor técnico» neste tipo de trabalhos) (1).

Presumo o embaraço do nosso adido cultural em Viena, ao verificar que se enganou quanto aos méritos do sr. Jacobs... A não ser que persista no seu juízo tão categórico. Previnindo a hipótese, adianto algumas razões que me levam a considerar perfeitamente aceitável a definição (autêntica) que o sr. Jacobs dá de **série**.

Assim:

a) **A série não é tratada como um tema identificável.** Trata-se de uma noção importante para a compreensão da música serial. A série está para uma obra se-

rial, até certo ponto, como o **modo** está para uma obra modal ou a **tonalidade** para uma obra tonal. Chamar a atenção para não se confundir série com tema é indispensável, não vá pensar-se que a série tem numa obra de Schoenberg ou de Boulez funções semelhantes às de um tema numa sinfonia de Mozart...

b) **A obra constrói-se a partir da série.** Quer dizer que esta é o seu princípio estruturador, tanto horizontal como verticalmente (nos aspectos: melódico, harmónico, contrapontístico...).

c) **Comparável a uma espécie de material plástico.** Poderiam ser usados outros termos de comparação, mas este não deixa de ter um certo poder sugestivo: a série tem a ver com a plasticidade sonora da obra no seu resultado final, como o material de que se serve um escultor (por exemplo) nas suas composições.

d) **O que caracteriza a série é a ordem das notas.** Na verdade todas as potencialidades estruturantes derivam da ordem das notas e das relações intervalares dela decorrentes. Ao conceber a série o compositor pode estar já a pensar antecipadamente nos

Não sei se o «revisor técnico» terá dado por isso.

Tudo visto, dizer que a definição de **série** do original inglês deste Dicionário «só não arrepiava um ignorante crasso» é, pois, mais uma das leviandades do nosso tele-apresentador, que, pelos vistos, não olha a meios para tentar justificar em público os erros que comete. De resto, bastaria o facto de o sr. Arthur Jacobs ser professor na **Royal Academy Of Music**, em Londres, e conferencista assíduo em Universidades americanas e canadenses, para logo se desconfiar de juízo tão severo e categórico. Depois, o Dicionário foi publicado na 1.ª edição em 1958, na Penguin Books, sucedendo-se a essa mais quatro edições e catorze reimpressões!

A acreditar no nosso adido cultural em Viena, a velha Inglaterra vive na mais triste ignorância musical! Urge, pois, que Victorino d'Almeida seja imediatamente transferido para nosso adido cultural em Londres.

UMA OPÇÃO ÉTICA

2. Quanto ao desprezo que me vota o realizador de TV (e agora

não sou nem pelo que pensam ou não pensam de mim. Respondendo pelo que fiz e pelo que faço. Respondendo pelos textos que assinei, pelos discos que produzi, pelos livros que publiquei e pelos programas radiofónicos e televisivos realizados com a minha assistência técnica. Lamento que Victorino d'Almeida se limite a ditar a minha incompetência, sem a fundamentar. Há pessoas que não sabem aceitar a crítica, e Victorino d'Almeida não esquece que desde uma das minhas primeiras críticas (por sinal publicada em 1968 no jornal «O Século», quando substituí ocasionalmente nessas funções João de Freitas Branco, a convite deste) até às mais recentes, já nas colunas do «DL», jamais aceitei como boa a música vinda das suas mãos. Em todos os casos fundamentei honestamente a minha opinião. E esse tipo de crítica que espero dos outros relativamente ao meu trabalho.

OUTRAS MIUDEZAS

3. Outras miudezas vêm na carta de Victorino d'Almeida, a que não vale a pena responder. No entanto, quanto àquela das três sinfonias do Lopes-Graça...mas porque não dez? Assim se «promove» a sinfonia do autor do Canto de Amor e de Morte. Que pena o Debussy, o Ravel e o Bartok não terem escrito também cada um a sua sinfonia para podermos atribuir-lhes essa qualidade nos Dicionários...

Sobre o caso da FNAT, pensa Victorino d'Almeida estar a tratar com um maniqueísta? Há muito boa gente que, na música, chegou a trabalhar assiduamente para a FNAT, sem que por isso eu lhe tenha recusado consideração pessoal, artística e até política. Se lá em Viena chegassem ecos da crítica musical lisboeta, o adido cultural da embaixada portuguesa teria ocasião de verificar que tanto antes como depois do 25 de Abril reconheci publicamente como positiva a criação, no âmbito da FNAT, da Companhia Portuguesa de ópera (o que nunca me impediu, por outro lado, de apontar os seus equívocos e erros de orientação). Quer isto dizer que não admito a ninguém a insinuação de que sou «anticomunista ao contrário»!...

QUID JURIS?

4. Lê-se na página 13 do Dicionário de Arthur Jacobs («Nota para a edição portuguesa»):

«Contou a presente edição com a revisão técnica e adaptação de terminologia para o nosso país do maestro Victorino de Almeida que, para além do referido trabalho, enriqueceu ainda o volume com a inclusão de vários nomes quer ligados à música portuguesa e brasileira, quer de outras nacionalidades.»

Diz, porém, Victorino d'Almeida que não é responsável pela edição portuguesa. A editora, consultada a este respeito, diz o contrário: que lhe enviou, primeiro, o original inglês; que recebeu um telegrama muito amável aceitando a incumbência da revisão técnica; que pagou o trabalho do «revisor técnico» antecipadamente, conforme o convencional entre as duas partes; que recebeu, mais tarde, todo o material acompanhado de uma carta em que o mesmo revisor fazia reservas ao Dicionário, sem, no entanto, rescindir o contrato. **Quid juris?**

5. Fala de solidariedade o Victorino d'Almeida. E fala de causa comum da Cultura, onde, por ge-



próprios instrumentos (tratando-se de música instrumental) para que irá escrever: no **concerto de violino** de Alban Berg não é por acaso que as cordas soltas do violino coincidem com os sons 1, 3, 5, 7 da série original, constituindo essa sucessão de notas (sol, ré, lá, mi) e a sua recorrência (mi, lá, ré, sol) a primeira intervenção do violino solo...

e) Acrescente: **estabelecida por livre arbitrio do compositor**, para acentuar a distinção entre **série** e **modo** e entre **série** e **escala** (ainda que a atitude de um Debussy, quando emprega a **escala de tons inteiros**, de um Prokofiev ao usar também uma escala modificada, ou de um Bartok ao trabalhar muitas vezes com base em escalas pentatónicas extraídas do folclore húngaro, seja, a este nível do grau de intervenção criadora pessoal do compositor na opção prévia por um princípio estruturador, próxima da do compositor serial).

f) Quanto às **outras técnicas seriais**, a edição de 1977 fornece algumas indicações (refere-se nomeadamente a Boulez, Berio e Nono). Mas aqui o tradutor português preferiu a versão mais abreviada de 1973.

ao que parece, também de cinema) fixado em Viena desde há muitos anos, devo dizer que pouco me incomoda.

Dos músicos que mais estimo e respeito, dentro e fora do País, só tenho recebido até hoje palavras de esmola.

Não me considero um sábio, mas de há muito que exerço exclusivamente profissões musicais, ora como crítico musical, ora como produtor de discos de música clássica, ora como director do Departamento de Música da RTP, lugar para que fui nomeado por concurso público, ao mesmo tempo que Alvaro Salazar, em Maio de 1975 (sendo afastado no 25 de Novembro, com mais 23 camaradas, por motivos políticos, e decidido na sequência de uma decisão da Administração Tomás Rosa, entretanto impugnada em processo judicial ainda pendente: apesar disso, continuo a funcionar noje, a 90 por cento, como crítico musical). Ser um profissional da música, subsistir, enfim, através do exercício de uma profissão musical, é, para mim, uma opção ética: quero responsabilizar-me totalmente perante mim próprio e perante os outros.

Não respondo pelo que sou ou

Continua na pág. 18

Continua na pág. 18

MUNDO SOCIALISTA

Hua Kuo-feng ataca em Bucareste "hegemonismo" da URSS

O dirigente chinês Hua Kuo-feng iniciou a sua visita histórica à Roménia com um ataque veleidado contra a União Soviética, que se considera como certo ofenderá o Kremlin e constituirá um possível embaraço para os seus anfitriões.

Horas depois de chegar na primeira deslocação fora da Ásia, há mais de 20 anos, feita por um presidente do Partido Comunista Chinês, Hua declarou num banquete que certas grandes potências tentavam dominar o Mundo.

«Na Ásia, em África, na América Latina e na Europa, o imperialismo (os Estados Unidos) e o hegemonismo (a URSS) estão a estender as suas garras sobre toda a parte para se infiltrarem, minarem, cometerem agressões e se expandirem à custa de alguns países», disse Hua.

Tal fraseologia é vulgar na boca de dirigentes chineses em Pequim, mas diplomatas ficaram surpreendidos por Hua falar tão francamente na capital de um dos aliados de Moscovo.

Os diplomatas observaram que se considerava como certo que o seu discurso ofendesse o Kremlin e poderia causar embaraços à

Roménia que, embora seguindo uma política externa independente continua a pertencer ao pacto de Varsóvia, dirigido pelos soviéticos, e tenta evitar melindrar os sentimentos de Moscovo.

O presidente Nicolae Ceausescu da Roménia, que ofereceu o banquete em honra de Hua, tratou também do tema da política das grandes potências, mas fê-lo em termos mais discretos.

«Estamos a assistir a uma tremenda contradição no Mundo. A seguir às tendências cada vez maiores de voltar a dividir zonas de influência para promover a política de domínio em diversas partes do Mundo», disse.

Hua chegou ontem a Bucareste, deparando com uma recepção cuidadosamente organizada por parte de mais de 200.000 pessoas.

Foi a primeira viagem à Europa efectuada por um presidente do PCC, desde que Mao Tsé-tung se deslocou a Moscovo, em 1957, antes da disputa sino-soviética.

Hua travou conversações com Ceausescu sobre elos económicos e questões políticas mundiais e as discussões prosseguirão hoje.

EUROPA

Comunistas islandeses vão formar governo

O dirigente do Partido Comunista da Islândia, Ludvik Josefsson, concordou em tentar formar um governo de coligação e pôr termo à crise que se arrasta há sete semanas. Se as suas diligências forem coroadas de êxito, será a primeira vez que um Governo dirigido por comunistas sobe ao Poder num país da NATO.

Josefsson foi convidado a formar o gabinete de coligação pelo presidente Kristján Eldjárn. Josefsson afirmou que tentaria iniciar imediatamente as conversações com o partido democrata-social. A coligação com estes não será, porém, suficiente, para garantir a maioria no Parlamento de 60 assentos, razão por que os comunistas (cujo partido se chama Aliança

Popular) vão tentar coligar-se também com o partido progressista. Se as conversações resultarem, a Islândia poderá finalmente encontrar uma estabilidade governativa assente numa maioria de esquerda (40 lugares). Os comunistas estão mesmo dispostos a entrar em conversações com o partido mais de direita, para evitar obstruções à estabilização política tão desejada. Josefsson salientou que a «cadeira de primeiro-ministro» podia ser ocupada por qualquer personalidade, «desde que se obtenha uma coligação satisfatória». Os comunistas islandeses são contrários à participação do seu país na NATO e, sobretudo, à manutenção no seu território da gigantesca base norte-americana de

Keflavik. Contudo os observadores entendem que esse problema não será levantado: importa é, antes do mais, solucionar os graves problemas económicos do país.

Nos meios da NATO afirma-se que a Aliança não se pronunciará sobre a questão, enquanto o eventual Governo não for formado.

Recentemente o secretário-geral da NATO e o comandante supremo desse pacto militar reafirmaram a sua oposição à subida de comunistas («verdadeiros comunistas» disseram eles) a «cargos importantes em qualquer país da NATO», retomando as costumadas ingerências já praticadas também por Washington.

Bulent Ecevit crítica os EUA, o FMI e a CEE

O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, acusou ontem os EUA, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a CEE por terem desempenhado um papel «que não é possível ignorar» na actual e muito difícil situação de economia turca.

Bulent Ecevit acentuou que certos países aliados da Turquia deverão acorrer rapidamente em seu socorro, mas que não faz sentido dizerem-lhe que tome primeiro certas medidas para depois lhes fornecerem os créditos.

Ecevit acusou os EUA dos prejuízos causados pelo embargo de fornecimento de armas e deixou bem expresso que a cooperação da Turquia com Washing-

ton deverá contribuir para a paz mundial sem afectar a atmosfera de confiança mútua que existe entre a Turquia e os seus vizinhos (a URSS tem fronteiras com a Turquia).

A CRISE DO DÓLAR

O presidente dos EUA manifestou ontem a sua «profunda preocupação» com a descida do dólar nos mercados internacionais de divisas e deu instruções aos seus conselheiros no sentido de se apresentarem medidas a tomar.

Profundamente inquieto se sente a CEE com o facto de a divisa norte-americana ter perdido nos últimos 18 meses cerca de 15% do seu valor em relação

à unidade de conta europeia (síntese das divisas da CEE) e mais de 20% em relação às moedas fortes da «ser pente» (marco alemão, franco belga, florim holandês). Esta situação dificulta o relançamento da economia oeste-europeia e põe sérias dúvidas sobre a viabilidade da criação do sistema monetário europeu decidida em Bremen. Por outro lado, com a queda do dólar aumenta o enorme deficit comercial da CEE em relação aos EUA.

Notícias não confirmadas oficialmente referem que no próximo dia 8 de Setembro se realizará em Paris uma reunião dos vice-ministros das Finanças das 10 nações capitalistas mais ricas.

ÁFRICA

Inglaterra defendeu a África do Sul

A Inglaterra defendeu os seus laços de amizade e de cooperação com a África do Sul na conferência de 100 nações contra o racismo e a discriminação racial.

O embaixador britânico, Sir James Murray, declarou na conferência da ONU a decorrer em Genebra: «quando julgamos que os contactos são intoleráveis, pomos-lhes termo. O meu governo tomou medidas para desencorajar todos os contactos desportivos com a África do Sul enquanto o desporto seja praticado numa base segregada, e tais contactos cessaram agora virtualmente».

O presidente de um Comité especial da ONU contra o sistema do Apartheid sul-africano, Leslie Harriman, da Nigéria, declarou ontem na conferência que a Inglaterra, a França e os EUA «têm continuado a resistir teimosamente à acção, mesmo sobre a cessação de novos investimentos e empréstimos» para pôr termo ao Apartheid.

«Este ano — acrescentou — a África do Sul já obteve mais de 300 milhões de dólares de empréstimos, especialmente da República Federal Alemã e da Suíça, com a assistência de instituições financeiras britânicas.»

Três polícias acusados de matarem um preso em Joanesburgo

Três agentes da polícia sul-africana foram acusados de assassinar um preso negro, segundo foi anunciado hoje em Joanesburgo.

O caso envolve um carpinteiro, de 22 anos, Paulus Cane, que declarou a um juiz, antes de morrer na prisão do Natal, em Julho, que fora espancado pela polícia.

O jornal «Rand Daily Mail» diz hoje que três agentes de Hluhluwe, dois brancos e um negro, foram incriminados pelo homicídio.

Há três semanas, seis polícias e dois civis foram incriminados no Estado de Orange pelo assassinio de um guarda negro, que faleceu num hospital, oito dias depois de ser preso por acusações de arrombamento.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

"O sangue corre a jorros"

Uma missão conjunta da Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e da Central Latino-Americana dos Trabalhadores visitou, em Julho, vários países do subcontinente com o objectivo de verificar a situação social dos trabalhadores.

Um comunicado oficial da «CMT», revelado hoje em Bruxelas, onde a Organização tem a sua sede, afirma que a missão chegou à conclusão de que, no conjunto dos países visitados, «o sangue corre a jorros».

A missão de sindicalistas visitou entre o dia 8 e o dia 17 de Julho, El Salvador, a Nica-

rágua, o Haiti e a República Dominicana.

A missão informou que a polícia e o exército do Salvador mataram 40 camponeses, que exigiam pacificamente os seus direitos.

Na Nicarágua — segundo o mesmo relatório — a repressão alcançou níveis incalculáveis.

Mas o juízo mais grave foi dirigido ao Haiti, onde se afirma que reina o terror, a tortura e a arbitrariedade.

A «CMT» é a segunda Organização Internacional de Sindicatos, pelo número dos seus filiados, e tem uma orientação social cristã.

Guzman demite altos comandos militares

António Guzman Fernandez tomou posse como presidente da República Dominicana, tendo assim ficado consumada a primeira transmissão pacífica do poder na República Dominicana.

A cerimónia assistiu o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

Guzman, de 67 anos, denunciou imediatamente a «enorme corrupção do seu antecessor,

Joaquim Balaguer» e assinou o primeiro decreto, exonerando os titulares de altas patentes das Forças Armadas que tentaram impedir a sua vitória nas eleições através da suspensão da contagem dos votos.

Foram também substituídos os chefes dos Estados maiores da Marinha e da Força Aérea, bem como o comandante da importante primeira brigada do exército.

Governo e mineiros em confronto no Peru

O Governo Militar peruano e os cerca de 40.000 mineiros e metalúrgicos em greve desde 4 do corrente entraram em aberta confrontação.

Vários milhares de grevistas, levaram o conflito ao próprio centro da capital, ocupando, desde segunda-feira, os jardins da Faculdade de Medicina de Lima, que decidiram não abandonar enquanto não tiverem obtido satisfação das suas reivindicações.

Os grevistas exigem aumentos salariais, a reintegração de várias centenas de operários despedidos em Julho de 1977, na sequência de movimentos de greve, tal como a supressão de dois decretos considerados como «antioperários» pelas or-

ganizações sindicais. Um proíbe qualquer paralisação no sector mineiro, e o segundo reduz consideravelmente as garantias dos trabalhadores em matéria de estabilidade do emprego.

Este movimento de greve que paralisa a produção das importantes jazidas de cobre, chumbo, ferro e zinco do país, custou já ao Peru, segundo as estimativas das companhias afectadas mais de 28 milhões de dólares.

Os grevistas são apoiados por dois partidos da extrema-esquerda, a Frente Operária Camponesa e Estudantil do Peru (FOCEP) e a União Democrática Popular, tal como pelo Partido Comunista e pelo Partido Socialista Revolucionário.

●ARGENTINA E O CHILE suspenderam improvavelmente as conversações que andavam a travar para resolver o seu contencioso fronteiriço na zona do Canal de Beagle.

●A JUSTIÇA NORTE-AMERICANA vai retardar por mais dez dias o pedido de extradição de três oficiais do Exército chileno implicados no assassinio do antigo MNE de Salvador Allende, Letelier, e da sua secretária norte-americana.

●BAPTISTA DE FIGUEIREDO, candidato oficial à presidência da República brasileira, vai despende 100 milhões de dólares na sua campanha eleitoral.

●«O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO deve ser legalizado», declarou o ex-ministro das Finanças e ex-embaixador do Brasil em Paris, Delfim Neto, perante um auditório de tecnocratas que o escutavam na Associação Comercial de São Paulo. Delfim Neto asseverou que «assim como as democracias estão perdidas se não têm capacidade para conjurar as suas crises com uma ditadura», assim estão perdidas «as sociedades que mantêm por demasiado tempo uma ditadura».

Outro ponto curioso das concepções políticas deste «pensador»: Os partidos comunistas uma vez legalizados tornam-se conservadores...

MÉDIO ORIENTE

CIA responsabilizada pelo atentado bombista de Beirute

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) acusou ontem em Beirute, a CIA norte-americana e os serviços secretos israelitas de serem responsáveis pela explosão de uma bomba, verificada no passado fim-de-semana, num edifício de apartamentos que abriga os escritórios de uma organização guerrilheira rival.

As divisões que existem dentro do movimento palestino, alimentadas pelo Iraque, criaram

um ponto fraco para um ataque dos serviços secretos norte-americanos e israelitas, afirmou a OLP, que acrescentou que a prioridade tem de ser centrada doravante na unidade palestina.

As declarações, publicadas no jornal oficial da OLP «Falastin Al-Thawra», são uma das mais francas admissões, por parte da OLP, da existência de divergências graves entre a facção de Yasser Arafat, «Al Fatah», e ou-

tros grupos e foram tornadas públicas uma semana antes da planeada reunião do Conselho Central da OLP para tratar da recente violência entre grupos guerrilheiros rivais.

Logo após a explosão, ocorrida cerca da meia-noite de domingo, a OLP negou que qualquer facção palestina fosse responsável, sendo no entanto o artigo do «Falastin Al-Thawra» a primeira acusação específica sobre o atentado.



Zita Duarte ensaia nova forma de contacto com o público

ESTREIA HOJE

Zita Duarte

"À procura do Alberto"

A partir de hoje, e todas as noites (excepto aos domingos), no auditório da Sociedade Portuguesa de Autres, Zita Duarte vai tentar uma nova forma de contacto com o público, apresentando um espectáculo baseado

na peça «A Procura do Alberto», de Gilbert Léautier, na adaptação de Helena Domingos.

Trata-se de uma obra originalmente escrita para o café-teatro e na qual Zita Duarte será a única intérprete.

Teatro de Campolide lança "Programa"

Apareceu recentemente uma nova revista de teatro. Chama-se «Programa» e é mais uma iniciativa do Grupo de Teatro de Campolide lançada simultaneamente com a criação do novo espectáculo deste Grupo — «Aventuras de Till Eulenspiegel».

A revista destina-se a preencher a lacuna existente no campo da informação cultural e artística e está ligada ao projecto estético que o Grupo de Campolide tem vindo a desenvolver

desde 1970, propondo-se também acompanhar toda a actividade teatral e promover a necessária confrontação entre todas as experiências no actual panorama do teatro português e estrangeiro. No primeiro número de «Programa» colaboram, entre outros, Fernando Gusmão, Mário Barradas, Joaquim Benite, Augusto Boal, Jorge Silva Melo, Augusto Sobral, Manuel Gusmão, Borges Coelho, Virgílio Martinho, Manuel Rio de Carvalho, José Monleon, Garzon Cepedes e Carlos Porto.

FINALMENTE...

"Fardos e Guitarradas" no próximo fim-de-semana

«Sabemos de fonte limpa» — são os próprios «adoques» a afirmá-lo — que a estreia da nova revista do teatro do Martin Moniz terá lugar (desta vez, sim) no próximo fim-de-semana. «Fardos e Guitarradas» de seu nome, o próximo espectáculo do Adoque, aguardado com natural expectativa dada a qualidade a que esta «resistente» cooperativa de teatro nos tem habituado tem, na

escrita, os nomes de Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana, de Joaquim Luís Gomes e Braga Santos na música, de Fernando Lima na coreografia e de Ermelinda Duarte, Leônia Mendes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Henrique Viana, Fernando de Oliveira, Daniel Garcia e Carlos Bombom, entre outros, no palco.

"WOYZECK" recomeça no próximo dia 24



«Woyzeck» de volta na próxima quarta-feira

A partir da próxima quarta-feira, dia 24, o Teatro da Cornucópia volta a apresentar, no Teatro do Bairro Alto, o seu espectáculo baseado no «WOYZECK» de Georg Buchner, cuja carreira foi interrompida por motivo das férias anuais da companhia.

O «WOYZECK» da Cornucópia propõe uma leitura nova do texto fragmentário de Buchner e tem vindo a suscitar grande interesse por parte de um numeroso público habituado ao trabalho deste grupo, que há cinco anos se coloca num lugar de vanguarda dentro do teatro português.

«Com Buchner fomos levados a interrogar-nos sobre a natureza da opressão interiorizada» — assim fala a Cornucópia deste espectáculo que tem tradução de Jorge Silva Melo, encenação, cenografia e dramaturgia de Cristina Reis, Luis Miguel Cintra e Jorge Silva Melo.

BRUCE DERN • STEPHANE AUDRAN
SYDNE ROME • JEAN-PIERRE CASSEL

com a participação de
ANN-MARGRET

LOUCURAS BURGUESAS



MARIA SHELL CHARLES AZNAVOUR
e a participação excepcional de
CURD JURGENS TOMAS MILIAN

MUNDIAL FILMES
Interdito a menores
de 13 anos

Amanhã
estreia

em
Camões



ESTREIA 17 DE AGOSTO
Todas as noites (excepto
domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

FORD CAPRI

VENDE-SE

Carroçaria 3000 motor 1600, novo
— Tel. 2182608

A MAIS FANTÁSTICA OBRA DE FICÇÃO CIENTÍFICA DE H.G. WELLS

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas
eventualmente chocantes



A PRAGA DOS DEUSES

"The Food of the Gods"

com MARJOE / PAMELA / RALPH / JON
GORTNER / FRANKLIN / MEEKER / CYPHER
IDA LUPINO • um filme de
BERT I. GORDON

COLOR BY MOVIELAB

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30

estúdio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 13 anos

PELA 1ª VEZ
VERSÃO INTEGRAL

O QUE É QUE ACONTECEU
NAQUELE FIM DE SEMANA?
QUALQUER COISA
QUE FICARÁ GRAVADA
PARA O RESTO
DAS SUAS VIDAS!



Fim-de-Semana Alucinante

Deliverance

Um filme de JOHN BOORMAN

JON VOIGHT • BURT REYNOLDS
"DELIVERANCE"

com NED BEATTY • BONNY C. C. K.

arg. James Dickey bas na sua novela prod e real de John Boorman

PANAVISION®-TECHNICOLOR® A Warner Communications Company

AMANHÃ ÀS 21.15 NO



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Hoje

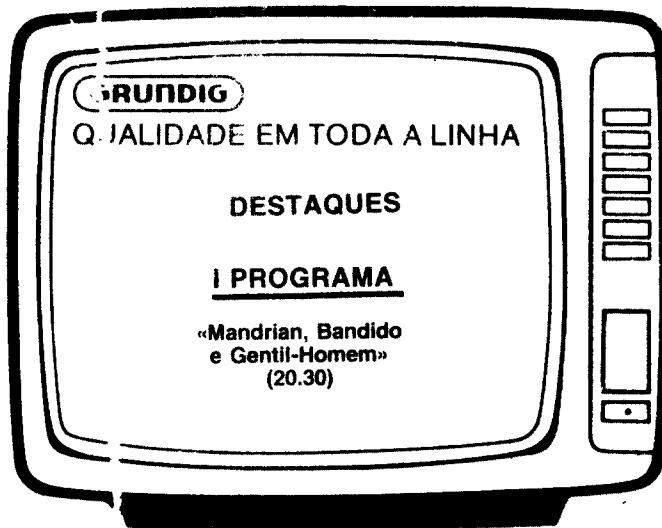


Dany Robin. Intérprete do filme desta noite

I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 1.ª edição
- 18.30 O mundo da música
- 19.00 Ideias e mãos
- 19.30 Colectividades
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição
- 20.35 «Mandrian, Bandido e Gentil-Homem»
(No 1.º intervalo inclui-se o Boletim Meteorológico)
- 23.45 Volta a Portugal em Bicicleta
- 00.00 Telejornal — 3.ª edição
- 00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanã

II PROGRAMA

- 18.25: Telejornal — 1.ª edição
- 18.30: Paddington
- 18.45: Telejuvenil
- 19.25: Ilhas Perididas
- 20.00: Telejornal — 2.ª edição
- 20.35: O Nosso Tempo
- 21.30: O Tempo
- 21.40: Caminho das Estrelas
- 22.45: Música e o silêncio
- 23.15: Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.35: Telejornal — 3.ª edição
- 23.40: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucav, 8

Canal da Crítica

PARCEIROS OU PARTEIROS?

Telejornal deu a notícia: reuniões do indigitado Presidente do Conselho, com os chamados «parceiros» sociais. Como diria Manuel Carvalho da CGTP, ao ser chegada a sua vez de minifalar, entre os dialogantes parteiros, perdão!, parceiros do Governo, contam-se nada menos que cinco representantes dos grandes interesses...

Realmente, olhamos em volta e não encontramos rasto do MARN. Não encontramos nem sombra da Confederação Nacional da Agricultura.

O indigitado lá sabe com quem lhe convém jogar às cinco pedrinhas.

Melhor dizendo: às cinco pedradas.

TECNACRACIA

O dirigente da CIP está aqui à nossa frente. Responde aos jornalistas. E não ilude as questões.

Sim, senhor. Nos aspectos essenciais, a visão económica da CIP é a mesma da do Presidente do Conselho indigitado. A partir daqui, pode cada um de nós, com a sua cabecinha para

pensar, concluir a preceito sobre a natureza própria dos tecnocratas.

O sr. António Vasco de Melo: ora aqui está um homem sincero e directo. Pode ter a língua na papa, mas não tem papas na língua.

O DÓLAR É UM MAGANÃO...

O dólar cai. Telejornal dá notícia e dá imagens, imagens frenéticas. O mercado ocidental está atrapalhado. O capitalismo não pode resolver as suas contradições, claro. Depois, aqui d'el-rei que o Carlos Marx falhou...

O Telejornal dá a notícia e não dá a explicação do fenómeno. Fala como se tivesse na sua frente alguns milhões de sábios economistas e financeiros.

Aqui vai uma pista: possuindo certas franjas do capitalismo mundial grandes quantidades de dólares em seu poder, não será a desvalorização do dólar uma rasteira em lugar de um sinal de fraqueza?

Os capitalistas são, como se vê, amigos. Amigos, comacões.

A PEQUENA CIRURGIA

Veio do Porto uma reportagem sobre o turismo no Minho. A certa altura, um corte brusco quando falava um operador de turismo. Um hábito, não é? A gente quase não repara já nestes golpes. Coisas de montagem. Quer dizer: com estas e outras é que eles nos querem montar.

Por querer, ou sem querer, não sei. O que sei é que do Porto não se conformaram com a situação e zás!, repetiram toda a reportagem. Toma que é para aprender...

A partir do corte cirúrgico é que vinha a menção à quase impossibilidade para os turistas nacionais de gozarem umas férias repousadas num hotel. Isto porque a simples diária de um quarto (será o quarto crescente?) custa mil escudos e as refeições andam pelos mil, mil e quinhentos escudos...

Sim. O corte não seria por mal. Seria por caridade. Para quê falar, aos tristes, das tristezas da vida?

ATÃO HUELVA, COMPADRE?...

As gralhas existem desde Guttemberg. Nada a fazer. Poisam em todo o lado. Por que diabo faria excepção o Telejornal?

Logo, o estranho não é que no Telejornal apareçam gralhas. O estranho é, entre tanta gente que há por aqueles sítios, que ninguém dê por elas. O locutor diz que o Atlético de Coimbra venceu a turma alentejana do Huelva. Diz e não se emendou. Nem então, nem nunca. Ninguém dera por ela!

Fantástico. Numa casa em que se ouve tudo...

PARA SABER PORQUÊ...

«O Pão que o Diabo Amassou» é um folhetim de rara qualidade humana, social, televisual. A RTP não o aprecia obviamente. Obrigada pela opinião pública, acabou por repô-lo. Mas sem nunca desistir de o eliminar, tanto quanto possível. Usou todas as formas para lhe diminuir o impacto. Vejamos:

1) Não lhe fez nenhuma publicidade correspondente ao seu valor.

2) Exilou-o para a «terra de quase ninguém» do segundo canal.

3) Trouxe-o ao primeiro canal na época de mais baixa audiência;

4) Transmite, antes dele, uma rubrica de imagem fraca, a qual funciona como uma espécie de fosso. Trata-se de uma técnica muito utilizada quando se pretende afastar a audiência. Acrescentam-lhe, como se não bastasse a presença de um homem outrora inteligente, agora transformado em **seben-tão**. Chato, como todos os se-bentões.

Isto ouvimos no **Pão que o Diabo Amassou**. Ou por que pensariam vocês que a Televisão não o grama?

Filmes Lusomundo

Primeiro... "A SEMENTE DO DIABO"
Depois... "O EXORCISTA"
Agora o filme que vai mais longe na descoberta dos mistérios e rituais do oculto!

O EMISSÁRIO DO DIABO
"TO THE DEVIL... A DAUGHTER"

RICHARD WIDMARK · CHRISTOPHER LEE
HONOR BLACKMAN · DENHOLM ELLIOTT · NASTASSJA KINSKI
ANTHONY VALENTINE

um filme de PETER SYKES Technicolor

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30

EMI PATHE

Não aconselhável a menores de 18 anos

LEIA O ANÚNCIO DE AMANHÃ DO

ADÓQUE
teatro

Tel. 87 44 76

Bilhetes à venda para

"FARDOS E GUITARRADAS"

REVISTA MAIS OCIDENTAL DA EUROPA

ATENÇÃO

Leia os artigos 190, 193, 194 e 195 da Constituição para melhor compreender a rubrica telecinca

"MILAGREIRA DAS AVENIDAS"

Uma grande criação de Ermelinda Duarte, que muito ajudará ao milagre do riso, que se vai dar no Adóque

Não acons. men 18 anos

A ÚLTIMA JOGADA
TOMORROW NEVER COMES

na melhor tradição dos filmes policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte.

um elenco excepcional

OLIVER REED · SUSAN GEORGE · STEPHEN MCHATTIE · DONALD PLEASANCE · JOHN IRELAND · PAUL KOSLO · JOHN OSBORNE e RAYMOND BURR

ESTREIA DE IMPACTO AMANHÃ ÀS 21.30 NO

Interdito a menores de 13 anos

MUNDIAL

GH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626

PORTA FECHADA (MUS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
«Indispensável» — Carlos Porto (Diário de Lisboa)

ANNA PAULA · JOAQUIM ROSA · JOSÉ MANUEL ROSADO · LIA GAMA

ENCENAÇÃO: JORGE LESTOPAD

DIARIAMENTE, 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA 2.ª FEIRAS

FUTEBOL

F.C. Porto — 3.º em Vigo

O F.C. Porto a melhorar progressivamente desde o primeiro jogo desta época contra o Dinamo, de Bucareste, impôs uma derrota ao Nottingham Forest, campeão de Inglaterra e conquistou o 3.º lugar no 8.º Troféu Cidade de Vigo.

Aproximando-se o termo do plano de preparação para o «Nacional» definido pelos responsáveis portistas, tudo leva a crer que o actual campeão não vai deixar os seus créditos por mãos alheias e que será sério candidato à repetição do feito. De facto, ontem, o Porto veio a ganhar a partida sem jogadores como Simões, Oliveira, Freitas, Murça, Octávio, Ademir e Seninho, que faziam parte do «team» habitual durante a época passada.

Sendo uns casos de elementos que mudaram de ares (Seninho e Ademir) e outros de vítimas de lesões, o plantel portista parece reunir número de atletas bastante para suprir as faltas que se vêm verificando. Ontem foi a vez de Freitas e Oliveira se lesionarem (sem gravidade aliás). Simões também não alinhou por pequena lesão contrada na partida anterior. Mais grave é o caso de Octávio, que se encontra, internado numa clínica de Vigo, com fractura de tibia e perónio.

O Nottingham, por seu turno, não pôde alinhar, neste torneio, com o médio Gimmel, pedra basilar da equipa, mas terá mesmo assim demonstrado as suas potencialidades, que, não obstante, foram insuficientes para contrariar a maior versatilidade e determinação do F.C. Porto. Woodcock foi o elemento mais destacado no Nottingham, enquanto o F.C. Porto valeu, sobretudo, pelo conjunto e pela garra com que encarou a partida desde o

Minas Gerais, foi a vencedora do oitavo Troféu Cidade de Vigo, ao derrotar na final o Celta por 2-1. Ao intervalo, o resultado era de 1-1.

Os golos da equipa brasileira foram marcados por Joãozinho, aos 26 e 65 minutos, enquanto Del Cura obteve, aos 38 minutos, o único tento do Celta.

Manuel Leitão

BENFICA: ESTREIA INTERROMPIDA

Uma só palavra chega para catalogar o que se passou, ontem à noite, no Estádio da Luz, perante alguns milhares de pessoas, algumas delas também com culpas, no encontro que assinalou a estreia do Benfica 78/79 perante o seu público: vergonhoso.

Todos sabemos que o futebol é competição e que nem a feições ninguém gosta de perder. Isso ficou bem demonstrado pelos uruguaios do Nacional, de Montevideo, que quando já perdiam por 2-0 (golo de Humberto, no último minuto da primeira parte, e de Reinaldo, três minutos antes da interrupção), «montaram» um monumental «sururu», bem ao gosto sul-americano, contando com a colaboração dos jogadores encarnados, que também «molharam a sopa», e do público, que saltou a vedação para tirar desforço dos visitantes.

E o pior é que as coisas não tinham começado mal, com o Benfica a ter uma actuação agradável, procurando fazer girar a bola frente a uma defesa que se encontrava muito reforçada, talvez por o Nacional

temer o ataque do Benfica, que em Roterão mimoseara o Brugge com seis tentos... Apesar de actuarem com um «libero» os uruguaios não conseguiram impôr-se; futebolisticamente falando, e dando mostras do mau perder típico das equipas do continente sul-americano, arranjaram maneira de o árbitro Augusto Bailão dar o encontro por terminado quando faltavam ainda 20 minutos para jogar... Eis um jogo que acabou por não atingir os objectivos que o Benfica pretendia.

Sob a direcção de Augusto Bailão as equipas apresentaram: BENFICA — Fidalgo (Bento na 2.ª parte); Alinho; Pietra, Eurico e Alberto; Toni, Humberto e Sheu; Alves; Reinaldo e Chailana.

NACIONAL — Rodriguez; Balidillo (Agresta aos 52 m.), Leon, Moller e Jimenez; Castillo, Carasco, Calliba e Machado; De los Santos e Bica.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Humberto (44 m) e Reinaldo (67 m).

ACADÉMICO-ELVAS EM CÁCERES

A vitória final no Torneio de Cáceres veio a pertencer à equipa local, que derrotou, no último jogo, o Zamora por 4-2, depois de ter chegado ao intervalo a perder por 2-0.

No encontro que decidia o terceiro e quarto lugares do Troféu defrontaram-se o Académico de Coimbra e o Elvas, tendo os estudantes ganho por 3-1, com 2-0 ao intervalo, golos apontados por Freitas (2) e Gervásio (de penalty) pelos estudantes, e por Portela (também de penalty) pelos alentejanos.

Apesar dos três golos obtidos a equipa do Académico conti-

nuou a revelar grandes dificuldades de concretização, muito embora mostrasse uma ligação maior do que a que patenteava no encontro inaugural. Por sua vez os alentejanos mostraram ser uma equipa jeitosa e capaz de fazer um campeonato tranquilo na divisão secundária.

Sob a direcção de Rey Cabecon as equipas apresentaram: ACADÉMICO — Helder; Brás-femes, Vitor Manuel, Rui Rodrigues e Martinho; Miguel (Gomes), Gervásio e Rogério; Abrantes (Cavaleiro e Manatá), Nicolau e Freitas.

ELVAS — Conde (Mário); Diamantino, Fernando, Lomelino e Ribeiro (João); Nascimento, Perdigão, Cana (Mexe) e José Maria; Portela e Carapinha (Baganha).

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Gervásio (37m), Freitas (43 e 48 m) e Portela (86 m).

Entretanto na equipa de Coimbra, Abrantes que, sofreu sub-luxação da articulação do cotovelo esquerdo, logo no primeiro minuto em consequência de um choque com o guarda-redes adversário, regressa hoje de automóvel à sua residência onde deverá repousar durante um período de dez dias, enquanto a equipa de Coimbra rumou para Sevilha, onde esta noite defronta a equipa local no encontro de homenagem a Hita.

BELENENSES: ESTREIA A PERDER

O Belenenses iniciou a sua digressão por Espanha, em Bilbau, actuando no torneio local juntamente com o Atlético de Bilbau, River Plate e PSV Eindhoven.

Coube aos azuis actuar no jogo inaugural do torneio, tendo nesse encontro de defrontar a equipa da casa, que empurrada pelo seu público conseguiu levar de vencida, por 2-0 (com 1-0 ao intervalo) a equipa portuguesa.

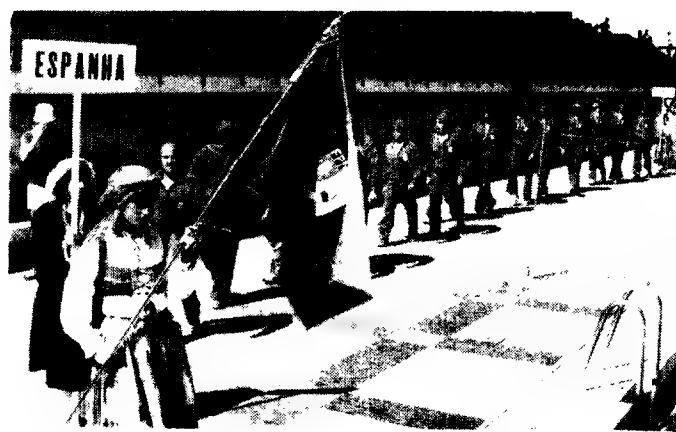
Apesar de batido o Belenenses mostrou-se uma equipa organizada, tendo tido uma boa actuação à qual faltaram os golos, já que as oportunidades para a sua obtenção apareceram.

Dirigiu o encontro inaugural do Torneio Miguel Perez, tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

ATLÉTICO DE BILBAU — Zaldua; Trirapu, Escausa, Munez (Irueta) e Astrain; Alexanco, Dani e Villar; Carlos (Zarabia), Charuca e Rojo.

BELENENSES — Rui Paulino; Sabinha, Alinhos (Guilherme), Luís Horta e Carlos Pereira; Eutrico (Isidro), Esmoriz e Hertz;

Clésio (Lincoln) e Cepeda.



Na Piscina dos Olivais decorre o triangular Portugal-Espanha-França. Aqui o desfile dos atletas

NATAÇÃO

França comanda triangular

A França comanda o torneio triangular de natação (para nadadores nascidos em 1961) que se está a disputar na Piscina dos Olivais, em Lisboa, com a participação de selecções de Portugal, Espanha e França.

Ao fim da primeira jornada, a França conta 71 pontos, enquanto a Espanha ocupa o segundo lugar, com 56, e Portugal é o terceiro classificado, com 47 pontos.

De salientar, nesta primeira jornada, o estabelecimento de um novo recorde nacional de seniores dos 400 metros livres, prova na qual Paulo Frischknecht conseguiu o tempo de 4 minutos e 12,70 segundos. O anterior máximo da categoria era de 4.13.80. O máximo nacional absoluto pertence, também, a Paulo Frischknecht, com 4.11.10.

Resultados da primeira jornada: — 400 m livres —

1.º Paulo Frischknecht, (Port) recorde nacional de seniores, 4.12.70; 2.º Philippe Neme, (Fra), 4.14.88; 3.º Frederic Summer, (Fra), 4.15.91; 4.º Herrero, (Esp), 4.18.25; 5.º José Dias Tomé (Port) 4.23.15; 6.º Buerban, (Esp), 4.23.97. — 200 m costas —

1.º Rui Abreu, (Port), 2.17.21; 2.º Fernandez, (Esp) 2.18.90; 3.º Olivier Vedreine, (Fra) 2.19.15; 4.º Jean-Luc Faillot (Fra) 2.19.20; 5.º Felix (Esp), 2.20.10; 6.º Jacob Frischknecht, (Port) 2.23.30. — 100 m mariposa —

1.º Christian Donze, (Fra), 1.01.03; 2.º Paulo Frischknecht, (Port), 1.01.13; 3.º Garcia, (Esp) 1.01.15; 4.º Elias, (Esp) 1.01.20; 5.º Genin Durupt, (Fra) 1.02.61; 6.º Carlos Serra, (Port) 1.04.30. — 100 m bruços —

1.º Jean Soutade, (Fra), 1.10.10; 2.º Torrijos, (Esp) 1.10.99; 3.º Olivier Potier, (Fra), 1.11.97; 4.º Casademont, (Esp), 1.22.99; 5.º Vasco de Sousa, (Port), 1.16.60; 6.º Nuno Lobo, (Port), 1.17.00.

— 400 m estilos —

1.º Monari, (Fra), 4.53.79; 2.º Malik (Fra) 5.00.81; 3.º Juez,

(Esp) 5.02.60; 4.º Esteva II, (Esp) 5.03.98; 5.º Carlos Modesto, (Port) 5.09.02; 6.º José Tomé, (Port) 5.19.17.

— 4x200 m livres —
1.º França 8.06.00; 2.º Portugal 8.10.08. 3.º Espanha 8.21.72

— 4x100 m estilos —
1.º França 4.10.92; 2.º Espanha 4.11.60; 3.º Portugal 4.31.76.

NA MADEIRA

O Marítimo foi convidado para organizar os próximos campeonatos nacionais de natação.

Caso se concretize essa iniciativa, as provas disputar-se-ão na piscina da Matur, complexo turístico situado a 25 quilómetros do Funchal.

A nadadora australiana Tracey Wickham baixou em mais de cinco segundos o seu próprio recorde mundial dos 800 metros, nos jogos da Comunidade Britânica, que se realizam em Edmonton, no Canadá.

Wickham, de 15 anos, realizou o tempo de 8 minutos 24.62 segundos.



Reinaldo é esperança na Luz. Ontem contra o Nacional, um golo, a juntar aos três que marcou contra o Brugge

primeiro apito do árbitro.

Quanto a este, há que dizer que não foi nada feliz no seu trabalho tendo, por diversas vezes, desrespeitado a lei da vantagem, com maior prejuízo para o F.C. Porto. Mas tudo está bem quando acaba bem...

Árbitro: Garcia de Loza (espanhol).

F.C. PORTO — Fonseca; Gabriel, Teixeira, Freitas (Lima Pereira aos 24 m) e Vieira; Duda, Rodolfo e Costa; Vital (Gonzalez aos 78 m), Oliveira (Oscar no 2.º tempo) e Gomes.

NOTTINGHAM — Shilton; Anderson, Clark, McGovern e Needham; Burns, O'Neill, Bowyer, Elliot, Woodcock e Withe (Robertson no 2.º tempo).

Ao intervalo: 0-0
Golo: aos 81 m, por Gonzalez, que dentro da área, a passe de Gomes, enviou, habilidosamente, a bola para o canto mais distante da baliza de Shilton.

Cartões amarelos para L. Pereira e Duda.

Por sua vez a equipa de futebol do Cruzeiro de Belo Horizonte, campeã do Estado de

Tarantini: um "Mundial" em apuros

O defesa esquerdo da selecção argentina, campeã mundial de futebol, Alberto Tarantini, continua a ocupar os jornais espanhóis devido ao «mistério» que envolve o seu casamento com uma espanhola.

Tarantini, com a carta na mão, chegou a Espanha logo a seguir ao Mundial, para negociar a sua transferência para Saragoça. Contudo, o presidente deste clube propôs-lhe pagar metade das luvas, de uma só vez, devendo o resto ser satisfeito sob a forma de um apartamento. Isso levou o argentino a romper, imediatamente, as negociações, virando-se então para o Barcelona, onde já militam dois estrangeiros, o que impediria a participação do argentino: nos jogos a menos que tivesse dupla nacionalidade.

Ai teve início o primeiro golpe de teatro: o jogador garantiu que se casara com uma espanhola, o

que lhe conferia a dupla nacionalidade, mas não apresentou, até agora, qualquer documento comprovativo.

Nos últimos dias a Imprensa catalã noticiou que Tarantini se casara em Julho com uma jovem espanhola, mas que, como o jogador se encontrava então na Argentina, o casamento fora, celebrado por procuração.

A noiva Maria Eugénia Tarrot, confirmou, entretanto, que ia viver com Tarantini e que não se tratava de qualquer manobra do jogador, para obter a dupla nacionalidade. Mas a história rapidamente, «virou» farsa: Maria Eugénia é a terceira rapariga a afirmar que vai casar-se com o jogador. A terceira. Em menos de dez dias.

Os dirigentes da UEFA poderão vir a achar tudo isto uma gracinha de mau gosto, caso Tarantini venha a alinhar pelo Barcelona, na Taça UEFA.

MÓNACO GANHA

A equipa do Mónaco derrotou a do Steaua, de Bucareste, por 3-0 na primeira «mão» da eliminatória de qualificação para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol.

Ao intervalo, o Mónaco venceu por 1-0.

Os golos foram marcados por Dennio Onnis (42 minutos), Daniel Zorretto (49) e Raoul Nogues (63).

Assistiram à partida 6500 espectadores.

ESTADOS UNIDOS

Após uma maratona de seis meses, o Campeonato norte-americano de futebol entrou na sua fase derradeira, que terá final em 27 deste mês com a disputa da final no «Giants Stadium» de Nova Jersey.

Dezasseis equipas ficaram

apuradas na fase preliminar, tendo disputado a primeira eliminatória da fase final.

Entre estas, conta-se o «Cosmos», de Nova York, actual campeão.

Os resultados da primeira eliminatória da fase final foram os seguintes:

Whitecaps (Vancouver)-Metros (Toronto), 4-0; Kicks (Minnesota)-Roughnecks (Tulsa), 3-1; Cosmos (Nova York)-Sounders (Seattle), 5-2; Strikers (Fort Lauderdale)-Tea Men (New England), 3-1; Timbers (Portland)-Diplomats (Washington), 2-1; Rowdies (Tampa Bay)-Sting (Chicago), 3-1; Express (Detroit)-Tornado (Dallas), 1-0; Sckers (San Diego)-Surg (California), 2-1.

Jogos dos quartos de final (em duas mãos): Vancouver-Portland, Minnesota-Nova York, Fort Lauderdale-Detroit e Tampa Bay-San Diego.

Somos especialistas em feiras exposições e festivais

Temos para lhe oferecer entre outras:

PARIS:

- FEIRA DO COURO 9 a 14/9
- SALÃO INTERNACIONAL DA MALHA 9 a 14/9
- SALÃO MODA MASCULINA E INFANTIL 9 a 14/9
- SICOB — INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO 20 a 24/9
- FESTIVAL INTERNACIONAL CABELEIREIROS 21 a 26/9
- SALÃO AUTOMÓVEL 6 a 10/10
- EQUIPOTEL — EQUIPAMENTO HOTELARIA 14 a 18/10
- SALÃO INTERNACIONAL MODA FEMININA 21 a 25/10

FRANKFURT:

- FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT 27 a 30/8

BERLIM:

- CULINARIA 5 a 8/11

LONDRES:

- FEIRA DA MODA MASCULINA 2 a 9/9

LONDRES/PARIS:

- FEIRA DA MODA MASCULINA 6 a 12/9

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV. SIDONIO PASTOR, 4 - TEL. 531.9471
PRACÇA DOS RESTAURADORES 14 - TEL. 531.777
Estoril - Faro - Porto - Funchal



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Andam diabretes à solta

Foi quase fantasmagórica a viagem de Guimarães a Mondim de Basto, sobretudo no período final, em que nove quilómetros de impressionante ascensão, faziam parecer que «Penhas» e «Torre» estavam ali reunidas, naquele traço do inédito na Volta a Portugal em Bicicleta.

O inconformismo de dois homens (João Costa e Luis Gregório), tornou arrazante de ver a ligação entre o berço da nacionalidade e Mondim de Basto. Foram 130 quilómetros que quase destruíram as ilusões de Alexandre Ruas, tirando também toda a equipa de Alpiarça para uma posição pouco concorde com o favoritismo que, no início do ano, era conferida à turma de Francisco Valada, em todas as competições de âmbito nacional. Afinal, mesmo reforçado com a experiência de Joaquim Andrade, o bloco do Águias/Clok soçobrou de tal modo que já não é dúvida para ninguém: não apenas no comando técnico mas, igualmente, no sector de interpretação, haverá (já no fim da Volta) mudanças abismais.

Não nos recorda, em relance sobre muitas Voltas a Portugal, caso semelhante ao que neste momento sucede com Belmiro Silva e Armando Lúcio: Coimbrões e Lousa dividem uma superintendência magnificente, lado a lado, mesmo os gastos nos cronómetros, vantagem (escassa) mas animadora sobre os pézinhos de lá do «coelima» Luis Teixeira e as pretensões que ainda vivem em Alexandre Ruas.

Um punhado de valores novos estiveram no galarim, nesta monstra cavalgada para a Senhora da Graça: Costa e Gregório (no topo), Abel Coelho e Manuel Martins (este, a comemorar

com boa festa os 22 anos de idade). Outro alinhamento confirma as suas pretensões: Luis Teixeira, Firmino, João Sampaio, Adelino Teixeira, o categorizado Belmiro Silva, o veloz Alexandre Rua e (ainda) a grande esperança portista Fernando Mendes. Mas, é inegável que, em coligação para a última luta pelos belos prémios, ainda se encontram na peneira ciclistas como Francisco Miranda e os irmãos Sousa Santos, os surpreendentes jovens Elias Campos, Raul Carvalho e Armindo Lúcio, todos a afastarem velhos cartazes, corrompidos «palmarés», hoje praticamente entregues à saudade.

Foi de semear nos olhos imagens de agrura, de dor, de convulsivo choro, essa amálgama, envolto em brio e sacrifício, foi escrita pelos 25 sobreviventes. Houve quem precisasse de oxigénio (João Costa, quem terminasse aos arrancos (Luis Gregório), quem flutuasse numa poça de água (Luis Coelho). E, também, quem se arrastasse (desiludido, triste, quase anónimo) até ao seu carro de apoio e, estirado, peito arfando, para ali ficar uma boa meia hora, sem ânimo sequer para abrir os olhos, mas sorvendo o ar da montanha a plenos pulmões. Como se a última ilusão vivida não tivesse batido à porta e o nome de Alexandre Ruas pudesse voltar a ser pronunciado com o mesmo respeito com que se admira um campeão que tomba de corpo inteiro, no limite de uma fronteira onde só os supercampeões ou os grandes predestinados mostram o seu passaporte.

SELECÇÃO

A despedida de Guimarães processou-se em calma: o

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

medo, o autêntico pavor que tolhe os movimentos dos ciclistas mais responsabilizados para os grandes feitos, avolumou o receio de tombarem das suas tamanquinhas à custa do sucesso do parceiro mais rival.

E isso, essa espreita mútua que rouba poder de iniciativa e golpe de água, novamente iria proporcionar bons lucros aos pardalitos da selva, que, livres como anjos, procuram à sua maneira dar nas vistas, colhendo frutos e trocando dos homens em redor de das suas tamanquinhas à custa do sucesso do parceiro mais rival.

E isso, essa espreita mútua que rouba poder de iniciativa e golpe de água, novam ente iria proporcionar bons lucros aos pardalitos da selva, que, livres como anjos, procuram à sua maneira dar nas vistas, colhendo frutos e trocando dos homens em redor de quem se esboçavam todos os planos de combate.

António Castro e José Monteiro (ambos da Facar) logo se atrasaram às primeiras pedaladas da tarde, passando a lugar-tenentes do médio, tantas foram

longe, na despedida dos voadores.

AI DOS VENCIDOS

Avaria na máquina de João Sampaio: logo toda a Coelima (excepção para Luis Teixeira) fica atrás para o reboque. Aliás, em Trofa, e, depois em Lixa, várias recolagens tinham restituído ao pelotão o ambiente normal, de quase confraternização ciclo-turística.

Eis, porém, que em Amarante (bons prémios e rija pinga) estava em equação uma mão-cheia de compensações; José Amaro (Benfica), Elias Campos (Lousa) e Carlos Santos (Benfica) foram os mais velozes. Armindo Barradas (Almodôvar/Matimar) deitava sangue pelo nariz. E, na subida de Padronelo, outros amigos vieram até junto do dr. Barreiros Magalhães e do enfermeiro Fernando Crespo, em busca de remédio para mazelas de todo o quilate. Rodava-se em bom andamento, Miguel Silva (Caloi) e António Oliveira (Braga) tinham as pernas pesadas como chumbo, criando imagens puras de desespero, perante um pelotão que, embora lentamente destruído, não tinha



O pelotão lançado a caminho da meta

INTERVALO

—A partida de Guimarães não alinhou Manuel Rego, da Coelima, a conselho médico. Durante a etapa para Mondim de Basto, desistiu António Oliveira, do Braga. Neste momento, portanto, estão em prova 52 ciclistas.

—Ontem, em Mondim de Basto, o júri repescou António Castro e José Monteiro, ambos da Facar, que tinham completado o percurso para além do tempo regulamentar, por que o médico dr. Barreiros Magalhães apresentou documentação comprovativa de que eles tinham sido assistidos medicamente durante o percurso por acidentes.

—Entre outras multas a diversos corredores houve também penalidades para os directores desportivos do Almodovar e da Caloi por terem infringido artigos do regulamento.

—A Câmara Municipal de Mondim de Basto proporcionou um beberete à comitiva no Alto do Monte Farinha (Senhora da Graça) no final da etapa que ontem se concluiu em Mondim de Basto.

— Para o vencedor da «Volta 78» a Abimota, institui um prémio de valor: uma motorizada cujo preço é de 42 contos. Para todos os corredores que terminarem a Volta, haverá, também, prémios oferecidos pela firma que conseguiu fazer o final de etapa em Agueda.

— Um painel informativo (a Robialac já o fazia no tempo de Damasceno Covão) é uma das novidades apregoadas por esta Volta-78.

Sucena e Filhos, Lda. EFS é uma fábrica de bicicletas e motorizadas sita na Anadia. Tem outra fábrica em Agueda. Do seu esforço conseguiu-se este ano que a camisola do combinado tivesse como título «EFS-Fórmula Um». Um dos prémios que a EFS patrocina dá como valor máximo 44 200 escudos. Isto é: Um ciclo-motor «EFS-Fórmula Um» que irá premiar o homem que no final da Volta acabe com o título da camisola do combinado.

Em Julho do ano próximo, teremos a «Primeira Volta ao Oeste», disputada em doze etapas distribuídas por 10 dias, com organização de 16 Câmaras Municipais. Fixe o leitor o itinerário: Bombarral-Mafra; Mafra-Peniche; Circuito da Lourinhã; Lourinhã-Azambuja; Alenquer-Alcobaça; Óbidos-Marinha Grande; Cadaval-Sobral de Monte Agraço; Circuito das Caldas da Rainha; Caldas-Rio Maior; Torres Vedras-Óbidos; Cadaval-Montejuento e Torres Vedras-Bombarral (contra-relógio). A comissão organizadora pensa que todas as comitivas poderão ficar no Bombarral.

— A «Volta» custará mais ou menos quatro mil contos. Para já, e Direcção-Geral dos Desportos oferece um aval de setecentos contos para eventuais prejuízos. No ano transacto, o prejuízo foi apenas de 35.000\$00. Este ano, sem Penhas da Saúde, sem a Torre, parece que a «Volta» menos competitiva será afinal aquela que poderá dar algum lucro à Federação de Ciclismo.

METAS



Felgueiras — Francisco Miranda

as vezes em que necessitavam de medicação do dr. Barreiros de Magalhães, no distender da tirada para Mondim de Basto, onde foi acompanhado pelo filho Manuel, também aniversariante do dia.

Meia dúzia de quilómetros percorridos, cheirou a montanha: na subida para a Penha, enquanto a boa dúzia de «pendurados» despegava do pelotão dos chefões, Firmino Bernardino (Lousa) impunha cadência tão ímpar que não lhe foi difícil vencer o cotejo com escol de respeito (José Madeira, Luis Teixeira, Venceslau Fernandes, Belmiro Silva, Fernando Mendes e Elias Campos). Firmino, que passa a vida como sombra negra de Mendes, mais uma vez aplicou ao antigo colega o golpe certo.

Na descida da serra, foi a vez de Joaquim Andrade (Águias/Clok) e Américo Silva (Braga) quererem escapar-se à jurisdição da maioria: infrutiferamente, pois logo Luis Teixeira e Fernando Mendes saltaram na perseguição, anulada ainda por José Madeira e Manuel Gomes. Porém, decididamente que Lousa estava com borbulhas: Firmino Bernardino, irrequieto e um nadinha mais audioso que o trivial, procurou efectuar a primeira selecção e, no topo da Cobra, desceu para Felgueiras a 90 km/horários.

Foi o momento de muitas figuras ficarem tolhidas de forças. E (por exemplo) se Abel Coelho (do Lousa) teve energias para vencer a adversidade de um «furo» no instante em que se afigurava dramática a recolagem, outros colegas (Pinheirinho, José Lima, Joaquim Silva, José Sá, Miguel Silva e Domingos Barbosa), procuraram ficar mais

comiseração para os vencidos.

Em Chedas, cinquenta mil metros pedalados, «furam» Carlos Raimundo (Braga) e o grande aniversariante do dia (Manuel Martins, 22 anos, do Coelima). Quando da abertura do abastecimento de água Luis Gregório (Sangalhos) diz ao que vem: três quilómetros adiante junta-se-lhe João Costa (Campinense/Marina) e, ondulando na estrada para evitarem a aproximação da concorrência, os dois lá se rasparam. Durante um lapso de tempo o pelotão esfrangalhou-se, espreitado em seus brios: sol de pouca dura, porque o rebate de consciência anunciador das dificuldades do percurso no lapso final iria restituir o doce nada lá a testa dos perseguidores.

Três quilómetros andados a vantagem dos fugitivos era já de um minuto. Manuel Gomes (Porto) e o veterano Américo Silva (numa magnífica «forma») instigavam o grande bloco no adeus ao conformismo, mas, ao saberem que a vantagem de Gregório e Costa era de 3 minutos em Ansiães, trataram de pensar apenas em si, tirando os olhos das presas.

Assim, paulatinamente, a distância entre os dois aventureiros e o grosso das hostes ia criando maior fosso. Ao 72 quilómetros (Pousada de S. Gonçalo) era de cinco minutos a dianteira, confirmada no assalto à contagem GALP no Marão, com o Alto de Espinho pejado por milhares de espectadores impressionados com a pujança física e capacidade pulmonar do dueto de solistas que brilhava ao pôr do sol.



Belmiro Silva, o novo camisola-amarela

HOMEM 475\$00

Com esta quantia

pode vestir-se à Verão,

calça e camisa, no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

DEMITAM-SE

De um ano de trabalho,

vão para Férias, levando

“roupa” fresca

actualizada com preços...

à TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Faça o leitor um palpite

Continuação da pág. 16

NOMES E FIGURAS

Entretanto, um dos carros dos juizes e cronometristas vira-se de pernas para o ar: um susto e nada mais, para além de alguma lata amachucada. Tal como sucedera com um veículo de um órgão da Comunicação Social do Norte que, no afã de acompanhar os dois cavaleiros, ficou metido numa valeta, só com o

nuvens e verduras, rochedos a pique e mais de vinte mil pessoas que em excursões organizadas alinhavam montanha acima dispostas a (como de costume) empurrar os seus admirados, desvirtuando a verdade da corrida e, também, criando falsos mitos e indesejáveis à correcção desportiva. Perdemos essa irreflexão, tendo em linha de conta a exacerbada paixão que tem tomado de assalto certos emblemas da nossa praça.

tos braços estava Manuel Martins:

«Hoje faço anos e queria chegar cá à frente mas da maneira em que ando, devido a uma queda na etapa para Castelo Branco, em que fiquei com a perna do lado direito queimada pelo asfalto, e que depois ganhou infecção, foi-me impossível chegar junto com os dois da frente. Sofro muito com isto, sabe? Sacrifico-me porque sou o terceiro homem da Coelima e faço falta, se não já me tinha ido embora.

«Sou natural de Fafe e faço hoje 22 anos. Sou solteiro, dedico-me à bicicleta, ando na tropa na Póvoa de Varzim. Parte da minha família está cá para festejar os meus anos, logo à noite (ontem) na pensão. Mesmo sem saber como isto ia correr, a festa já estava combinada.

Faziam-se contas, adiantavam-se palpites. Um a um, favoritos ou menos cotados tinham apresentado cartas nas mesas. Belmiro Silva volta a vestir a camisola amarela:

«Defenderia melhor a minha posição se tivesse colegas que me ajudassem. Assim é muito difícil a um homem só lutar contra todos. Os mais credenciados vão dar tudo por tudo para me tirarem a camisola e eu sózinho

completá-la sem resvalar para o carro-vassoura, para a enfermaria ou para o grupo dos eliminados, já será obra acabada. Para outros, ganhar algum dinheirito e o ponto de mira: José Amaro, António Marçalo, António Gouveia, Armindo Barradas, José Sá, João Marta, Jacinto Paulino e Tenrêncio, moram nesse padrão.

Porém, enquanto persiste a estranha debilidade de Venceslau Fernandes e Marco Chagas, paredes meias com o afundamento de António Fernandes e Floriano Mendes, vislumbra-se que está ainda incompleto o discurso de Adelino Teixeira, a defesa da tese por banda do dr. Sousa Santos, e a última palavra de Joaquim Andrade.

Tal e qual como, colocados nos olhos no excelente comportamento de Américo Silva e Manuel Gomes, Raul de Carvalho e João Costa, Francisco Miranda e João Sampaio, é forçoso que se atente na resistência de Manuel de Oliveira, um benfiquista intrometido entre dois antigos empregados da camisola rubra (Mendes e Firmino) qual deles o mais atento aos movimentos do outro par do reino.

Enquanto as armas continuam ensarilhadas entre os donos do paiol, Belmiro Silva e Armindo Lúcio dominam a corrida, que ati-

GUIMARAES - MONDIM DE BASTO

1. JOÃO COSTA, 4.07.53; 2. Luís Gregório, 4.09.57; 3. Abel Coelho, 4.14.55; 4. Manuel Martins, 4.15.38; 5. Luís Teixeira e Firmino Bernardino, 4.15.58; 7. João Sampaio, 4.16.04; 8. Adelino Teixeira, 4.16.14; 9. Belmiro Silva e Fernando Mendes, 4.16.29; 11. Francisco Miranda, 4.16.32; 12. Joaquim Sousa Santos, 4.16.40; 13. José Sousa Santos, 4.16.56; 14. Elias Campos, Raul Carvalho e Armindo Lúcio, 4.16.59; 17. Venceslau Fernandes, 4.17.10; 18. Joaquim Andrade, Carlos Santos e Manuel Pereira, 4.17.15; 21. José Luís Pacheco, 4.17.24; 22. Alexandre Rua, 4.17.34; 23. Marco Chagas, 4.17.54; 24. Américo Silva e António Fernandes, 4.17.58; 26. Manuel Gonçalves, 4.18.09; 27. Manuel Gomes, 4.18.11; 28. José Madeira, 4.18.15; 29. Floriano Mendes, 4.18.17; 30. António Marçalo, 4.18.30; 31. Herculano Silva, 4.18.35; 32. Manuel Carvalho, 4.18.53; 33. Manuel Oliveira, 4.19.00; 34. João Marta e Raul Tenrêncio, 4.19.05; 36. Alfredo Gouveia, 4.19.18; 37. Armindo Barradas, 4.19.23; 38. Joaquim Colaço, 4.19.30; 39. Carlos Raimundo, 4.19.40; 40. Jacinto Paulino, 4.19.47; 41. Américo Cardoso, 4.19.51; 42. João Duarte, 4.20.05; 43. Aldomiro Nascimento, 4.20.09; 44. Domingos Barbosa, 4.20.14; 45. José Amaro, 4.20.20; 46. José Sá, 4.20.25; 47. Miguel Silva, 4.21.15; 48. Joaquim Silva, 4.21.24; 49. José Lima, 4.22.01; 50. José Pinheiro, 4.22.40; 51. António Castro, 4.23.44; 52. José Monteiro, 4.26.32.

PRÉMIO DA MONTANHA - PENHA:

1. F. BERNARDINO (L) 15 pontos; 2. José Madeira (Bf.) 12; 3. L. Teixeira (Coel.) 9; 4. V. Fernandes (FCP) 7; 5. Bel. Silva (Coimb.) 5; 6. Fer. Mendes (FCP) 3; 7. E. Campos (Lousa) 1.

ALTO DE ESPINHO

1. J. COSTA (Camp.) 15 pontos; 2. L. Gregório (Sang.) 12; 3. José Madeira (Bf.) 9; 4. A. Teixeira (Lousa) 7; 5. F. Bernardino (Lousa) 5; 6. Fer. Mendes (FCP) 3; 7. Bel. Silva (Coimb.) 1.

SENHORA DA GRAÇA

1. J. COSTA (Camp.) 15 pontos; 2. L. Gregório (Sang.) 12 pontos; 3. A. Coelho (Lousa) 9; 4. M. Martins (Coel.) 7; 5. L. Teixeira (Coel.) 5; 6. F. Bernardino (Lousa) 3; 7. J. Sampaio (Coel.) 1.

GERAL (INDIVIDUAL)

1. BEL. SILVA (Coimb.) e A. Lúcio (Lousa) 40.49.59; 3. Alexandre Rua (Ag.) 40.50.10; 4. L. Teixeira (Coel.) 40.51.05; 5. Man. Gomes (FCP) 40.52.16; 6. Amér.

Silva (Braga) 40.53.11; 7. F. Bernardino (Lousa) 40.53.35; 8. Man. Oliveira (Bf.) 40.53.54; 9. Fern. Mendes (FCP) 40.54.04; 10. João Costa (Camp.) 40.54.24; 11. R. Carvalho (Coim.) 40.54.50; 12. F. Miranda (Bomb.) 40.55.20; 13. J. Sampaio (Coel.) 40.55.31; 14. Joaq. S. S. (Bomb.) 40.56.52; 15. Man. Pereira (Bf.) 40.56.53; 16. José S. S. (Bomb.) 40.57.07; 17. Joaq. Andrade (Ag.) 40.57.17; 18. Carlos Santos (Bf.) 40.57.25; 19. Ad. Teixeira (Lousa) 40.57.30; 20. José Madeira (Bf.) 40.58.26; 21. E. Campos (Lousa) 40.58.26; 22. Flor. Mendes (Ag.) 40.59.17; 23. L. Gregório (Sang.) 41.01.45; 24. Marco Chagas (Ag.) 41.01.57; 25. V. Fernandes (FCP) 41.02.03; 26. A. Fernandes (FCP) 41.02.46; 27. Abel Coelho (Lousa) 41.03.07; 28. Man. Gonçalves (Bf.) 41.03.58; 29. J. L. Pacheco (Bra.) 41.05.53; 30. M. Martins (Coel.) 41.06.38; 31. R. Tenrêncio (Bomb.) 41.08.18; 32. Jac. Paulino (Man.) 41.09.08; 33. José Lima (Caloi) 41.11.12; 34. M. Carvalho (Coim.) 41.14.34; 35. Alf. Gouveia (Ag.) 41.14.43; 36. Herc. Silva (Sang.) 41.15.42; 37. Joaq. Colaço (Alm.) 41.15.44; 38. João Marta (Bomb.) 41.15.59; 39. A. Barradas (Alm.) 41.16.24; 40. Joaq. Silva (Coimb.) 41.16.34; 41. Ant. Marçalo (Ag.) 41.17.16; 42. J. Duarte (Bomb.) 41.20.00; 43. D. Barbosa (Braga) 41.21.27; 44. José Sá (S. Jorge) 41.22.03; 45. Miguel Silva (Caloi) 41.24.31; 46. J. Pinheiro (FCP) 41.24.33; 47. Amé. Cardoso (S.J.) 41.25.12; 48. A. Nascimento (Cp.) 41.26.02; 49. C. Raimundo (Br.) 41.28.33; 50. Ant. Castro (Facar) 41.34.04; 51. José Amaro (Bf.) 41.41.38; 52. J. Monteiro (Facar) 42.07.13.

GERAL (EQUIPAS)

1. LOUSA, 122.33.36; 2. Benfita, 122.36.04; 3. Coelima, 122.41.53; 4. Águias, 122.45.27; 5. F. C. Porto, 122.46.32; 6. Bombarral, 122.48.05; 7. Coimbrões, 122.51.30; 8. Almód. Camp. 123.04.16; 9. Braga, 123.16.33; 10. S.J./Da./Manique, 123.39.21.

GERAL (PONTOS)

1. ALEX. RUA (Ag.) 65 pontos; 2. José Amaro (Bf.) 32; 3. João Costa (Camp.) 23; 4. Man. Gomes (FCP) 23; 5. Carlos Santos (Bf.) 22.

GERAL (MONTANHA)

1. F. BERNARDINO (L.) 35 pontos; 2. João Costa (Camp.) 33; 3. L. Gregório (Sang.) 31; 4. L. Teixeira (Coel.) 25; 5. José Madeira (Bf.) 23.

COMBINADO

1. ALEX. RUA (Ag.) 13 pontos; 2. F. Bernardino (Lousa) 15 pontos; 3. João Costa (Camp.) 15.

Neste momento, à partida para a etapa Mondim de Basto-Macedo de Cavaleiros, a média geral da Volta é de 37,056 km/h enquanto a do camisola amarela se cifra em 36,279 km.

«capot» a saltar entre duas rochas.

Gregório e Costa desciam o Marão a sessenta à hora. Na berma da estrada (Alto do Velão) um espectador especial: o general Pinho Freire, bem conhecido nos altos meandros das Forças Armadas. Era um entre dezenas de milhares, espalhados quase imprudentemente pela estrada, saltitando como avezinhas na espreita dos artistas do pedal.

Veio, então, a fantasmagórica ascensão para Mondim de Basto, inédita em «Volta a Portugal». Um espectáculo de gelar os nervos mais descontraídos, como se tivesse sido possível, do pé para a mão, mudar a serra da Estrela (mais as Penhas e a Torre) e colocar tudo ali, entre

ENFIM, SÓS

A escalada tem o seu espelho na classificação da etapa. Impressionante de esforço e de determinação, João Costa caiu para dentro da ambulância e só daí a uma dezena de metros abriu a boca:

«Tenho sido muito infeliz e, por isso, hoje tentei ganhar algum tempo. Confesso que nunca imaginei chegar cá acima em primeiro lugar, embora há dois anos, nas Penhas, tenha ficado em se-

CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS

CAMISOLA **Black & Decker** (AMARELA) — Belmiro Silva

CAMISOLA **GALP** (AZUL) — Firmino Bernardino

CAMISOLA **FORMULA 1** (COMBINADO) — Alexandre Ruas

A ETAPA DE AMANHÃ

Faltam três dias para a «Volta» terminar e o «petisco» que amanhã espera os concorrentes são 176 km de Macedo de Cavaleiros à Guarda.

Partida marcada para as 13.30 para a caravana atravessar Alto de Bornes (Prémio GALP: 3.ª categoria — 13.53), Trindade (14.08), Santa Comba de Vilarça (14.18), Torre de Moncorvo (Meta volante — 15.03), Pocinho (15.21), Vila Nova de Foz Côa (Prémio GALP: 3.ª categoria) 15.33, Almendra (16.09), Vilar de Amargo (16.24), Figueira de Castelo Rodrigo (Meta particular — 16.38), Alto de Morofa (Prémio GALP: 3.ª categoria — 17.13), Pinhel (Meta particular — 17.19), Carvalhal (17.55), Repoula (18.03), Meta 5 kms (18.15), Guarda (Prémio GALP: 1.ª categoria — 18.23). A meta está instalada no Jardim José de Lemos, frente à Imperial-Rádio.

gundo, quando o Andrade foi o primeiro.

«Luís Gregório arrancou e durante algum tempo colaborámos bem um com o outro. Na subida aguentei sempre o mesmo passo e cheguei isolado, enquanto Luís Gregório ficava para trás, talvez porque não tenha conseguido segurar a minha pedalada.

«As vezes estou bem disposto e saio do pelotão para ganhar algum dinheiro nas metas. Mas nunca faço planos. Daqui para a frente será o que Deus quiser. O que eu quero é chegar ao fim.

«Rodeado num abraço de mui-

não posso vigiar todos.

Esta recuperação ainda a dedico ao povo da minha terra, que merece este sacrifício, por tudo quanto fez por mim quando um incêndio destruiu a minha casa e os meus conterrâneos a ajudaram a erguer novamente.

E AGORA?

A 590 quilómetros do epílogo, ninguém poderá (sem loucura ou insensatez) adiantar nomes, fazer apostas, atirar para o ar possibilidades absolutas. É bem verdade que, para muitos homens, a «Volta» está reduzida à expressão mais simples:

rando o aplauso maior para uma juventude que se alarga até ao Alexandre Rua e Luís Teixeira, com o homem da Coelima e um mocinho do Lousa mais apoiados que a outra dupla que se senta à sua mesa. Mas, nem por isso, mais aptos para a última ovação em Águeda.

A própria panorâmica do jogo de equipas, fala de incertezas a cada movimento: Lousa, Benfita e Coelima consolidam-se para lavar e durar ou um golpe de força do Águias/Clok, do Porto ou do Bombarral irá mudar tudo de pernas para o ar?

Quatro dias e pronto. Porque não entra o leitor no jogo?



A EXPERIÊNCIA
AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA

PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente
de férias todo o ano nas
Andares de 3 e 4 assoalhadas
prontos a habitar

Excepcional vista panorâmica
sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE
800 CONTOS



RENTIF

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA 4V MIGUEL BOMBARDA, 133 — 4.ª A
TELEF. 55.24.21 — 53.87.98 LISBOA

Uma carta de António Victorino de Almeida

Continuação da pag. 10/11

de improvisações inconsequentes? Querá convencer esse público, de que afinal eu não percebo nada de música, e nem sequer conheço o Silva Pereira, o Alvaro Malta, o Sequeira Costa, etc. etc? Julgar-se-á capaz de «demonstrar» que eu vivo alheado dos problemas da cultura portuguesa ou mesmo empenhado na despromoção dos nossos artistas através de dicionários ingleses?...

Outras perguntas:
Acha que conseguirá qualquer desses eventuais intentos?
E acha que alguém lucraria com o êxito dessa campanha que parece obscuro-lo?

Nada há mais irracional do que as obcecações estúpidas das pessoas inteligentes — e talvez seja esse o caso de Mário Vieira de Carvalho...

Será ponto assente que não entende, não aprecia, ou não respeita a música que eu sei, posso e quero fazer?

E daí?...

Já lhe neguei esse direito?...
Será isso justificação para toda a série de perseguições, de alusões e de outras coisas que caracterizam a sua conduta em relação a mim, desde o minhoquismo atávico de lembrar que Lopes Graça tem uma e não três sinfonias, ao parentesco malandrinho com o nome da FNAT a propósito da

Companhia Portuguesa de Ópera.

Esta alusão, então, constitui um verdadeiro «bijou» caldense...

Não compreenderá Mário Vieira de Carvalho que está a ser demasiado pequenino?

No fundo, melhor ou pior, ambos lutamos pela causa comum da Cultura em Portugal. Ai até nos poderemos considerar colegas. Que vantagem verá Mário Vieira de Carvalho no seu assanhamento contra a minha pessoa e no divisionismo que tal atitude, forçosamente, provocará?

Escusado será dizer que não reconheço em Mário Vieira de Carvalho qualquer competência especializada em matéria de técnica musical, mas nunca lhe recusei atributos de sentido crítico, que até poderiam ser úteis no meio musical português.

Infelizmente, porém, no que me diz respeito, Mário Vieira de Carvalho não tem conseguido mais do que ser o homem torto no lugar errado.

Mais um QMNI («objecto musical não identificado») dos muitos que sobrevoam o nosso cinzeiro céu artístico e cultural?

Contudo, mesmo dentro da música, Mário Vieira de Carvalho poderá encontrar a sua identidade: basta que reconheça os limites daquilo que sabe e que leia num bom dicionário o significado da palavra solidariedade.

Resposta de Mário Vieira de Carvalho

Continuação da pag. 10/11

nerosa concessão sua — acha que «até nos podemos considerar colegas».

Estou hoje convencido de que a minha causa da Cultura não é a dele: ai tenho a certeza de que os nossos votos vão para urnas diferentes. Mas tenho uma agudíssima consciência dos meus limites: são os que me colocam a uma enorme distância dos mestres que procuro seguir na atitude perante o homem e a sociedade, perante a cultura e a política, perante a arte e a vida. Cá vou, como uma formiga das mais minúsculas, atrás da gigantesca

sombra que deles diviso ao longe...

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

(1) — SERIES, a set of notes treated in composition not mainly as a recognizable theme, but as a kind of plastic material from which the composition is made: the order of the notes in the series is the main thing about it, and though the series can be turned upside-down, backwards, etc., a relationship to this order must be preserved. The «note-row» in TWELVE-NOTE technique is the main example of such a series, but other serial techniques are possible.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
SINES	—
BEJA	17°
SAGRES	—
FARO	25°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.52 4,0 m	7.33 0,9 m
14.13 4,3 m	20.03 0,7 m
Dia 18	
2.42 4,2 m	8.21 0,8 m
15.01 4,5 m	20.50 0,6 m
Dia 19	
3.29 4,3 m	9.06 0,7 m
15.47 4,5 m	21.34 0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação de bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco de Norte tornando-se moderado ao fim da tarde na faixa costeira a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina durante a madrugada e manhã na orla costeira para Norte do Cabo Mondego.

NASCEM AS 6.53
OCASO AS 20.28

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10

Como noticiámos ontem, Zita Duarte estreia hoje a peça «A procura de Alberto» na SPA.

Trata-se de um acontecimento, tanto pela categoria da actriz que nos habituou a actuações de qualidade, como pelo facto de haver muito pouca coisa em cena nesta cidade minada pelo calor. A peça — um original de Gilberto Lautier — foi traduzida e adaptada por Helena Domingos e a cenografia é de Cristina Reis. Acrescentamos que o tema do espectáculo é o problema da solidão feminina e que a sua duração é de cerca de 90 minutos o que — confessemos-lo — é muito tempo para uma pessoa estar sozinha em cena. Apesar disto, julgamos que Zita Duarte vai aguentar bem estes 90 minutos e que os espectadores vão dar o seu tempo por muito bem empregado.

É possível que o facto tenha escapado aos amadores de música, mas os interessados e, sobretudo, os interessados que vivem ou que estão a passar o Verão na linha, podem assistir às aulas que o professor Sequeira Costa dá todos os dias, às 17 horas, no Pavilhão de Congressos do Estoril. Basta, para isso, que se inscrevam como ouvintes na Junta do Turismo da Costa do Sol. Acrescentamos, a título de curiosidade, que o curso está

ROTEIRO CULTURAL

a ter um grande êxito e a ser frequentado por um número elevado de alunos.

A violoncelista soviética Karene Georgian toca hoje, no Cine-Teatro S. José, de Cascais, o Concerto Sinfónico para violoncelo e orquestra de Sergei Prokofiev. A iniciativa integra-se no IV Festival de Música da Costa do Sol e é, sem sombra de dúvida, um acontecimento musical de grande interesse. Karene Georgian começou os seus estudos com cinco anos de idade e já adolescente, frequentou o Conservatório de Moscovo, de que é actualmente professora de violoncelo e onde foi aluna de Mstislav Rostropovich. Em 1965 venceu o Concurso para Intérpretes da União Soviética e, em 1966, o 3.º Concurso Internacional Tchaikovsky.



Zita Duarte numa cena de «A procura de Alberto»

Famosa em todo o Mundo, tem actuado com alguns dos maestros mais cotados do nosso tempo ao longo dos concertos que deu e continua a dar na URSS, nos E. U., no Canadá e em vários países europeus. Não julgamos possível que haja quem goste de música em Cascais — e porquê só em Cascais? — que não esteja hoje na bicha do S. José e, quanto mais não seja por isso, recomendamos aos nossos leitores que ditem de garantir, quanto antes, a sua entrada no Cineteatro.

Este Roteiro Cultural tira o chapéu e faz uma vénia a Joaquim Manuel de Magalhães pelo artigo sobre Rui Belo que publicou na «Capital» de sábado. A coragem e o desassombro que Joaquim Manuel de Magalhães revela neste comentário e, sobretudo, a «inteireza» com que descreve o que passou e está a passar na Faculdade de Letras são tão pouco frequentes que mal ficaria a este Roteiro não os assinalar. Todos os dias ouvimos comentários

muito semelhantes aos proferidos por Joaquim Manuel de Magalhães da boca de gente responsável — e isto não apenas no que se refere às desgraças dessa Faculdade que de forma alguma se pode considerar um caso isolado — mas esses comentários são feitos «em casa» e em voz baixa, não há alguém ouvi-los e servir-se deles, à portuguesa, para intrigar, difamar, levantar suspeitas e auto promover-se em cima de uma campanha «bem intencionada». Ter a coragem de remar contra a corrente, e de atacar a demagogia e a aldrabice que se apossaram de tantas das nossas instituições é um caso raro que merece o respeito de todos. Bem haja Joaquim Manuel Magalhães.

É hoje inaugurada, na Assembleia Distrital de Faro, a exposição itinerante evocativa do Centenário de Alexandre Herculano. Manuela de Azevedo fará, no acto da inauguração, uma palestra subordinada ao tema «Alexandre Herculano e o seu tempo».

O Orfeão Universitário do Porto desloca-se a Arezzo, na Itália, para participar no «Concurso Polifónico Internacional Guido Arezzo 78». Os elementos participantes serão cerca de cinquenta, regidos pelo professor Mário Mateus. É de sublinhar a importância deste concurso e da participação do Orfeão Universitário do Porto, que só foi possível graças aos subsídios atribuídos pela Direcção-Geral do Ensino Superior, pelo Governo Civil do Porto e pela Reitoria da Universidade do Porto.

rádio

1.º Programa:

18.00: «O Povo e a Terra», música portuguesa. 19.00: A criança. 19.30: Acção sindical. 20.00: Jornal da Noite. 21.00: 15.º episódio do folhetim «As Descantadas». 21.30: Diário da Volta. 21.50: Contraponto. 23.30: Temas de Desporto. 00.00: Último Jornal. 00.20: Jazz. 00.30: Música de filmes. 01.00: Música na noite.

2.º Programa

18.30: Transmissão directa do Palácio de Galveias de um Concerto de Câmara. 20.00: Concerto para dois pianos, de Chostakovitch. 20.15: Legendas para orquestra. 21.00: Concerto sinfónico. 22.35: Fantasia concertante. 23.00: Marchas «Pompa e circunstância». 23.30: Concerto para harpa e orquestra. 00.00: Seleção da ópera «O Crepúsculo dos Deuses». 01.00: Fecho.

3.º Programa

Local (187,5 m)
16.00: Convite. 18.15: Sal e pimenta. 19.45: Esta palavra Saudade. 20.40: Serviço de agenda. 21.00: Fecho.

3.º Programa:

Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical. 18.20: Prevenção e saúde. 18.40: Mulher, agora e aqui. 18.50: Temperatura do ar. 19.00: Teatros. 19.10: Vertical-Teatro. 19.20: Diálogo. 21.30: Quando o telefone toca. 22.00: Suplemento — Quando o telefone toca. 22.00: Mensagens Bibliotecas. 22.00: Suplemento. 00.00: Suplemento. 00.15: Dia a dia com o passado. 01.00: Tempo internacional. 02.00: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». 17.00: A RDP divulga Jazz. 19.00: Em órbita. 20.00: «Forum». 22.00: Audição. 00.00: «Prisma». 01.00: O homem no tempo. 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos. 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia. 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires. 20.00: Objectivo. 20.53: apelos. 21.05: Música na grande terra. 21.30: ao Encontro da Grande Música. 22.00: Quando o telefone toca. 23.30: Temas Vivos. 23.05: Última Hora. 23.30: Dicionário Político. 23.55: Fecho.

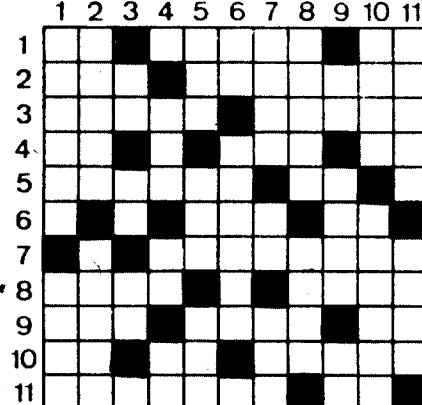
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 117

HORIZONTAIS:

- Amónio (sq.). Desaparecer. Compare.
- Preposição. Molusco comestível.
- Amante. Prendeis.
- Batráquio. Pega. Atomo.
- Desgraças. Rádio (sq.). Artigo definido.
- Agarrei. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
- Que treme.
- Região caudal. Contracção da preposição a com o artigo ou pronome demonstrativo a. Ratar.
- Organização das Nações Unidas. Instrumento para atirar setas. Autores.
- Item. Bismuto (sq.). Igualmente.
- Bisnaga. Carta de jogar.



VERTICAIS:

- Convenção. Ratas.
- Tomar moça. Retruque (pop).
- Ruim. Coma. Rio do Estado da Baía.
- Tempo do verbo ir. Porco. Bismuto (s.q.).
- Espécie de formiga (Bras). Rio de França.
- Gálio (s.q.). Limpar.
- Magnetes naturais. Prefixo de negação. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Mordiscar. Cupido.
- Aparência (inv). Rio da Toscana. Apelido.
- Disfarça (fig). Inflamais.
- Colocado. Tempo do verbo ser.

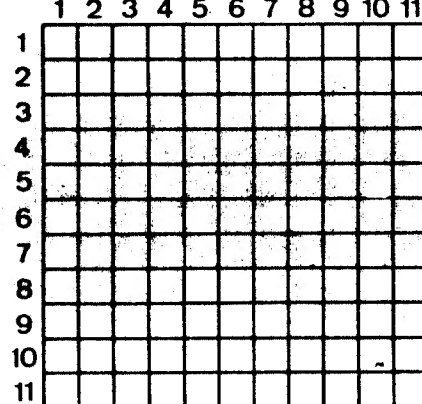
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8177

HORIZONTAIS:

- Espécie de falcão da Europa meridional e da Ásia. Sacerdócio.
- Causar amou a. Bruma.
- Logros (fig). O mais.
- A Pérsia. Preposição.
- Axilas.
- Nota musical. Voltamos.
- Cachoeiras. Cobalto (s.q.).
- Om. Nivelaram.
- Atomo. Tinge.
- Narravam.
- Escudeiros. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

- Pássaro do Brasil. Filtrara.
- Desejar. Não compareci.
- Sara. Membro de ave. O lado do vento.
- Pouco abundantes. Cabelos brancos.
- Voz usual entre os índios a caboclos do Brasil. Vila e conceito do distrito de Aveiro.
- Capacidade que teriam certos indivíduos dotados de poderes sobrenaturais admitidos pela metapsíquica de se elevarem ao ar sem apoio.
- Cercaras de arames. Vossa Senhoria.
- Interpretas o que está escrito. Representações (pop).
- Pronome pessoal. Diapasão. Cidade de Itália.
- Gosta muito de. Esmurrar.
- Ralador. Adicionava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 116

HORIZONTAIS:

- Matanças. As.
- Ela. Salomão.
- Tara. Mar. Tal.
- Epeu. Arrear.
- Al.
- Trampolim.
- Aírais. Aós.
- Largo. Sul.
- Mão. Pós.
- Nós. Pesca.
- Asaras. DEZ.

VERTICAIS:

- METE. Tal. NA.
- Alapariamos.
- Tare. Arrasa.
- Au. Mago.
- NS. Ópio. Pá.
- CAMA. OS. PÉS.
- Alar. Cós.
- Sorraia. SC.
- Elmos. Ad.
- Aatá. Surre.
- Soania. Az.

Provérbio: AS DEZ. METE NA CAMA OS PÉS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8176

HORIZONTAIS:

- Moça. Pastas.
- Ur. Toa. Iola.
- Aos. Anais.
- Aldeias.
- Criem. Ao.
- Tocanos. Am.
- Aló. Iscas.
- Safadas. Se.
- Cia. Oragos.
- Salaios.
- Saas. Asso.

VERTICAIS:

- Muar. Tascas.
- Oro. Colai.
- Sarcófago.
- At. Lia.
- Ordenados.
- Pá. Emo. Aram.
- Al. Sisal.
- Sinal. Goa.
- Toas. Ac. Ois.
- Ali. Amassas.
- Sasao. Sé. Só.

Lisboa

TURNO 65

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 13-A. Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125. **AMOREIRAS (das)** — P.º. Aguiar, 8-D. Tel. 681515. **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180. **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 277-B. Tel. 638824. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076. **CENTRAL DOS OLIVAI** — Rua Alfredo Barilario Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua Lusitana, 30. Tel. 636704. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **PROCESSO** — Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324. **SANTAS** — Rua Luis de Camões, 24. Tel. 322798. **REIS GARRIDO** — Rua Janetas Verdes, 50. Tel. 662327. **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. S. TOME — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318. **S. JOSE** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789985. **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350. **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 822070. **BOM SUCESSO** — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **CENTRAL DOS OLIVAI** — R. Alfere Barilario Ruas, 7-C. Tel. 315539. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **REIS GARRIDO** — R. das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **S. JOSE** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 325319. **S. SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso — P.º 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254. **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António. **SEMI-BRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073035. **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTUJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50. Tel. 2310032. **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Com. Guerra, 64. Tel. 2112070. **ALCABIDECHÉ** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 8 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Pargana — Av. Eng. Bonneville Franco. Tel. 2435147. **OEIRAS** — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Alair — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira, T. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3. Tel. 260191. Até às 21 horas. **CASCAIS** — Cascais — R. Conde Redondo — B.º Caixas. Tel. 282407. Até às 21 horas. **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41. Tel. 281141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança — Av. D. N.º. Alvaros Pereira, 15-A. Tel. 938149. Permanente. **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120 — Rebola. Tel. 938424. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, Lote D. Tel. 971023. **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117. **CAMARATE** — Nova — R. Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM** — Araújo e Sá — Est. e Paço de Arcos, Lote-B. Tel. 2940781. **ALGUEMEM MARTINS** — ALGUEMEM — R. Rodrigues Rato. Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P.º N.º. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCES** — Claro Russo. Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA** — Marrazes — Estefânia. Tel. 2930058. Permanente. **COLARES** — Abreja. Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342. **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344. **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907. **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427. **ORDEN DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, T. 27420. **CONFIANÇA** — Rua Santa Catarina, 960. Tel. 22884. **FALCÃO** — R. de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566. **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 35-B. Tel. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 431158. **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. T. 24262. **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Praça da República, 9-10. Tel. 23747. **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11-B. Tel. 24737.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos
Sala B — As 15.17, 19.21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE

897490

Av. de Roma

15.15, 18.15 e 21.30

O REGRESSO DE SHANGAI JOE
com Klaus Kinski e Cheen Lie
Não acons. men. 13 anos

APOLO

763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Hoje, estreia, às 21.30
A PRAGA DOS DEUSES
um filme de Bert I. Gordon
Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica (18 anos)
BATALHA PARA ALEM DAS ESTRELAS
(18 anos)

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi
Maiores 12 anos
2.ª semana

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

5.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funès
Um filme de Jean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan
TARZAN E A COMPANHEIRA
Um filme de Cedric Gibbons
Para todos

CASTIL

580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 h
CUIDADO COM A VOVÓ
Não acons. men. 13 anos
O estranho caso das «velhas assassinas» que vos fará morrer de riso!

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desep
LUXURIA
Int. men. 18 anos
Porno gráfico
As 24 — Int. men. 18 anos
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
OS MACHOS
Um time de Giles Carie

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
As 23.45 h — Cinencontro
Maiores de 10 anos
UM AMERICANO EM PARIS

CONDES

327523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5.ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges
As 15.30 e 21.30 h.
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
Int. men. 18 anos

D. JOAO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
UM AGENTE NA SOMBRA

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Astrid Kilian, Horst Heuck e Monica Marc em
JOGOS DE AMOR
um filme de Jurgem Schindler
Colorido
Int. a men. 18 anos

ESTUDIO

555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 oscars

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Estreia, às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
NO PAIS DO AMOR LIVRE
real. Renzo Ragazzi
As 15.30 e 18.30 — Int. a men. 13 anos
O DIA DA VERGONHA

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
— Não acons. a men. 13 anos
ADEUS AMIGO

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15, 18.15 e 21.30
YANG-TSE EM CHAMAS
com Steve McQueen e Candice Bergen
Maiores 18 anos

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
3.ª semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
com Kirk Douglas e Bruce Dern
Int. men. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
ASSASSINIOS POR COMPUTADOR
com Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc
Int. men. 13 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE

840678

Av. General Rôçadas, 7

Hoje, às 15.15 e 21.15 horas
Uma imoralidade quase moral!
ECANDALO EM FAMÍLIA
com Carlo Giuffrè e Gloria Guida
Não acons. men. 18 anos

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
A SUPERFEMEA
com Vera-Fischer

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Sanjay, Zhenat Aman, Deven Verma, em
SOMBRAS DO PASSADO
um filme de B. R. Chopra
Eastmancolor
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTACULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contem cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
Real. Dino Risi
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE
Real. Susan Makavejev

RESTELO

810375

Av. Torre de Belem

Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mes de Agosto

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Estreia, às 21.30
Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
uma comédia italiana
com Hugo Tognazzi e Edwige Fenech
As 15.15 e 18.15 — Grupo C — 14 anos
SODOMA E GOMORRA

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE

579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje, às 21.30. Estreia
Alain Delon
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER
Int. a men. 13 anos
A 15.15 e 18.30 — Últimas
NA IDADE DA INOCÊNCIA

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

5.ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Hamlet Andersson
N.B. — Projectão do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Berni
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX

DL

RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 045311/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Nova greve dos controladores franceses?

Controladores franceses do Tráfego Aéreo decidem hoje se reatarão as negociações com o Governo ou se continuarão a greve de zelo que causou o caos nas rotas aéreas da Europa Ocidental durante cerca de um mês.

Os sinais de céu terminaram ontem uma paralisação desse género, a quarta este Verão na sua campanha para conseguir melhor salários.

O ministro francês dos Transportes, Joel Le Theule, afirmou ontem que negociaria com os controladores, na sexta-feira e no sábado, desde que não resolvessem iniciar uma nova greve de zelo na reunião que efectuem hoje.

Três roubos e uma história

De uma residência da Damaia e depois de arrombada a porta, os gatinhos levaram a noite passada 30 contos em objectos e dinheiro, o mesmo acontecendo a um restaurante da R. Filipe Folque, de onde desapareceram pelo mesmo método 16 contos em dinheiro e uns quantos maços de tabaco.

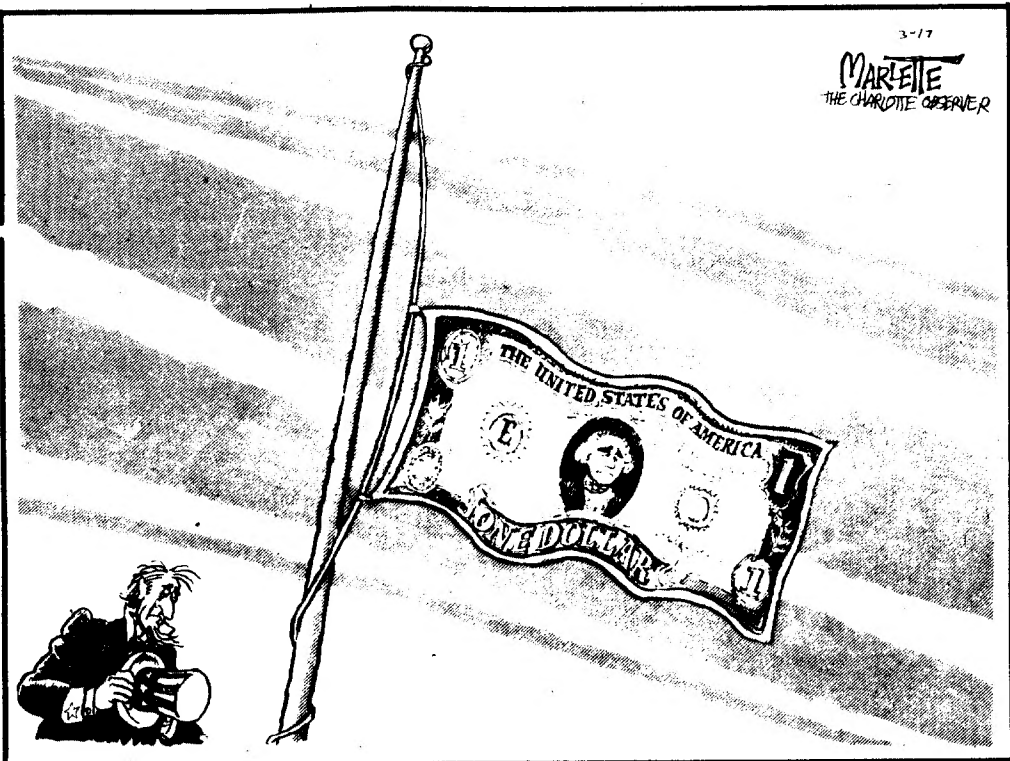
Porém, a história mais rocambolesca dos roubos perpetrados nas últimas sete e quatro horas é a de uma cigana que, num prédio localizado na chamada Urbanização da Portela, conseguiu furtar seis contos em objectos de ouro, isto apesar da presença duma serviçal que se apercebeu do roubo tempo depois. Ao que parece, a cigana penetrou na residência e teve possibilidade de «passear» pela casa.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

Novas delegações

Um despacho do Ministério da Indústria e Tecnologia hoje inserido na folha oficial, estabelece a criação de delegações regionais deste departamento governamental no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro, de forma a simplificar as relações entre a Administração e o público nas áreas da sua competência.

De acordo com o diploma, cada uma das novas delegações passará a integrar atribuições e actividades que até agora têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito das circunscrições da direcção-geral dos Serviços Industriais e das delegações da inspecção-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.



Dólar: SOS de Carter

Carter tenta salvar o dólar: assim, ontem, pediu ao secretário do Tesouro, Michael Blumenthal, e ao presidente da Junta de Reserva Federal, William Miller, que elaborem planos «rápidos» para que a moeda se firme nos mercados de câmbios. Seja como for, Carter hoje já se encontra mais animado, mercê

de notícias vindas de Tóquio: aí, com efeito, o dólar abriu a 185 ienes e firmou-se a 186, após ter fechado, ontem à noite, a 183,80. No começo da semana, a divisa atingiu a sua maior baixa, desde a II Grande Guerra, ao ser cotada a 181,80 ienes. No entanto, caso os planos «rápidos» não resultem, peritos mo-

netários internacionais em Washington são de opinião de que a crise do dólar continuará. Segundo esses peritos, a erosão do dólar só poderia ser evitada com a adopção de medidas drásticas, como, por exemplo, a contenção de salários e preços, redução das importações e restrições a exportações de capital

James Earl Ray acusa o FBI de ter assassinado Luther King

James Earl Ray, condenado a 99 anos de prisão pelo assassinio do dirigente pacifista negro, Martin Luther King, declarou ontem perante o Congresso que não fora ele o autor do crime e que o combatente pelos direitos civis fora vítima de uma conjura do FBI com a polícia de Memphis. James Earl Ray, que depunha ante a Comissão dos Assassinios do Congresso, declarou que se tinha afirmado culpado da morte de Luther King a conselho do seu advogado. Aludiu também a um homem misterioso, chamado Raul, um latino-americano, que o teria levado para Memphis no dia do crime.

O advogado do preso, dr. Mark Lane, queixou-se de que Ray era mantido em condições desumanas na prisão, num bloco de isolamento e que era maltratado. Segundo Ray, o seu antigo advogado, Percy Foreman, combinou com as autoridades de Memphis que Ray se confessaria culpado do crime.

O actual advogado de Ray, que há 15 anos se esforça por reabrir o processo Kennedy, declarou, entretanto, que a morte de Luther King e do ex-presidente Kennedy estão ligadas. Numa entrevista dada ao jornal «Le Matin» o advogado diz-se convencido de que a CIA está envolvida no assassinio de Kennedy e declara haverem surgido agora provas esmagadoras de que Lee Oswald era da CIA.

Estas novas acusações contra



a CIA coincidiram, por mero acaso, com a visita que o presidente Carter acompanhado da mulher, fez às instalações desses famigerados serviços. Carter mostrou-se satisfeito com a «melhor imagem» da CIA junto da opinião pública e aconselhou-a a mostrar-se «mais pura, mais

limpa mais decente e mais honesta» que qualquer outra agência governamental, pois as suas «façanhas e vitórias» ficam: no silêncio, enquanto os seus «erros» são tremendamente aumentados aos olhos do público.

DEMISSÕES NA «ENTOURAGE» PRESIDENCIAL

O autor dos discursos de Carter, o jornalista James Fallows, pediu a demissão, e é provável que o principal conselheiro presidencial para a TV, Barry Jagoda, venha também a ser substituído. Mais duas demissões da «entourage» presidencial se registaram recentemente: a do dr. Peter Boyne, envolvido num escândalo de receitas de drogas, e a de Margaret Constanza, vítima do ostracismo a que era votada pelos chamados «georgianos». Esta série de demissões causa certa perplexidade em Washington.

Negociante de carne suicida-se no trabalho

Eram 17,30 horas de ontem quando o director principal de uma sociedade de carnes de Almada, a SICALMA, decidiu pôr cobro à sua vida com um tiro na cabeça, no próprio local de trabalho.

A razão do acto deve-se à impossibilidade do mesmo em resolver assuntos financeiros e de gestão relacionados com aquela firma. Com efeito, criada há treze anos por trinta proprietários de trabalho, a SICALMA vinha, nos últimos tempos, vivendo momentos difíceis já que quatro sócios, aqueles que controlavam os talhos principais e sem os quais aquela sociedade não tinha a mínima viabilidade, tinham optado pela «dissidência».

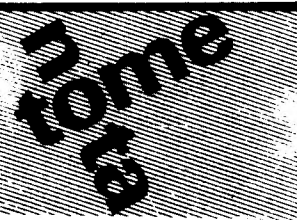
Mário Augusto Meneses Machado, de 53 anos, a residir na Quinta da Estrela, na Caparica,

verificando que era impossível demover os «dissidentes» optou então pela última «solução»: a morte.

Após uma última reunião, um último esforço, Mário Augusto Meneses Machado foi para o seu escritório e disparou um tiro na cabeça.

Conduzido ao Hospital de Almada e deste para o Hospital de S. José, em Lisboa, o director da SICALMA viria a falecer poucos momentos depois da sua chegada à capital.

Entretanto, a efervescência reina na SICALMA onde os restantes sócios e os 120 trabalhadores que ali laboram consideram, unanimemente, que os responsáveis pelo suicídio do seu director são quatro «patifes» que se quiseram apoderar «daquilo que já não lhes pertencia».



UM CONSELHO DESINTERESSADO

Aconselham-se os homens políticos, mesmo no caso de exercerem os cargos de Presidente da República, Conselheiro da Revolução, Primeiro-Ministro ou ministro, a terem cuidado com as «revistas de imprensa», as «sínteses», as «previsões», os «cenários». O melhor é ler os jornais, falar com as pessoas, ouvir a opinião pública, fazer a vida dos cidadãos comuns. O «poder» não pode ser um isolamento e não deve estar à mercê da informação fabricada.

DESMENTIDO

Os serviços do indigitado Primeiro-Ministro preparam um desmentido em relação à

notícia posta a correr, em certos meios sociais e políticos, de que as caves do Forte de Catalazete tinham sido enriquecidas com um fornecimento do conhecido «Mateus Rosé».

SERÁ QUE?

Certa imprensa, muito eufórica com o Primeiro-Ministro indigitado, vai anunciando já, nas entrelinhas, que o eng. Nobre da Costa se mostra decidido a atacar pontos «críticos» da situação portuguesa, citando, entre eles a Reforma Agrária.

Será que o «técnico competente» vai investigar o que se passa na generalidade das grandes propriedades ainda nas mãos dos agrários, sobretudo os casos de sabotagem, destruição de plantações e produtos, desvio de créditos avultados, despedimentos ilegais, perseguições a rendeiros e seareiros, etc.? Dois significativos exemplos, para já: Herdade Cata, concelho de Beja (2.500 oliveiras em flor arrancadas); «Herdade do Pinheiro», Ferreira do Alentejo (bezerros mortos, toneladas de produtos enterrados).

«ESTOU EMPENHADO NO REFORÇO DO PSD»

Sousa Franco apoia linha Sá Carneiro

Numa nota de esclarecimento enviada a um semanário, e hoje publicada, o prof. Sousa Franco, principal figura da corrente no PSD vulgarmente conhecida como «Opções Inadiáveis» manifesta-se «disponível para o trabalho partidário», e defende que «na medida em que execute o programa do partido e uma linha de orientação maioritária, a actual direcção do partido deve ter a compreensão e o apoio de todos os responsáveis, mesmo daqueles que como se sabe, defendem uma linha de orientação diferente da seguida pela actual Comissão Política Nacional».

Contrariando assim boatos e expectativas quanto a divergências profundas relativamente a Sousa Franco e face a uma eventual participação no Executivo à margem dos órgãos dirigentes do PSD, o ex-presidente dos «sociais-democratas», sublinha

serem «infundadas todas as especulações sobre intuítos de divisões ou saída do partido» e afirma-se «empenhado no reforço do PSD com respeito de todos por todos, em são pluralismo interno».

Registe-se que logo após o seu encontro com Soares em Nafarros, há cerca de duas semanas, o prof. Sousa Franco almoçou com Sá Carneiro, sendo de admitir que entre os dois mais conhecidos dirigentes do PDS se tenha estabelecido um acordo quanto a condutas e orientação geral do partido e seus militantes. As afirmações, acima reproduzidas, de Sousa Franco poderão pois significar um reforço mais nítido da linha actual da direcção do PSD, que busca polarizar vastos sectores da direita, e tornar-se a força política mais votada em futuras eleições.

Raio X no Aeroporto da Portela

Se o sistema de «Raio X» agora instalado no aeroporto internacional de Lisboa aprovar, os passageiros deixarão de ter o trabalho de abrir e fechar malas: o novo método de segurança e controlo fotografa o interior da bagagem, projectando-a imediatamente num écran, sob o olhar do agente.

Refira-se que um tal sistema de «Raio X», já existente em muitos aeroportos do mundo, começou a ser utilizado no aeroporto da Portela a título experimental e para inspecção da bagagem de mão dos passageiros. Funciona na «Sala de Embarque». O método vem facilitar, por um lado, a vida do passageiro e, por outro, vem permitir uma maior rapidez no exame da bagagem.

(Hoje 20 páginas)

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

OU QUAISQUER MÓVEIS MODERNOS OU DE ESTILO EXECUTAMOS POR DESENHOS TODAS AS MEDIDAS FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

RUA MARIA ANDRADE, 64 (junto à Igreja dos Anjos) TELEFONE 848719

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 16 611 - 9000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 37 578 - 1800 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 45 804 - 900 CONTOS

Consulte a lista de números mais premiados na extracção de hoje da CASA DA SORTE - PORTO COIMBRA BRAGA SETÚBAL